



Universidade de Brasília

**CAMPUS DE CEILÂNDIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA**

Projeto Político Pedagógico
Curso de Fisioterapia

**Brasília, DF
2018**

Premissa formativa:

Atuar na integralidade da atenção em saúde em equipe multiprofissional e com ações interdisciplinares, visando formar um Fisioterapeuta que se identifique com o Sistema Único de Saúde.

Princípio Norteador:

Educar para a sociedade para cumprir com a responsabilidade social.

Márcia Abrahão Moura
Reitoria

Enrique Huelva
Vice-Reitoria

Maria Lucilia dos Santos
Decanato de Administração e Finanças

André Luiz Teixeira Reis
Decanato de Assuntos Comunitários

Sérgio de Freitas
Decanato de Ensino de Graduação

Olgamir Amancia
Decanato de Extensão

Helena Eri Shimizu
Decanato de Pesquisa e Pós-graduação

Maria Emília Machado Telles Walter
Decanato de Pesquisa e Inovação

Carlos Vieira Mota
Decanato de Gestão de Pessoas

Denise Imbroisi
Decanato de Planejamento e Orçamento

Araken dos S. Werneck Rodrigues
Diretoria de Unidade Acadêmica

João Paulo Chierigato Matheus
Vice-Diretoria de Unidade Acadêmica

Josevan Cerqueira Leal (2018 – atual)
Coordenação de Curso de Fisioterapia

Aline Araujo do Carmo (2018 – atual)
Coordenação Adjunta de Curso de Fisioterapia

APRESENTAÇÃO

O curso de Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia (FCE) da Universidade de Brasília (UnB) surge como iniciativa subsidiada pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, ao definir como um dos seus objetivos dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior e apresenta-se como uma das ações que consubstanciam o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, lançado pela Presidência da República, em 24 de abril de 2007.

Este programa teve como propósito congrega esforços para a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública, pela qual o Ministério da Educação cumpre o papel atribuído pelo Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) quando estabelece o provimento da oferta de educação superior para, pelo menos, 30% da população na faixa etária de 18 a 24 anos, até o final da década.

Assim, a oferta do curso de Fisioterapia da UnB teve seu início com a criação do Campus de Ceilândia, cuja iniciativa foi subsidiada pelo REUNI e que está alicerçado na realidade de um novo campus e fortalecido nas prioridades nacionais e internacionais de pesquisa na área da saúde.

Priorizada no Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) dos ciclos 2002/2006 e 2006/2010, a Universidade de Brasília dá início à sua expansão com vistas em possibilitar o seu maior envolvimento no processo de desenvolvimento regional, por meio da ampliação da oferta de vagas no ensino superior, do incremento da pesquisa científica e das atividades de extensão à toda a população residente no Distrito Federal que se encontra organizado por Regiões Administrativas (RA), conhecidas nacionalmente como cidades satélites.

CONTEXTUALIZAÇÃO E HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)

No segundo ano da sua existência, Brasília ganhou oficialmente sua universidade que foi inaugurada em 21 de abril de 1962. O ato de autorização foi sancionado em 15 de dezembro de 1961 (Lei 3998) pelo então presidente João Goulart e a UnB passou a funcionar no início do mês de abril de 1962 em uma sede provisória, no Ministério da Saúde.

O antropólogo Darcy Ribeiro foi o idealizador, fundador e o primeiro reitor da UnB. Seu projeto inovador apresentava um modelo de universidade dividida em institutos centrais e faculdades. Nessa linha foram criados cursos tronco por meio dos quais os estudantes receberiam uma formação básica e em seguida seriam encaminhados para os institutos e faculdades.

A UnB foi espaço para muitos fatos políticos importantes principalmente os que colocaram a instituição como um dos principais focos de resistência ao regime militar instaurado em 1964, do processo de redemocratização do Brasil e das mobilizações da geração “cara pintada”.

O dia 9 de abril de 1962 marcou o começo das aulas para os 413 estudantes que haviam prestado o primeiro vestibular e, com ele, o início de uma trajetória que transformou a Universidade de Brasília em uma das mais importantes instituições de ensino superior do Brasil.

O seu campus principal está localizado na área central da Capital do país e ocupa 395 hectares com mais de 500.000 m² de área construída. É constituída de 26 institutos e faculdades e 21 centros de pesquisa especializados que são utilizados por 2445 docentes, 2630 técnicos-administrativos, 28.570 estudantes regulares e 6.304 estudantes de pós-graduação. Com este efetivo, o ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvem-se de forma integrada influenciando o processo de formação dos estudantes e a produção do conhecimento.

Ocorre que o acelerado crescimento populacional do Distrito Federal e dos municípios vizinhos evidenciou o impacto restrito da proposta original de atuação, limitada à centralização de atividades na área do campus principal - Darcy Ribeiro - no simples aumento do número de vagas e na atuação em áreas de renda mais reduzida, com base apenas na implementação de projetos isolados de extensão. Assim, durante as últimas décadas, ficou patente que a proposta elaborada originalmente para a UnB já não era suficiente e muito mais era esperado da única universidade pública implantada na Capital da República.

Atualmente a UnB oferece 109 cursos de graduação, sendo 31 noturnos e 10 à distância, divididos em quatro campi localizados no Distrito Federal: Plano Piloto (Darcy Ribeiro), Planaltina, Gama e Ceilândia. Seus órgãos de apoio incluem o Hospital Universitário de Brasília (HUB), a Biblioteca Central, a Editora Universidade de Brasília, a UnBTV, o Hospital Veterinário e a Fazenda Água Limpa.

Com a expansão para além dos limites geográficos da Região Administrativa do Plano Piloto a UnB busca, além da ampliação do acesso ao ensino de graduação, desenvolver atividades de pesquisa e extensão que, ao mesmo tempo, apoiem a infra-estrutura econômica e contribuam para atender às necessidades da população local/regional.

Ao longo dos últimos anos, a UnB orientou seu trabalho tanto para promover o conhecimento científico quanto para propiciar o atendimento às necessidades da população do Distrito Federal e da região do entorno, e para contribuir na formação dos recursos humanos necessários ao desenvolvimento de pesquisas relacionadas aos potenciais econômicos e ambientais da região Centro-Oeste.

Há mais de 50 anos, a Universidade de Brasília vem formando profissionais das áreas de ciências e humanidades, na capital do País, acolhendo estudantes do DF, da região de seu entorno, de outras Unidades da Federação e de outros países, tendo formado milhares de estudantes de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado).

A qualidade do ensino oferecido pela UnB tem sido comprovada por meio dos conceitos obtidos pelos cursos de graduação em avaliações do INEP e na avaliação dos cursos de pós-graduação promovida pela CAPES, que atestam a qualidade superior do trabalho realizado na Universidade.

DADOS DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

MANTENEDORA

CNPJ: 00.038.174/0001-43

Razão Social: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal

CEP: 70.310-500

UF: DF

Bairro: Asa Norte

Telefone: 61 3307-1750/3307-2600

Email: unb@unb.br

Município: Brasília

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro

Fax: 61 3272-0003

REPRESENTANTE LEGAL

CPF: 210.411.481-00

Sexo: Masculino

Órgão Expedidor: SSP

Telefone: 61 3107-0254

Email: ivanacamargo@unb.br

Nome: Ivan Marques de Toledo Camargo

RG: 581561

UF: DF

Fax: 61 3272-0003

MANTIDA

Nome da Mantida: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Sigla: UnB

CEP: 70.910-900

UF: DF

Bairro: Asa Norte

Ribeiro

Telefone: 61 3307-1750/3307-2600

Site: www.unb.br

Organização Acadêmica : Universidade

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Município: Brasília

Endereço Sede: Campus Universitário Darcy

Fax: 61 3272-0003

Email: unb@unb.br

Categoria Administrativa : Pública Federal

PESQUISADOR INSTITUCIONAL

CPF: 185.603.421-68

Sexo: Feminino

Órgão Expedidor: SSP

Telefone: 61 3107-0497

Email: fatimabrandao@gmail.com

Nome: Maria de Fátima Ramos Brandão

RG: 559722

UF: DF

Fax: 61 3107-0261

HISTÓRICO DO CAMPUS DE CEILÂNDIA

O Campus da UnB em Ceilândia teve origem no Plano de Expansão da Universidade de Brasília, decorrente do Programa de Expansão das Universidades Federais e do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. A expansão da UnB possibilita o seu maior envolvimento no processo de desenvolvimento regional por meio da ampliação da oferta de ensino superior, pesquisa científica e atividades de extensão voltados à grande parte da população residente no Distrito Federal.

O Campus de Ceilândia foi implantado na maior Região Administrativa do Distrito Federal, que é constituída pelas quadras QNM, QNN, QNO, QNP, QNQ e QNR que estão distribuídas em torno de dois eixos que se cruzam em um ângulo de 90°, e pelo seu setor industrial onde só podem ser instaladas indústrias não poluentes. Possui uma população de 398.374 habitantes (PDAD 2010/2011), distribuídos numa área de 232 Km². O seu contingente populacional encontra-se nos mesmos patamares dos 100 maiores municípios brasileiros entre 100.001 e 500.000 habitantes.

A Faculdade de Ceilândia da UnB iniciou suas atividades em agosto de 2008 com o desafio de implantar cinco cursos na área da saúde (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Gestão em Saúde/Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional) em consonância com a missão da UnB e com a experiência da Faculdade de Ciências da Saúde da universidade. No ano de 2013 foi realizado o primeiro vestibular para o 6º curso da FCE, Fonoaudiologia.

O quadro docente inicial foi constituído por trinta docentes doutores, ingressados mediante concurso público. Atualmente, a FCE possui 133 docentes efetivos, 101 com titulação de doutor e 32 com titulação de mestre, ingressados por meio de concurso público que atuam junto a 1922 estudantes de graduação e 57 de pós graduação.

O Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde da FCE foi recomendado em 2010 e implantado no ano de 2011 e é oferecido em nível de Mestrado e Doutorado, com conceito CAPES 4. Tem como objetivo proporcionar sólida formação científica, aprofundar e desenvolver a capacidade de pesquisa. É dirigido especialmente aos profissionais da área de saúde e da área de tecnologias que desejem treinamento na área científica, para construírem carreira acadêmica ou de pesquisa e é constituído por duas áreas de concentração: Mecanismos Básicos e Processos Biológicos em Saúde e Promoção, Prevenção e Intervenção em Saúde.

A missão da Faculdade de Ceilândia é ampliar, integrar e socializar idéias e conhecimentos que contribuam para a consolidação de uma visão inovadora de formação e de qualificação de cidadãos e profissionais para que atuem com ética e responsabilidade social, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

O Projeto Político Pedagógico Institucional da FCE/UnB considera que o saber e o exercício profissional ocorrem em situações concretas e requerem mudanças como forma de atualizar as suas bases filosóficas e estabelecer um plano para a sua concretização. Este projeto caracteriza-se por uma estrutura flexível, aberta às modificações e adequações que surgem no desenvolvimento do próprio projeto em função das características e experiências dos estudantes e da singularidade do contexto da população de abrangência, possibilitando assim, múltiplas opções no espaço da formação.

Visto como um processo de construção coletiva, o projeto tem como um dos seus pressupostos a avaliação permanente como condição para definir horizontes de curto, médio e longo prazos com impactos e resultados na formação profissional na área de saúde. Dessa forma, coerentemente com os princípios que o norteiam, tem como ponto de partida e de chegada o itinerário formativo, não se reduzindo a um instrumento técnico-burocrático descontextualizado ou estruturado em torno de definições curriculares tradicionais.

O desenho da matriz curricular prevê uma organização que prioriza os espaços de discussões e vivências conjuntas das diferentes áreas de formação envolvidas na atenção à saúde. Busca organizar espaços formativos comprometidos com a prática do trabalho em equipe, possibilitando criar disponibilidade entre os estudantes e os docentes dos diferentes cursos de graduação para convivência com o outro, buscando construir relações interpessoais mais inclusivas.

Assim, a organização curricular em todo o itinerário dos cursos prevê momentos de aprendizagem conjunta, com maior densidade nos primeiros anos. Entende-se que essa forma de organização curricular contribuirá para o fortalecimento da construção da identidade profissional na medida em que os estudantes são expostos a situações comuns de aprendizagem que propiciam a discussão e a vivência conjunta das diferentes profissões da área da saúde, desde o início do curso.

Nessa perspectiva, o curso de graduação em Fisioterapia da FCE/UnB está estruturado para responder às necessidades de formação de profissionais de saúde capacitados para trabalhar em equipe e atuar em todos os níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Está também preparado para formular, implantar, organizar, monitorar e avaliar políticas, planos, programas, projetos e serviços de saúde no contexto do SUS e em outros subsistemas de saúde pública ou privada.

O Curso de Graduação em Fisioterapia da FCE/UnB foi concebido de modo a oportunizar aos estudantes uma visão da saúde não somente definida pela ausência de doença, mas também pelos componentes relacionados à saúde e ao bem estar. Estimula a discussão do conceito de funcionalidade como um destes componentes e estabelece padronização e uso da linguagem para descrever a função no ciclo da vida. Apresenta modelos de funcionalidade e incapacidade de maneira a identificar o papel do fisioterapeuta em todos os níveis de atenção à saúde garantindo integridade físico-funcional e atuando nas deficiências que promovem limitação da atividade e restrição à participação individual ou coletiva. Além disso, favorece aos estudantes o desenvolvimento de uma visão crítica e problematizadora da natureza social do processo saúde-doença sem deixar de contemplar a formação técnica e científica expressa tanto na sua estrutura curricular quanto em sua opção metodológica.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA, PEDAGÓGICA E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Os cursos da FCE foram implantados em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a área da saúde e se propõem a formar profissionais em uma perspectiva generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitados a atuar em todos os níveis da atenção à saúde. Estão pautados na indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão definindo a relação docente-estudante pela compreensão das atividades de pesquisa e extensão como elemento fundamental do processo ensino-aprendizagem. Tal processo é entendido como expressão de vivências socialmente contextualizadas, possibilitando o desenvolvimento de um perfil de estudante mais ativo, reflexivo, questionador e construtor de seu próprio conhecimento.

Nessa perspectiva, os elementos curriculares incorporam formas de aprendizagem que integrem os diferentes níveis de ensino, pesquisa e extensão. Assim propõe-se:

1. A integração das áreas Biológicas e da Saúde; Humanas e Sociais; Exatas e áreas profissionais específicas;
2. A diversificação dos cenários das práticas, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS);
3. Um corpo docente constituído predominantemente por docentes com titulação acadêmica de doutor e regime de trabalho em dedicação exclusiva;
4. A formação continuada nos projetos de capacitação docente;
5. O estímulo ao envolvimento de estudantes em programas de iniciação científica;
6. A articulação com grupos consolidados de pesquisa da UnB e de outras instituições de excelência;
7. A participação de estudantes em atividades externas ao campus como ações de extensão pontuais e contínuas;
8. A participação dos estudantes nas atividades de ensino como em monitorias e tutorias de ensino do programa REUNI.

Princípios orientadores da organização didática e pedagógica dos Projetos Pedagógicos dos Cursos oferecidos pela Faculdade de Ceilândia

Os Projetos Pedagógicos dos cursos do Campus de Ceilândia, com suas ações regulares e específicas, prevêem uma formação sintonizada com as necessidades sociais em saúde da população local e regional mediada pela articulação entre teoria e prática e a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, assumindo como princípios orientadores:

O campo da saúde

Entende-se o campo da saúde como a totalidade das práticas da saúde, onde se articulam os modos de vida (humanidades), os sistemas biológicos, as biotecnologias e as formas de estruturação e organização de atenção à saúde. Essa articulação é mediada pela integração do

espaço da formação (Universidade) e o mundo do trabalho (cenários das práticas de saúde) e se concretiza nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A concepção de saúde

A saúde é compreendida, em seu sentido amplo, como uma resultante dos determinantes da condição de saúde referenciadas na concepção apresentada pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Neste sentido, o objetivo dos profissionais formados na Faculdade de Ceilândia deixa de ser evitar ou tratar uma doença ou, até mesmo, atingir um completo bem estar físico, mental, psíquico e social (condição quase que inalcançável), passando o objetivo destes profissionais ser o de atingir uma condição de saúde em que os determinantes de funcionalidade se sobrepõem aos determinantes de incapacidade em uma balança favorável à promoção da Funcionalidade Humana e dos Direitos Humanos.

A interdisciplinaridade e o trabalho em equipe multiprofissional

A interdisciplinaridade é entendida neste projeto como uma das estratégias para que áreas do conhecimento delimitadas e separadas encontrem e produzam novas possibilidades, favorecendo as relações entre diferentes conteúdos no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca-se a troca de experiências e saberes mediante uma postura de respeito à diversidade e cooperação como forma de efetivação de práticas transformadoras no campo da saúde. Entende-se também que a interdisciplinaridade no atual modelo de assistência em saúde não comporta mais espaço para atos profissionais privativos, cuja função é meramente para reserva de mercado, mas sim possibilita que ações em saúde sejam compartilhadas no âmbito de atuação de cada profissional e promovidas pelo trabalho em equipe multiprofissional.

A integralidade da atenção à saúde

A integralidade da atenção à saúde considera a articulação dos níveis: preventivo, assistencial e promocional; do biológico e do social. Traduz-se na continuidade que envolve os três níveis de atenção: básica, média e alta complexidades.

A orientação metodológica

Os projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação da Faculdade de Ceilândia orientam-se por metodologias ativas e emancipadoras e tem como eixo central a construção das competências que valorizem o significado da experiência do estudante e a sua individualidade.

O processo de ensino-aprendizagem

A aprendizagem significativa refere-se ao vínculo entre o novo material de aprendizagem e os conhecimentos prévios dos estudantes e a sua capacidade de estabelecer as relações do novo com os conhecimentos prévios. Tem a intervenção pedagógica a finalidade de proporcionar ao estudante a base necessária para compreender como e porque se relacionam os novos acontecimentos com os que ele já possui e transmitir-lhe o suporte afetivo que possibilite utilizar estes novos conhecimentos em diferentes contextos.

Entende-se que o método de ensino-aprendizagem não deve ser único. Ele deve passar várias alternativas. No entanto, as estratégias que induzem a integração do ensino, da pesquisa e da extensão têm caráter central, refletido nas atividades voltadas para as necessidades da realidade local e na busca de parcerias com a comunidade, estimuladas especialmente pelo envolvimento dos serviços no processo de formação.

Neste sentido, a aquisição das competências profissionais devem ser promovidas nos estágios iniciais de formação e evoluir gradualmente em termos de independência e autonomia do estudante. Este projeto pedagógico oferece contato com os cenários de prática desde os semestres iniciais em propostas mais observacionais, progredindo para propostas mais demonstrativas, seguida por propostas mais reprodutivas até alcançar as propostas intervencionistas mais autônomas, observadas no estágio curricular obrigatório. Paralelo a esta evolução, a presença do docente em termos de ação e acompanhamento vai gradualmente diminuindo para que o estudante vá se sentindo cada vez mais responsável pelas suas ações no cenário de prática até que, no estágio curricular obrigatório, o estudante tenha mais contato com o profissional do que com o mestre (docente).

Neste enfoque, os conteúdos são entendidos como fatos, conceitos, princípios, procedimentos, normas e valores, possibilitando assim, o desenvolvimento de habilidades, para o saber pensar e o aprender a aprender. Desta forma, busca-se o desenvolvimento de independência para os estudos autodirigidos, para a avaliação crítica das intervenções de saúde e para a resolução de problemas, articulando as dimensões individuais e coletivas inseridas no contexto, possibilitando a construção de competências, entendidas nesta perspectiva, como um conjunto de saberes (conhecimentos), como o saber-fazer (práticas), como o ser profissional (atitudes), bem como o saber-agir (mobilização de todos os aspectos para um fazer mais adequado), junto às capacidades e habilidades, desenvolvidas por meio da integração das realidades do trabalho e da educação.

Os sistemas de avaliação

A avaliação é entendida como uma atividade contínua do processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, as estratégias de avaliação inicial, formativa e somatória, constituem os instrumentos adotados na prática envolvendo estudantes e docentes e privilegiando a avaliação formativa, ou seja, aquela resultante do trabalho do estudante.

Os princípios norteadores e as estratégias metodológicas viabilizarão o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e do projeto pedagógico, possibilitando evidenciar-se os avanços, identificar as dificuldades e realizar os ajustes necessários para a formação do fisioterapeuta.

Considerando que a graduação é uma etapa do processo da formação que continua ao longo da vida profissional do indivíduo, este projeto possibilita a continuidade do processo de formação por meio da pós-graduação e da educação permanente, valorizando a gestão do conhecimento como uma atividade que compõe o cotidiano das atividades da rede de serviços.

HISTÓRICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

A Universidade de Brasília (UnB) iniciou suas atividades acadêmicas em 21 de abril de 1962. O seu Plano Orientador, documento que definia as principais diretrizes para implantação, estabelecia como funções básicas da instituição: ampliar oportunidades de educação; instituir novas orientações profissionais demandadas pela economia brasileira; assessorar o poder público em todas as áreas do conhecimento e contribuir para o desenvolvimento técnico científico do País (FUB, 1962).

Na década de 1980, as discussões sobre o futuro da UnB já incluíam aspectos relacionados aos limites físicos da ocupação do seu campus localizado no Plano Piloto. Naquela ocasião, à luz de experiências nacionais e internacionais, eram debatidos, embora de forma dispersa, assuntos como o tamanho ideal da Universidade, as dimensões da população universitária abrigada em um campus e as possibilidades de atendimento das necessidades científicas e culturais dos estudantes de educação superior.

O crescimento populacional da região do entorno do plano piloto, nos últimos anos, foi um dos mais elevados do País e ocorreu em um ritmo que tornou as políticas públicas pouco eficazes para o atendimento das necessidades básicas da população. Paralelamente, a economia regional não teve, no mesmo período, o dinamismo necessário à geração de novos postos de trabalho, no volume e ritmo demandados pela população. Estudos recentes demonstram que, em outras regiões do País, o processo de desenvolvimento tornou-se sustentado com o investimento na formação de recursos humanos qualificados pelas universidades públicas. No caso do Distrito Federal, a UnB teve importante papel na alavancagem do desenvolvimento local e poderá ter este papel ampliado, expandindo a sua ação a todo o DF e ao entorno.

A identificação das localidades em que seriam instalados os novos *campi* foi iniciada com o estudo do nível de desenvolvimento, com as características econômicas e demográficas das unidades integrantes da RIDE – Regiões Administrativas do Distrito Federal e municípios de Goiás e de Minas Gerais – considerando-se, em especial, a taxa de crescimento dessas populações, as necessidades locais em termos de oferta de ensino e pesquisa, os interesses da comunidade e o perfil econômico da região. A partir dessas investigações, foi proposta a descentralização física da UnB, para o que se convencionou chamar de Regiões de Influência do Campus UnB (RIC UnB), as quais foram estabelecidas com base no grau de homogeneidade das características socioeconômicas e populacionais, além da proximidade geográfica.

Na ocasião, o Centro-Oeste brasileiro possuía 198 instituições de educação superior, assim distribuídas: 39 no Mato Grosso do Sul, 38 no Mato Grosso, 56 em Goiás e 69 no DF. A UnB é a principal instituição da Região e uma das mais importantes do País. A sua ação alcança todo o Brasil e ultrapassa as suas fronteiras e o nosso continente.

Sem abrir mão da liberdade de experimentar estratégias inovadoras, a UnB necessitava ampliar e consolidar mais a sua ação no próprio DF. O primeiro passo nesse sentido foi dado no dia 17 de fevereiro de 1998, em encontro com os Deputados Distritais, quando o Reitor da UnB, signatário do primeiro documento que deu início ao processo de expansão da UnB, sugeriu a criação de *campi* da UnB em algumas cidades do DF, proposta essa imediatamente aceita por todos, com entusiasmo.

A Universidade, a partir deste momento, utilizando o conhecimento local e os resultados dos trabalhos de seus pesquisadores, passou a focalizar melhor o assunto, de forma a identificar o tipo de atuação institucional que mais pudesse favorecer o processo de desenvolvimento

regional. Isto posto, era necessário que a ampliação das atividades da Universidade contribuísse para o desenvolvimento dos municípios localizados nas vizinhanças do DF e multiplicasse o efeito dos investimentos públicos e privados realizados nessa região. A alternativa encontrada, naquela ocasião, foi associar o plano de expansão da UnB à proposta de desenvolvimento da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE – propiciando a ampliação do efeito do investimento governamental.

Em síntese, a UnB propôs a criação de Regiões de Influência do Campus da UnB (RIC), fundamentada na avaliação do impacto da criação de novas unidades de educação superior em áreas de elevado adensamento populacional, grandes carências sociais e necessidade de ampliação de investimentos e de criação de novos postos de trabalho. Com esta iniciativa, a UnB esperava poder estar mais presente e atuante nos principais eixos dessa expansão, inclusive com suas bases físicas.

Em 2004, já posicionada como uma das maiores e melhores universidades do País, a UnB possuía 231 cursos em todos os níveis de ensino. Nesses cursos ingressam anualmente mais de 7.200 estudantes, que disputam as vagas oferecidas pela Universidade com a população residente no DF, na sua região de influência e, ainda, em outras unidades da Federação. Nesse mesmo ano, o corpo discente da Universidade era superior a 29.000 estudantes.

Neste contexto é criada a Faculdade de Ceilândia (FCE), pensada inicialmente para ofertar vagas em cinco cursos da área de saúde, dentre eles o curso de Fisioterapia. Assim, como inúmeras outras reivindicações populares acionadas pelos residentes de Ceilândia, a FCE também é resultado de uma demanda acionada pelos antigos e expressivos movimentos populares, principalmente representados pelo Movimento Pró-Universidade em Ceilândia (MOPUC). Como visto, a implantação deste Campus e do curso de Fisioterapia também representaram a concretização da vontade da população local com um planejamento iniciado a mais de dez anos.

A oferta do curso de Fisioterapia da Universidade de Brasília teve seu início com a criação do Campus de Ceilândia, cuja iniciativa foi subsidiada pelo Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que está alicerçado na realidade de um novo campus e fortalecido nas prioridades nacionais e internacionais de pesquisa na área da saúde.

O Curso de Graduação em Fisioterapia iniciou suas atividades em agosto de 2008 inserindo-se na proposta nacional de Renovação e Expansão Universitária (REUNI), juntamente com os Cursos de Enfermagem, Farmácia, Gestão em Saúde e Terapia Ocupacional também implantados na Faculdade de Ceilândia. A estruturação destes novos cursos objetivou:

1. Ampliar a oferta de vagas públicas na formação de profissionais de saúde;
2. Integrar o Sistema Formador ao SUS;
3. Contribuir na produção de conhecimento na área de saúde com vistas à implantação e fortalecimento do SUS.

Escolhido para ser ofertado na RA de Ceilândia, o curso de Fisioterapia atende diretamente uma região demográfica onde se encontra o maior contingente de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza. Trata-se da maior RA do Distrito Federal, com uma população de 405.498 habitantes, vivendo em uma área de 232 km² que representa densidade demográfica de 1.482,9 habitantes por km², respondendo por 17% da população total do Distrito Federal. A RA de Ceilândia possui dimensões populacionais que a coloca entre os 100 maiores municípios

brasileiros, conforme informações obtidas na Secretaria de Vigilância Sanitária e na Secretaria do Estado de Saúde do Distrito Federal em dados publicados no ano de 2010.

Ceilândia surgiu a partir da Campanha de Erradicação de Invasões (CEI), em 1971, e possui uma história marcada por movimentos sociais para tentar sanar os problemas locais e diminuir as desigualdades sociais no Distrito Federal, possuindo, ainda hoje, uma das menores rendas per capita da região, com indicadores que sinalizam 4,7 salários mínimos de renda domiciliar mensal e 1,2 salários mínimos de renda per capita mensal. Em relação à escolaridade, apenas 1,9% da população desta RA possui curso superior, enquanto 34,1% possuem o primeiro grau incompleto, estando 8,1% das crianças em idade escolar fora da escola, conforme informado pela Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar em 2004.

JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE DO CURSO

A expansão da UnB justifica-se especialmente ao se analisar os números da população do Distrito Federal, distribuída entre suas Regiões Administrativas, e nas cidades localizadas na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e do Entorno (RIDE), com cerca de 2.9 milhões de habitantes, perfazendo uma área total da ordem de 56.4 mil km².

O curso de Fisioterapia da FCE, ofertado pela Universidade de Brasília, também encontra amparo para sua oferta fundamentado na situação de saúde local. Conforme dados do relatório de situação do Sistema de Vigilância em Saúde do Distrito Federal de 2009, a rede de atenção em saúde do Distrito Federal necessita melhorar seus indicadores no que se refere à assistência profissional qualificada em saúde, visto que somente 5,5% de sua população possui cobertura da Estratégia de Saúde da Família em uma estrutura de Atenção Básica representada por apenas 175 Unidades Básicas de Saúde e com uma estrutura de Atenção de Média e Alta Complexidade com somente 1,99 leitos hospitalares por mil habitantes em uma população formada por uma população de quase 3 milhões de habitantes em uma realidade de crescimento demográfico de quase 3% ao ano.

De 2002 a 2007, a taxa de internação por Doenças Crônicas não Transmissíveis aumentou consideravelmente no Distrito Federal, o que significa um aumento de habitantes que irão necessitar de atendimento por fisioterapeutas qualificados. Como exemplo, podemos observar o aumento de cerca de 100% na taxa de internação por Acidente Vascular Encefálico (AVE) na população de 40 anos ou mais que cresceu de 5 para 10 internações em cada 10 mil habitantes. Esse crescimento observado no Distrito Federal foi contrário à redução nacional que mostrou uma diminuição de 24 para 20 internações em cada 10 mil habitantes e a queda nesta taxa também observada no Centro-Oeste que obteve no período uma redução de cerca de 26 para 16 internações por AVE em cada 10 mil habitantes.

O curso de Fisioterapia ofertado pela Universidade de Brasília é o único no Distrito Federal oferecido por Instituição de Ensino Superior (IES) pública e com tradição em formar profissionais da saúde conquistada pelo sucesso obtido pelos egressos formados em cursos já implantados e consolidados em outras Unidades Acadêmicas da Universidade, a exemplo dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Educação Física; agregando a isso a oportunidade de se incrementar no processo formativo dos fisioterapeutas para o Distrito Federal o desenvolvimento científico, tecnológico, bem como a extensão universitária, que já estão consolidados na IES, contando ainda com um Hospital Universitário e inúmeros convênios com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

Percebe-se que a oferta do curso de Fisioterapia na FCE pela Universidade de Brasília é justificada tanto no momento e contexto histórico-político de expansão das Universidades Federais quanto nas necessidades locais e anseios sociais expressos pelos movimentos sociais, estabelecendo base sólida para a formação de fisioterapeutas.

Necessidade Social do Curso

Em suas ações, o fisioterapeuta atua de forma interdisciplinar e sistematizada em todos os níveis de complexidade do SUS. É preparado para formular, implantar, organizar, monitorar e avaliar políticas, planos, programas, projetos e serviços de saúde no contexto do SUS.

Trata-se de um profissional comprometido ética e politicamente com a valorização e a defesa da vida, a preservação do meio ambiente e a cidadania no atendimento às necessidades sociais em

saúde. É, portanto, trabalhador da saúde em todas as suas dimensões, podendo desempenhar funções nos subsistemas privados de atenção à saúde, nos Sistemas de Regulação, no terceiro setor e diretamente nas organizações da sociedade civil.

O curso de Fisioterapia foi concebido de modo a oportunizar aos estudantes uma visão crítica e problematizadora da natureza social da promoção em saúde, sem deixar de contemplar a formação técnica e científica expressa tanto na sua estrutura curricular quanto em sua opção metodológica.

A formação do fisioterapeuta em nível de graduação, com um direcionamento para a funcionalidade humana por meio de intervenções direcionadas pelos níveis de complexidade do SUS, resulta de um movimento nacional de Universidades Públicas historicamente comprometidas com o Movimento pela Reforma Sanitária Brasileira e, conseqüentemente, com a idealização, criação e implantação do SUS.

Esta implantação vem apontando, a cada dia, de maneira mais convincente para a dinamicidade e complexidade crescente do campo da saúde que se amplia e impõe a revisão das distintas funções e atribuições que ele abriga.

A Estratégia de Saúde da Família, por exemplo, ao mesmo tempo em que organiza o nível de atenção básica à saúde, amplia a rede de serviços e recria as funções de organização, implantação e funcionamento dos serviços de saúde nos três níveis de atenção (básica, média e alta), como forma de materialização da universalização do acesso ao cuidado e à integralidade da atenção.

Esse contexto demanda que a formação do fisioterapeuta, que até o presente momento vem sendo realizada pela herança do modelo médico de formação em especialidades, seja ampliada para um modelo de formação nos níveis de atenção à saúde, nos diferentes ciclos da vida, num processo de formação e capacitação permanente.

OBJETIVOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Objetivos gerais

O curso de graduação em Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia da UnB tem como objetivo geral formar fisioterapeutas com competências para participar ativamente em todos os níveis de atenção à saúde desenvolvendo ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação coletiva e individual nas diferentes fases do ciclo da vida humana; tomar decisões com base em informações sistematizadas das situações de saúde para planejar, avaliar e decidir a implementação de ações baseadas em evidências; assumir posições de liderança, trabalhar em equipe, fazer a gestão da força de trabalho e dos meios necessários, visando o bem estar dos indivíduos e da coletividade e ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática profissional, mantendo-se atualizado quanto às inovações científicas, tecnológicas e de informações.

Objetivos Específicos

O curso de graduação em Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia da UnB tem como objetivos específicos promover a formação de um profissional com competências para:

1. Atuar multiprofissionalmente em ações interdisciplinares com extrema produtividade na promoção da saúde baseada em evidências;
2. Garantir a integralidade da assistência, entendida como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos, curativos, individuais e coletivos que promovam a funcionalidade humana em todos os níveis de complexidade do SUS;
3. Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
4. Realizar consultas, avaliações e reavaliações dos parâmetros relacionados à funcionalidade humana, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico físico-funcional para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas;
5. Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
6. Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios de sua competência profissional;
7. Prestar esclarecimento, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
8. Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
9. Trabalhar em equipe multiprofissional e/ou encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;

10. Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
11. Desenvolver pesquisas de ordem bibliográfica ou prática que vise o fortalecimento dos conhecimentos para a tomada de decisões clínicas baseadas em evidências.

PERFIL DO EGRESSO PROFISSIONAL

Fundamentado no Art. 3º da Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, espera-se que o egresso formado na Universidade de Brasília atenda ao perfil de fisioterapeuta generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Espera-se assim, a formação de um Fisioterapeuta que: Detenha visão ampla e global, respeitando os princípios éticos, bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade; seja capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas e cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver e restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, da eleição e da execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

O fisioterapeuta egresso na Universidade de Brasília possuirá ainda uma visão integrada das ciências e conhecimentos que fundamentam sua prática, entendendo que suas ações irão contribuir para a promoção da saúde individual ou coletiva entendida como ações que contribuem para a promoção da funcionalidade humana. Funcionalidade esta concebida conforme o referencial teórico da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e reconhecida por suas características próprias nos ciclos da vida.

O profissional fisioterapeuta formado na Universidade de Brasília será capaz de incorporar-se como parte fundamental no Sistema Único de Saúde, reconhecendo sua atuação não como especialidade, mas sim como integralidade na atenção básica, na atenção de média complexidade e na atenção de alta complexidade tanto hospitalar como no processo de reabilitação, capacitado a fazer uso de métodos, técnicas e instrumentais avaliativos, profiláticos e terapêuticos próprios do seu exercício profissional e/ou compartilhados no exercício de outras profissões.

Será capaz de liderar ou integrar equipes multiprofissionais em ações interdisciplinares para promover saúde, acessibilidade e desenvolvimento social, continuamente repensando os saberes e os fazeres do fisioterapeuta, bem como o ser fisioterapeuta com visão inovadora que também promova o desenvolvimento científico e tecnológico na área da saúde e em particular para a Fisioterapia.

Por fim, o egresso deste curso irá adquirir competências que o permitirão exercer a Fisioterapia enquanto instrumental, enquanto profissão e enquanto ciência, apto a atuar como fisioterapeuta na assistência, como fisioterapeuta no magistério superior, como fisioterapeuta pesquisador, como fisioterapeuta gestor e como fisioterapeuta político; todos capazes de promover sua prática profissional baseada em evidências e reflexões, bem como estabelecer indicadores para se criar, fomentar e fortalecer políticas públicas.

COMPETÊNCIAS

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, o curso proposto pela FCE da UnB tem como propósito desenvolver as seguintes competências (conhecimentos, habilidades e atitudes):

Atenção à saúde: o fisioterapeuta formado na FCE/UnB, dentro de seu âmbito profissional, estará apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo entendendo sua prática como promotora da Funcionalidade Humana;

Tomada de decisões: o trabalho do fisioterapeuta formado na FCE/UnB estará fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas racionalizados pela prática baseada em evidências;

Comunicação: o fisioterapeuta formado na FCE/UnB será acessível e respeitará os preceitos de confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e com o público em geral;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, o fisioterapeuta formado na FCE/UnB deverá estar apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade;

Administração e gerenciamento: o fisioterapeuta formado na FCE/UnB deve estar apto a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

Educação permanente: o fisioterapeuta formado na FCE/UnB deverá ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática;

Ainda, o fisioterapeuta formado na FCE/UnB irá adquirir competências para:

1. Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional, capacitado a tomar decisões fundamentadas nos atuais princípios da bioética;
2. Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o, identificando o papel do fisioterapeuta na integralidade da atenção em saúde conforme as diretrizes do Sistema Único de Saúde;
3. Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
4. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

5. Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
6. Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico físico-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando promover a Funcionalidade Humana no âmbito da atuação do fisioterapeuta, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
7. Elaborar criticamente o diagnóstico físico-funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
8. Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
9. Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
10. Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios de sua competência;
11. Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
12. Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e com o público em geral;
13. Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
14. Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
15. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
16. Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção.

METODOLOGIA DO CURSO

Sistema de créditos

O curso de Fisioterapia segue o sistema de créditos da UnB que tem como base o número de horas de atividades das disciplinas, que podem ser contemplados em aulas teóricas ou práticas. Um crédito corresponde a quinze horas-aula no período letivo. Em geral, as disciplinas são organizadas em dois ou três encontros semanais, com duração média de 110 minutos no turno diurno e 100 minutos no noturno, por encontro.

O semestre tem duração de 17 semanas para compensar os minutos que faltam para completar as duas horas de aulas semanais previstas no sistema de créditos e que são perdidos em cada aula. Assim, uma disciplina de 60 horas no semestre (04 créditos) terá 220 minutos distribuídos por semana, em aulas teóricas ou práticas, de três horas e quarenta minutos de duração durante a semana. Uma disciplina de 30 horas (02 créditos) significa que os estudantes terão uma aula teórica ou prática de 110 minutos de duração na semana. Já uma disciplina de 90 horas (06 créditos) exigirá 330 minutos de aulas por semana, distribuídas em geral em três encontros semanais de 110 minutos de duração.

As informações referentes ao número de créditos das disciplinas estão disponíveis no portal da UnB, no Sistema de Matrícula Web, conforme explicado a seguir, por meio do qual é possível realizar a solicitação de matrícula em disciplinas.

Matrícula Web

O sistema de Matrícula Web (também conhecido como MW) é o sistema da UnB no qual se realizam *online* as matrículas dos estudantes nas disciplinas e que permite ao estudante visualizar sua grade horária e seu histórico escolar.

Para acessar o MW, é preciso ter login e senha. O login é o número da sua matrícula e a sua senha é fornecida no momento do seu registro. Para acessar o sistema, basta clicar no campo Portal Estudante, no canto superior esquerdo do Portal da UnB (www.unb.br). O endereço eletrônico do Matrícula Web é: www.matriculaweb.unb.br.

Disciplinas Obrigatórias e Optativas

Os estudantes de graduação da UnB devem integralizar créditos do curso em disciplinas obrigatórias e optativas. As disciplinas obrigatórias são aquelas em que todos os estudantes de um mesmo curso têm obrigação de obter aprovação.

As disciplinas optativas podem ser escolhidas e cursadas pelo estudante dentre uma lista de disciplinas oferecidas pelo seu curso. Essas disciplinas optativas podem ser ofertadas pelo próprio departamento de seu curso ou podem ser cursadas em outros departamentos dos 4 campi da UnB. No curso de Fisioterapia o estudante deverá integralizar 48 créditos em disciplinas optativas e atualmente são ofertados para o curso um total de 234 créditos teóricos e práticos distribuídos em 80 disciplinas.

Fluxo de um Curso

O fluxo de um curso consiste das disciplinas obrigatórias e de disciplinas optativas recomendadas, organizadas por semestre, para facilitar e orientar a oferta e a matrícula nas disciplinas do curso. Existe um fluxo de formação fortemente recomendado. Porém, respeitando pré-requisitos inerentes a algumas disciplinas, o estudante pode organizar o seu fluxo de formação da maneira que lhe for mais conveniente, garantindo com isso a flexibilização curricular.

Currículo de um curso

O currículo de um curso da UnB é composto de um conjunto de exigências para integralizar conteúdos curriculares e uma carga horária total (de créditos) do curso. Os conteúdos curriculares são integralizados pelas disciplinas obrigatórias e optativas. É possível, em alguns cursos, que as disciplinas obrigatórias sejam escolhidas de uma cadeia de seletividade. Além disso, é possível que exista algum registro de disciplina equivalente para uma ou mais disciplinas obrigatórias ou optativas do curso.

Dessa forma, as disciplinas e o total de créditos exigidos por um curso podem ser integralizados por percursos distintos em disciplinas obrigatórias e optativas, seja por escolhas distintas de cadeias de seletividade, seja pela existência de disciplinas equivalentes. Além das disciplinas obrigatórias e optativas, os créditos do curso devem ser integralizados com disciplinas de módulo livre.

Créditos de Módulo Livre

Os créditos a integralizar em módulo livre são referentes às disciplinas ou atividades que não estão na lista de disciplinas obrigatórias nem de optativas do curso, porém estão previstas e oferecidas pela UnB.

As disciplinas cursadas em módulo livre podem somar-se ao total de créditos exigidos para o curso, desde que estejam no limite máximo permitido pelo respectivo currículo. Por exemplo, caso o estudante se interesse por uma disciplina que não esteja na lista das optativas de seu curso, ele poderá cursá-la com aprovação e ainda aproveitar os créditos.

Essa disciplina poderá ser integralizada em seu histórico escolar como módulo livre, desde que esteja dentro dos limites de créditos de módulo livre. Os currículos da UnB são previstos para integralizar um total mínimo de 24 créditos de módulo livre, podendo variar para cada curso.

Uma vez ultrapassado o total permitido para os créditos de módulo livre, o estudante ainda poderá cursar disciplinas de módulo livre, até o limite de 60 créditos, porém esses créditos não serão contabilizados no total exigido pelo curso e aparecerão na coluna “outros” em seu histórico escolar, ainda que este tenha sido aprovado nas disciplinas.

Frequência em disciplinas

O estudante é obrigado a frequentar, no mínimo, 75% das aulas de cada disciplina em que estiver regularmente matriculado. Não é permitido o abono de faltas. A frequência inferior a 75% ocasiona a reprovação da disciplina, com menção SR. As normas da UnB não permitem a

frequência na condição de estudante ouvinte, ou seja, para o estudante frequentar uma disciplina, ele deve estar devidamente matriculado. Nas disciplinas de estágio obrigatório o estudante deverá ter 100% de frequência para o cumprimento da carga horária mínima prevista nas diretrizes curriculares. Caso haja necessidade de falta será necessária a reposição da mesma.

Exercícios Domiciliares

Os exercícios domiciliares tratam-se das atividades escolares realizadas na própria residência do estudante, o que é assegurado nas seguintes situações:

- a) gestantes, durante o período de três meses, iniciado a partir do 8.º mês de gravidez;
- b) portadores de afecções indicadas no Decreto-lei n.º 1.044/69.

O reconhecimento desse direito, por parte da UnB, não exime o estudante do dever discente de dedicação aos seus estudos com o maior zelo possível. Caso a disciplina não admita a aplicação de exercícios domiciliares, é possível solicitar o trancamento parcial de matrícula (excepcional e justificado).

Menções

Os critérios para atribuição de menção em disciplina, número de provas e exercícios, bem como os pesos, serão informados ao estudante no Plano de Ensino da Disciplina, divulgado pelo docente no início de cada período letivo. As menções da UnB e a sua equivalência com o sistema de atribuição de notas são:

SS (Superior)	9,0 – 10,0
MS (Médio Superior)	7,0 – 8,9
MM (Médio)	5,0 – 6,9
MI (Médio Inferior)	3,0 – 4,9
II (Inferior)	0,1 – 2,9
SR (Sem Rendimento)	0,0
CC (Crédito Concedido)	-

Em particular na Faculdade de Ceilândia, a avaliação é entendida como uma atividade contínua do processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, as estratégias de avaliação inicial, formativa e somatória constituem os instrumentos assumidos na prática, envolvendo estudantes e docentes, privilegiando a avaliação formativa, ou seja, aquela resultante do trabalho do estudante. Os princípios norteadores e as estratégias metodológicas possibilitarão o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e do projeto pedagógico, permitindo evidenciar-se os avanços, identificar as dificuldades e realizar os ajustes necessários para a formação em saúde e, especificamente, do fisioterapeuta.

As disciplinas são, em sua maioria, divididas em aulas teóricas e práticas. As aulas teóricas são ministradas presencialmente por docentes, com a utilização de metodologias variadas de ensino, entre elas: aulas expositivas, metodologias ativas, seminários, discussões de casos clínicos, entre outras.

As aulas práticas demonstrativas e de simulação que são ministradas presencialmente por docentes da IES nos laboratórios de práticas de ensino, com a utilização de recursos diversos como: modelos anatômicos, bonecos para simulações de avaliações e condutas, equipamentos eletrotermofototerápicos, equipamentos de análise do movimento, equipamentos mecânicos, entre outros. Também são ministradas aulas práticas na rede de saúde do Distrito Federal, nos diferentes cenários de práticas da Secretaria do Estado de Saúde do Distrito Federal.

Concessão de créditos em língua estrangeira

A concessão de créditos pelo reconhecimento de estudos realizados em cursos de língua estrangeira pode ser realizada mediante equivalência entre certificados/diplomas obtidos e por disciplinas oferecidas pelo departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução.

A concessão de créditos é realizada semestralmente, conforme Calendário Universitário, mediante solicitação na Secretaria Unificada do Instituto de Letras.

Além disso, há a possibilidade de realização de exame de Proficiência para aproveitamento de créditos de língua estrangeira (língua inglesa e língua espanhola). Informações sobre as provas podem ser encontradas no portal do Cespe/UnB (www.cespe.unb.br). As provas são realizadas semestralmente e as disciplinas disponíveis são Inglês Instrumental I e II e Língua Espanhola I e II.

A concessão de créditos é realizada semestralmente, após aprovação nas referidas provas, conforme Calendário Universitário, com inscrição somente via internet, no endereço eletrônico www.cespe.unb.br.

Ambiente Aprender – Plataforma Moodle

O ambiente “Aprender” é uma plataforma Moodle concebida para apoiar os docentes e estudantes nas atividades de ensino e aprendizagem das disciplinas da UnB. Nem todas as disciplinas precisam fazer uso dessa plataforma, porém os docentes tem à disposição esse recurso para suporte às aulas presenciais.

O ambiente Moodle é uma ferramenta de software livre, que fornece um conjunto de serviços integrados, em uma plataforma virtual de apoio à aprendizagem via internet. O acesso à plataforma Aprender da UnB pode ser feito no endereço: <http://aprender.unb.br/login/index.php>

Desligamento e Fase Probatória

A Comissão de Acompanhamento e Orientação (CAO) é responsável pela identificação dos estudantes cujo rendimento acadêmico aponta para o não cumprimento das exigências mínimas para permanência na UnB, ou seja, em risco de desligamento, que, por essa razão, poderão entrar em condição.

O estudante em fase probatória deverá cumprir o plano de estudos estabelecido em comum acordo com o seu orientador e/ou coordenador de curso, no prazo máximo de um ano. O estudante será desligado quando, de acordo com o Regimento Geral da UnB:

1. não cumprir o plano de estudos estabelecido na fase probatória;

2. for reprovado três vezes na mesma disciplina obrigatória;
3. se enquadrar nos critérios eliminatórios específicos de seu curso, estabelecidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
4. cometer infração disciplinar combinada com expulsão de acordo com o código de ética;
5. não concluir seu curso no prazo máximo legal ou não cumprir condição imposta após processo de reintegração.

Desligamento por abandono de curso

O desligamento por abandono de curso é aplicado ao estudante que, durante dois semestres consecutivos, não tenha efetivado matrícula em nenhuma disciplina ou que, embora matriculado, tenha sido reprovado com menção SR (Sem Rendimento) em todas as disciplinas.

Desligamento por jubramento

O desligamento por jubramento é aplicado ao estudante que esgotar o prazo máximo de permanência, previsto pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), para conclusão do curso.

Formatura

Para a conclusão do curso e a obtenção do diploma, o estudante deverá satisfazer as seguintes condições:

1. ser aprovado em todas as disciplinas obrigatórias do curso;
2. integralizar o número de créditos exigidos;
3. atender às demais exigências curriculares;
4. submeter-se à outorga de grau.

No período de conclusão do curso, o estudante deverá obedecer aos prazos previstos no Calendário Universitário satisfazendo os seguintes quesitos:

1. verificar sua inclusão na Lista de Prováveis Formandos – local: Posto Avançado da SAA;
2. verificar se há débito de documentação – local: Posto Avançado da SAA;
3. conferir espelho de dados – local: Posto Avançado da SAA;
4. solicitar diploma (formulário disponível nos postos avançados da SAA) - local: Subsecretaria de Comunicação Administrativa (SCA), no Prédio da Reitoria.

A solenidade de outorga de grau é de responsabilidade do Cerimonial da UnB. Telefone: (61) 3307 2678 E-mail: ceri@unb.br

INGRESSO E ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Graduação em Fisioterapia está estruturado em 10 semestres (cinco anos), com carga horária total de 4.500 horas (300 créditos), distribuídas entre conteúdos (disciplinas) obrigatórios, optativos e de módulo livre, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao Estatuto e Regimento Geral da UnB e às Resoluções CEPE N° 4/09, N° 219/96, CEPE N° 87/06 e CNE/CES 04/02.

O acesso ao curso de Fisioterapia da Universidade de Brasília (UnB) pode se dar por meio do Enem, por vestibular tradicional, por transferência facultativa, por transferência obrigatória, pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS) e pelo ingresso ao portador de diploma para estudantes regulares; havendo ainda o acesso para estudantes nas modalidades especial e estrangeiro.

O estudante que ingressa na modalidade especial (estudante especial) é aquele que cursa disciplinas isoladas, sem criar vínculo em qualquer curso de graduação em Fisioterapia. Podem participar desta modalidade de ingresso os portadores de diploma de curso superior; estudantes regulares matriculados no último ano da graduação em outros cursos, com direito a admissão por transferência obrigatória, nos termos da legislação em vigor; estudantes regulares de outra instituição de ensino superior e interessados com processo de revalidação de diploma em tramitação na UnB. O interessado deve solicitar matrícula na Unidade Acadêmica responsável pela oferta da disciplina, dentro do período estabelecido no Calendário Universitário.

O estudante que ingressa na modalidade estrangeiro (estudante estrangeiro) é aquele estudante de outro país que acessou o curso de Fisioterapia por uma das três formas citadas: (1) Programa de Estudante Convênio de Graduação, (2) Convênio Interinstitucional ou (3) Matrícula Cortesia.

O acesso por vestibular foi a forma mais tradicional de ingresso na Universidade até 2013 com a prova organizada pelo Centro de Seleção e Promoção de Eventos (Cespe) e os candidatos podendo candidatar-se a duas formas: pelo Sistema Universal ou pelo Sistema de Cotas para Negros. A partir de 2014 a UnB adotou, para o 1º semestre letivo, duas formas de ingresso: por vagas destinadas ao PAS (50% das vagas) e por vagas destinadas ao Enem - Sisu (50% das vagas). Já para o 2º semestre letivo o ingresso poderá ser realizado por meio do vestibular tradicional (75% das vagas) e por outras formas de ingresso como o vestibular indígena (25% das vagas).

No vestibular para indígenas, as vagas e os cursos oferecidos são definidos por um comitê gestor formado pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI), pelo Ministério da Educação, pela UnB e por estudantes indígenas. São levadas em consideração as demandas das comunidades indígenas e, por isso, variam a cada semestre. As inscrições podem ser feitas pela Internet e nos pólos de atendimento disponibilizados pela FUNAI.

No quadro abaixo é possível observar as formas de ingresso na Universidade de Brasília de modo mais detalhado, de acordo com a oferta planejada para 2014.

Por tipo de prova

1º Semestre | 4.230 vagas*



Distribuição das vagas

PAS

O total de vagas do PAS é **2.110** divididas entre os **97 cursos** oferecidos pela UnB. Essas vagas são subdivididas em **dois sistemas**:

1 - Ampla concorrência
(Sistema Universal)



1.534

2 - Sistema de Cotas para Escolas Públicas

≤ 1,5 salário mínimo

PPI**	Candidatos que não se autodeclararam PPI**
 228	 80

> 1,5 salário mínimo

PPI**	Candidatos que não se autodeclararam PPI**
 209	 39

Obs.: Há 124 vagas para os candidatos do PAS destinadas aos **curso com HE** e distribuídas de acordo com estes 2 sistemas.

Sisu e VestHE

Os candidatos que fizeram a prova do Enem podem concorrer pelo Sisu a **1.986 vagas** distribuídas entre **88 cursos**. Existem mais **9 cursos** com um total de **124 vagas**, que exigem Certificação de Habilidade Específica (HE) e aprovação no Enem. As vagas do Enem (Sisu e HE) são subdivididas de acordo com **três sistemas**:

Cursos com HE

1 - Ampla concorrência
(Sistema Universal)



72

2 - Sistema de Cotas para Negros



17

3 - Sistema de Cotas para Escolas Públicas

≤ 1,5 salário mínimo

PPI**	não PPI**
 17	 2

> 1,5 salário mínimo

PPI**	não PPI**
 16	 0

Outros cursos

1 - Ampla concorrência
(Sistema Universal)



1.170

2 - Sistema de Cotas para Negros



295

3 - Sistema de Cotas para Escolas Públicas

≤ 1,5 salário mínimo

PPI**	não PPI**
 211	 78

> 1,5 salário mínimo

PPI**	não PPI**
 193	 39



Distribuição das vagas

Vestibular tradicional

As **4.220 vagas** são distribuídas entre todos os **97 cursos** oferecidos pela UnB. Essas vagas são subdivididas em **três sistemas**:

1 - Universal



2.813

2 - Cotas para Negros



850

3 - Cotas para Escolas Públicas

≤ 1,5 salário mínimo		> 1,5 salário mínimo	
PPI	não PPI	PPI	não PPI
 228	 80	 209	 39

Outras formas de ingresso

Vestibular Indígena

O que é

Processo de seleção destinado à Inclusão de estudantes Indígenas que vivem em comunidades espalhadas pelo interior do país.

Cursos oferecidos

Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Enfermagem, Engenharia Florestal e Medicina.

1º Semestre
10
vagas



2º Semestre
10
vagas

EaD/UAB

O que é

Processo de seleção destinado a candidatos interessados em cursos oferecidos pela UnB na modalidade de Educação a Distância (EaD) por meio do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Cursos oferecidos

Administração Pública, Artes Visuais, Biologia, Educação Física, Geografia, Letras, Música, Pedagogia e Teatro.

2º Semestre | **1.410** vagas



Vestibular para Licenciatura em Educação do Campo

O que é

Processo de seleção destinado a ampliar a oferta de vagas no ensino superior público com o objetivo de formar professores para atuar na educação básica em escolas do campo na região do Distrito Federal (DF) e Goiás (GO).

Sistema de concorrência

Cotas para Escolas Públicas

2º Semestre | **60** vagas



Estrutura Curricular

Os conteúdos essenciais da formação incluem as áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e os Conhecimentos Biotecnológicos e Fisioterapêuticos conforme definidos nas DCN para o curso de Fisioterapia.

Estes conteúdos compõem a estrutura curricular que está organizada em cinco núcleos integrados e inter-relacionados, a saber: (1) Núcleo Modo de Vida; (2) Núcleo dos Sistemas Biológicos; (3) Núcleo dos Conhecimentos Fisioterápicos; (4) Núcleo dos Cenários das Práticas Profissionais e (5) Núcleo Integrador.

Cada núcleo, por sua vez, foi organizado em módulos constituídos por séries de disciplinas (tabela 1) que integram conteúdos de maneira a proporcionar um espiral de aprofundamento entre os saberes, fazeres e condutas necessárias para se formar um fisioterapeuta.

Tabela 1. Organização dos conteúdos da matriz curricular em núcleos, módulos e séries de disciplinas planejadas para o curso de Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia/UnB.

Núcleos	Módulos	Séries de Disciplinas	Código	Sigla
1	Comunicação Acadêmica e Científica	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	180483	LPTA
		Introdução à Pesquisa Científica	170917	IPC
		Fisioterapia Baseada em Evidências 1	181391	FBE1
		Fisioterapia Baseada em Evidências 2	181463	FBE2
		Fisioterapia Baseada em Evidências 3	181510	FBE3
		Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia 1	181749	TCC1
		Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia 2	181927	TCC2
	Monitorização e Informação em Saúde	Epidemiologia Descritiva	170861	ED
		Epidemiologia Analítica	171000	EA
	Organização dos Sistemas de Saúde	Saúde e Sociedade 1: Introdução às Ciências Sociais em Saúde	170879	SS1
Saúde e Sociedade 2: A Construção Social do Processo Saúde-Doença		179825	SS2	
Políticas, Sistemas e Serviços de Saúde		180521	PSSS	
2	Do Átomo à Vida	Do Átomo à Célula	170895	ATC
		Do Gene à Vida	170984	GEV
		Integração Metabólica	180432	IM
	Da Célula aos Sistemas	Práticas em Bioquímica e Biologia Celular	120413	PBBC
		Organização Morfofuncional e Desenvolvimento Humano	170976	OMDH
		Integração dos Processos Vitais	180424	IPV
Mecanismos de Agressão e Defesa	Sistemas de Manutenção da Vida	180793	SMV	
	Suporte e Movimento	120383	SM	
	Sistema Imunitário	180491	SI	
	Agente Infecciosos	180726	AI	
3	Fundamentos de Fisioterapia	Interação Parasito-Hospedeiro	181382	IPH
		Processos Patológicos	120405	PP
		Fundamentos de Fisioterapia	170909	FF
		Fundamentos de Fisioterapia: Agentes Físicos	179922	FFAF
		Fundamentos de Fisioterapia: Trefismo e Plasticidade dos Tecidos	180459	FFTPT
4	Métodos e Técnicas de Avaliação	Fundamentos de Fisioterapia: Movimento	180947	FFM
		Funcionalidade e Saúde	174157	FS
		Fisioterapia na Atenção Básica: Avaliação	181439	FABA
		Fisioterapia na Atenção de Média Complexidade: Avaliação	181447	FAMCA
	Instrumental Profilático e Terapêutico	Fisioterapia na Atenção de Alta Complexidade: Avaliação	181455	FAACA
		Fisioterapia no Processo de Reabilitação: Avaliação	181579	FPRA
		Fisioterapia na Atenção Básica: Recursos Terapêuticos	181471	FABRT
		Fisioterapia na Atenção de Média Complexidade: Recursos Terapêuticos	181480	FAMCRT
		Fisioterapia na Atenção de Alta Complexidade: Recursos Terapêuticos	181498	FAACRT
		Fisioterapia no Processo de Reabilitação: Recursos Terapêuticos	181587	FPRRT
	Intervenção em Fisioterapia	Fisioterapia na Atenção Básica: Intervenção	181528	FABI
		Fisioterapia na Atenção de Média Complexidade: Intervenção	181536	FAMCI
		Fisioterapia na Atenção de Alta Complexidade: Intervenção	181544	FAACI
		Fisioterapia no Processo de Reabilitação: Intervenção	181595	FPRI
	Prática Fisioterapêutica	Exercício Profissional e Deontologia em Fisioterapia	181552	EPDF
Gestão de Serviços e Recursos Humanos em Fisioterapia		181561	GSRHF	
Estágio Supervisionado Curricular em Fisioterapia 1		103934	ESCF1	
Estágio Supervisionado Curricular em Fisioterapia 2		103942	ESCF2	
Estágio Supervisionado Curricular em Fisioterapia 3		103951	ESCF3	
5	Formação Interprofissional em Saúde	Seminário Integrativo 1	170887	SI1
		Seminário Integrativo 2	170992	SI2
		Seminário Integrativo 3	180599	SI3
		Seminário Integrativo 4	180874	SI4
		Seminário Integrativo 5	181374	SI5

Essa estrutura foi matriciada por semestres letivos de maneira que o estudante possa organizar o fluxo de disciplinas obrigatórias e disciplinas livres (optativas e módulo livre). Apesar de existir uma matriz curricular recomendada, o estudante do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia/UnB possui flexibilidade curricular para organizar seu fluxo de formação.

MATRIZ CURRICULAR RECOMENDADA

Dos 300 créditos a serem integralizados para conclusão do curso de Fisioterapia, 210 créditos (70%) são constituídos por disciplinas obrigatórias sugeridas para serem cursadas conforme a distribuição mostrada na tabela 2 e que compõem o módulo integrante.

Tabela 2. Fluxo de disciplinas obrigatórias recomendadas para integralização em 10 semestres.

Semestre	Código	Fluxo Recomendado de Disciplinas Obrigatórias	Teórico	Prático	Extensão	Total
1	180483	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	2	0	0	2
	170861	Epidemiologia Descritiva	2	1	1	4
	170879	Saúde e Sociedade 1: Introdução às Ciências Sociais em Saúde	2	2	0	4
	170895	Do Átomo à Célula	4	0	0	4
	170976	Organização Morfofuncional e Desenvolvimento Humano	3	1	0	4
	170909	Fundamentos de Fisioterapia	1	1	0	2
	170887	Seminário Integrativo 1	1	1	0	2
2	171000	Epidemiologia Analítica	2	1	1	4
	179825	Saúde e Sociedade 2: A Construção Social do Processo Saúde-Doença	2	2	0	4
	170984	Do Gene à Vida	2	0	0	2
	180432	Integração Metabólica	2	0	0	2
	180491	Sistema Imunitário	4	0	0	4
	120383	Suporte e Movimento	0	2	0	2
	179922	Fundamentos de Fisioterapia: Agentes Físicos	4	2	0	6
3	180521	Políticas, Sistemas e Serviços de Saúde	2	2	0	4
	180424	Integração dos Processos Vitais	3	1	0	4
	120405	Processos Patológicos	2	0	0	2
	180726	Agente Infecciosos	3	1	0	4
	180459	Fundamentos de Fisioterapia: Trofismo e Plasticidade dos Tecidos	2	2	0	4
	170992	Seminário Integrativo 2	1	1	0	2
	120413	Práticas em Bioquímica e Biologia Celular	0	2	0	2
4	180793	Sistemas de Manutenção da Vida	3	1	0	4
	181382	Interação Parasito-Hospedeiro	2	0	0	2
	180947	Fundamentos de Fisioterapia: Movimento	2	4	0	6
	174157	Funcionalidade e Saúde	4	0	0	4
5	181391	Fisioterapia Baseada em Evidências 1	2	0	0	2
	170917	Introdução à Pesquisa Científica	1	1	0	2
	181439	Fisioterapia na Atenção Básica: Avaliação	1	1	0	2
	181447	Fisioterapia na Atenção de Média Complexidade: Avaliação	2	2	0	4
	181455	Fisioterapia na Atenção de Alta Complexidade: Avaliação	2	2	0	4
	181579	Fisioterapia no Processo de Reabilitação: Avaliação	1	1	0	2
	180599	Seminário Integrativo 3	1	1	0	2
6	181463	Fisioterapia Baseada em Evidências 2	2	0	0	2
	181471	Fisioterapia na Atenção Básica: Recursos Terapêuticos	2	2	0	4
	181480	Fisioterapia na Atenção de Média Complexidade: Recursos Terapêuticos	2	2	0	4
	181498	Fisioterapia na Atenção de Alta Complexidade: Recursos Terapêuticos	2	2	0	4
	181587	Fisioterapia no Processo de Reabilitação: Recursos Terapêuticos	2	2	0	4
	180874	Seminário Integrativo 4	1	1	0	2
7	181510	Fisioterapia Baseada em Evidências 3	2	0	0	2
	181528	Fisioterapia na Atenção Básica: Intervenção	2	2	0	4
	181536	Fisioterapia na Atenção de Média Complexidade: Intervenção	2	2	0	4
	181544	Fisioterapia na Atenção de Alta Complexidade: Intervenção	2	2	0	4
	181595	Fisioterapia no Processo de Reabilitação: Intervenção	2	2	0	4
	181374	Seminário Integrativo 5	1	1	0	2
	181552	Exercício Profissional e Deontologia em Fisioterapia	2	0	0	2
8	181749	Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia 1	0	2	0	2

	181561	Gestão de Serviços e Recursos Humanos em Fisioterapia	2	0	0	2
	103934	Estágio Obrigatório em Fisioterapia 1	2	18	0	20
9	103942	Estágio Obrigatório em Fisioterapia 2	2	18	0	20
10	181927	Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia 2	0	2	0	2
	103951	Estágio Obrigatório em Fisioterapia 3	2	18	0	20
TOTAIS			97	120	2	210

Destes 210 créditos cumpridos em disciplinas obrigatórias, 60 créditos correspondem ao estágio obrigatório (ou seja, 20% do total dos 300 créditos) e 4 créditos para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (1,3% do total dos 300 créditos).

Além do fluxo de disciplinas obrigatórias, este projeto prevê um fluxo mínimo de 48 créditos em disciplinas optativas (16% do total de créditos) que se completa com um fluxo mínimo de 24 créditos em disciplinas que compõem o módulo livre (8% do total de créditos) e 18 créditos em atividades complementares (6% do total de créditos).

Constituem disciplinas que podem ser integralizadas como créditos optativos, as disciplinas indicadas na figura 1, incluindo a disciplina de LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais.

Código	Disciplina	Código	Disciplina
175803	APRENDIZAGEM DESENVOLVIM MOTOR	105392	MORFOSIOLOGIA CABEÇA E PESCOÇO
103616	APRIMORAMENTO P C: AT PRÁTICA	204421	MORTE NO CONTEXTO HUMANO
113514	ARTETERAPIA: CRIATIV, ART SAUD	109487	NEUROANATOMIA CLÍNICA
179876	ASSIST FARMAC SIS DE SAÚDE	200654	NEUROBIOLOGIA TRANST. MENTAIS
105538	ATENÇÃO AO PREMATURO FAMÍLIA	103900	NEUROPSICOLOGIA CLÍNICA
118851	BAS CIEN NUT E ATIV FÍSICA	184802	NOÇÕES DE DIREITO
111627	BAS MOL CEL FUN ATRO MUSCULOES	200841	NUTRIÇÃO HUMANA EM SAÚDE
111554	BAS MOL CEL FUN HIPERT MUSCUL	180505	OCUPAÇÃO E SAÚDE
108812	BASES CEL MOR DO D R MUSCULAR	201111	PALPAÇÃO OSTEOMIOARTICULAR
109576	BASES DE FISIOLOGIA ENDÓCRINA	120421	PARASITOSE HUMANAS
115070	BIOESTATÍSTICA	201251	PENSAMENTO SOC SAÚDE MENTAL
202762	BIOÉTICA E SAÚDE PÚBLICA	201944	PENSAMENTO SOCIAL EM SAÚDE
170950	BIOFÍSICA	111571	PESQ APLICADA FISIOTERAPIA 2
175790	BIOMECANICA 1	113310	PESQ ERGNOMIA BIOMEC OCUPAC
179884	BIOSEGURANÇA E BIOPROTEÇÃO	180513	PESQ MOV FUNC HUMANO
175200	CINESIOLOGIA APLICADA À EDF	111651	PESQ PROC BIOL APL EST FUN REA
179981	COMUNICAÇÃO EM SAÚDE	111520	PESQM EM SAU E MERC SOC DIFER
201280	CONTEXTO SOC PRAT EM SAU COLET	111562	PESQUISA APL A FISIOTERAPIA 1
175242	CRESCIMENTO E DESENV MOTOR	119784	PESQUISA EM E F, R E D HUMANO
120391	DA CÉLULA AOS SISTEMAS	206041	PESQUISA EM GERONTOLOGIA
180807	DA CÉLULA AOS SISTEMAS 4	109274	PESQUISA EM ONCOLOGIA
177369	DEMOGRAFIA E BIOESTATÍSTICA	170968	PESQUISA SOCIAL EM SAÚDE
200646	DEPENDÊNCIA QUÍMIC TERAPÉUTICA	129348	PESQUISA TERAPIA OCUPACIONAL 2
180700	DIN GRUPOAIS E ATIV CORPORAIS	177351	POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE
201227	DIREITO SANITÁRIO	100889	PRAT FISIOT BAS EM PROBLEMAS
201219	ECONOMIA DA SAÚDE	180629	PRAT SAÚDE BAS EM EVIDÊNCIAS
201995	ECONOMIA FINANCIAMENTO SAÚDE	175013	PRÁTICA DESPORTIVA
173037	EDUCAÇÃO EM SAÚDE	173215	PRÁTICAS DE SAUDE
208094	EDUCAÇÃO FÍSICA E P CORPORAIS	202070	PRÁTICAS INTEGRADAS DE SAÚDE
120456	ENF CONT ENVELHECIMENTO HUMANO	175293	PREVENÇÃO ACID PRIMEIROS SOCOR
105643	ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA	103136	PRINCIPAIS VET IMP SAU COLETIA
173053	EPIDEMIOLOGIA GERAL	107336	PROC COGN: CINÉSIO-FISIOPATOL
201235	EPIDEMIOLOGIA GESTÃO EM SAÚDE	100871	PROC COGNIT: APLIC EM FISIOT
104680	ESTUDOS LINGUISTICOS 1	118923	PROC DE INOV TECNOL ASSISTIVA
180416	FARMACOBOTÂNICA	180530	PROC TRAB E REL INTERPESSOAL
180653	FARMACOLOGIA BÁSICA	103683	PROCESSOS C P FISIOTERAPÉUTICA
105414	FÍSICA ACÚSTICA	113239	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL EM SAÚDE
170941	FISIOLOGIA CLÍNICA EXERCÍCIO	175749	PROGRAMAS PREVENTIVOS
207055	FISIOPATOLOGIA E FAR DIABETES	200212	PROJETO RONDON
118915	FISIOT NO ESPORT E PARA ESPORT	180548	PROMOÇÃO À SAÚDE 1
108715	FISIOT NO TRAT DOR CRON VERTEB	105546	PRONTUÁRIO ELETRÔN PACIENTE
180912	FUND DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	124036	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE 1
103918	FUND PSI APLIC AOS CICLOS VIDA	180556	RACIONALIDADES MÉDICAS
100226	FUNDAMENTOS CITOGENÉTIC HUMANA	103641	RECURSOS T A F D FUNCIONAL
103861	FUNDAMENTOS DE CANCEROLOGIA	207853	SAÚDE DO HOMEM ÊNFASE NAS DST
118702	FUNDAMENTOS DE FÍSICA	173223	SAUDE FAMILIAR
202843	GESTÃO DO TRABALHO ED P SAÚDE	174106	SAUDE MENTAL EM SAUDE COLETIVA
200832	IMUNOBIOLOGIA R P HOSPEDEIRO	180882	SAÚDE SOC 3 DIVER SOCIAL SAÚDE
118931	INFEC REL ASSIST SAÚDE:VIG CON	180581	SAÚDE, AMB E TRABALHO
170593	INFORMAÇÃO E INFOR EM SAÚDE	103152	SAÚDE, CUIDADO RECONHECIMENTO
203840	INFORMÁTICA EM SAÚDE	119733	SEGURAN PACIEN ATENÇÃO SAÚDE
109495	INTETPR EXAMES PROC CUIDAR ENF	201952	SEMINÁRIO INTEGRATIVÓ 6
170054	INTR A ATIVIDADE EMPRESARIAL	180904	SOCIOLOGIA DO CORPO
179957	INTROD à PSICOLOGIA DA SAÚDE	208059	T AVAN FIS SAU MULH: BAS CIEN
105457	INTROD A SAÚDE DO TRABALHADOR	207837	TECNOLOGIA ASSISTIVA E ACESSIB
100421	INTROD AOS CUIDADOS PALIATIVOS	103675	TEORIAS DESEN M: R INT PRECOCE
198002	INTROD ÀS CIEN SOCIAIS	180939	TEORIAS MODELOS ADMINISTRAÇÃO
170038	INTRODUCAO A BIOETICA	109266	TÓP AVANÇADOS TERAPIA MANUAL 1
132012	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	109282	TÓP AVANÇADOS TERAPIA MANUAL 2
109002	INTRODUÇÃO À FARMÁCIA	107689	TÓP ESP BIBLIOTECONOMIA E CI
124010	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA	180645	TÓP ESP CÉLULAS AOS SISTEMAS
103896	INTRODUÇÃO A PSICOMOTRICIDADE	122971	TÓP ESP INTER PATÓG HOSPEDEIRO
103624	JOGOS VIRT P I: B EVIDÊNCIAS	208051	TOP FISIO FRAG IDOSO: BAS CIEN
111503	LAB ESCRITA ETOGRÁFICA SAÚDE	100897	TÓPICOS AV PATOLOGIA HUMANA
201120	LEIT AN CRIT ART CIEN FISIOTER	201081	TÓPICOS EM METABOLISMO 1
207845	LESÃO RENAL AGUDA PR CLÍNICA	103659	TÓPICOS ESP FISIOT AQUÁTICA
150649	LÍNGUA SINAIS BRAS - BÁSICO	200581	TÓPICOS ESP M APLICADOS SAÚDE
103161	MANOBRAS FAR EMERG CLÍNICAS	103632	VARIABILIDADE F C: AP CLÍNICAS
178993	MASSAGEM DESPORTIVA	200590	VIGILÂNCIA S AP PROF DE SAÚDE
201464	MECANISMOS AGR DEF 3 - PRÁTICA		
105449	MET DA ERGNOMIA DA ATIVIDADE		
103144	METODOLOGIAS Q SAÚDE COLETIVA		
208903	MÉTODOS E TEC EM METABOLISMO 1		
180921	MODELOS E PRÁTICAS ATEN SAÚDE		
105503	MORFOFISOL AUDIÇ E DO EQUILIBR		

Figura 1. Lista das 140 disciplinas que o estudante do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia/UnB poderá cursar para integralizar créditos em disciplinas optativas. Disponível em: <https://matriculaweb.unb.br/graduacao/curriculo.aspx?cod=7137>

O curso de Fisioterapia foi previsto para ser integralizado em um mínimo de 10 semestres (5 anos) e um máximo de 18 semestres (9 anos), podendo o estudante se matricular no mínimo em 16 e no máximo em 30 créditos por semestre.

		CRÉDITOS	HORAS	% TOTAL	% TOTAL	% TOTAL
FLUXO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	146	2190	48.7%	50%	70%
	TCC	4	60	130.0%		
	ESTÁGIO	60	900	20.0%		
LIVRES	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	18	270	6.0%	24%	30%
	DISCIPLINAS OPTATIVAS	48	720	16.0%		
	MÓDULO LIVRE	24	360	8.0%		

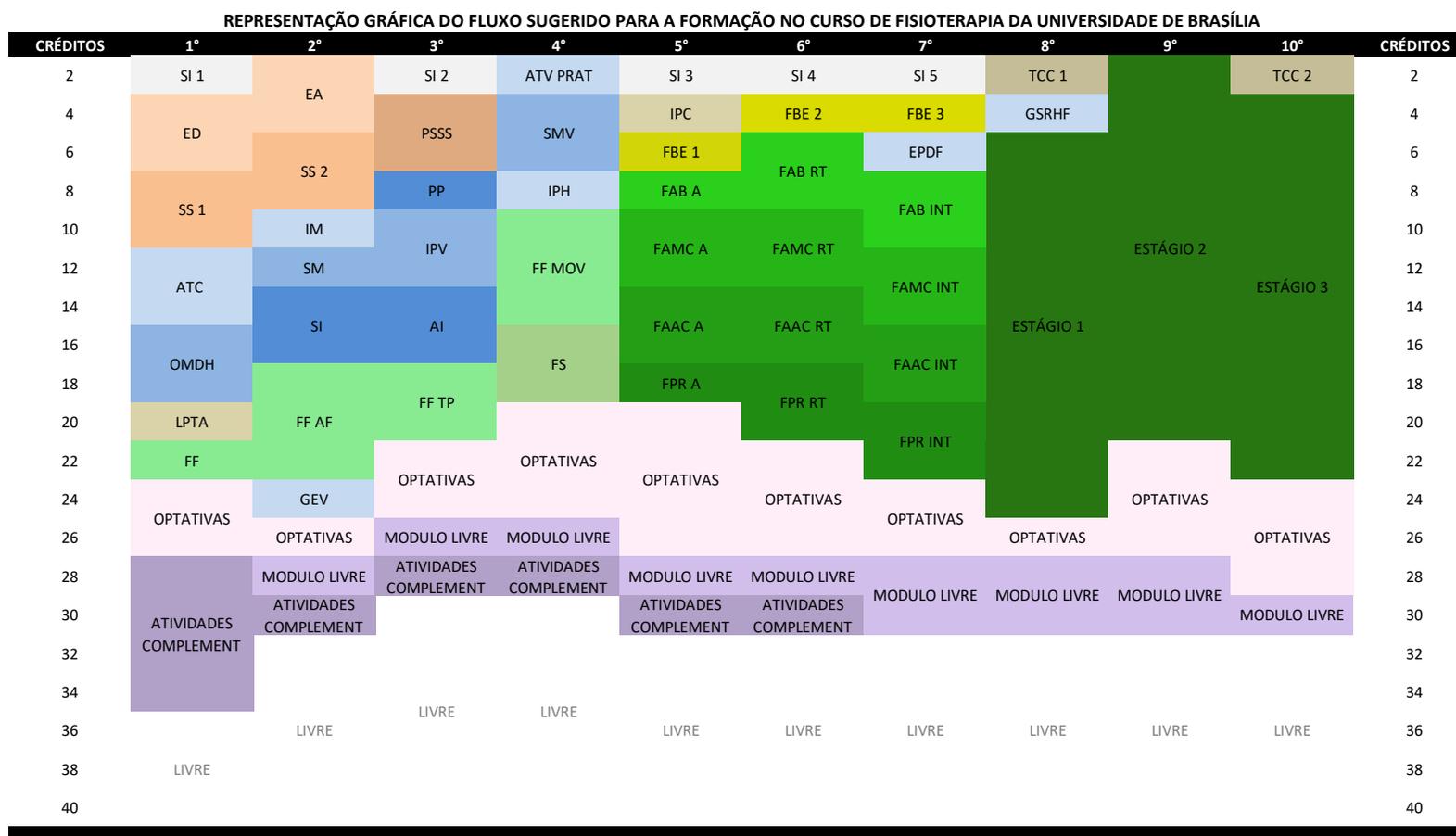


Figura 2. Representação gráfica da matriz curricular para um fluxo em 10 semestres de formação recomendado para integralização no curso de Fisioterapia.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

DISCIPLINAS SUGERIDAS PARA O 1º SEMESTRE

EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA (170861)

A disciplina mostra e discute os fundamentos e uso da Epidemiologia Descritiva e da Bioestatística. Utiliza metodologias para que o estudante aplique seus princípios na apresentação e análise de dados primários e secundários na área das ciências da saúde.

Bibliografia Básica:

1. MEDRONHO, Roberto de Andrade (Org.); BLOCH, K. V. (Org.); LUIZ, Ronir Raggio (Org.); WERNECK, Guilherme Loureiro (Org.). Epidemiologia. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. 685 p. 24
2. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. 3ª reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 583 p. 17
3. ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Medsi, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. VIEIRA Sônia. Introdução à Bioestatística. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2008. 360 p. 13
2. JEKEL, James F; KATZ, David L.; ELMORE, Joann G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.
3. ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, c2003.
4. FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
5. CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA (1: 1990: CAMPINAS). Epidemiologia e desigualdade social: Os desafios do final do século. Rio de Janeiro: Abrasco, 1990.

SAÚDE E SOCIEDADE 1: INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS EM SAÚDE (170879)

Apresenta e discute os processos sócio-históricos modernos e contemporâneos que conformaram o pensamento científico atual. Dentro dessa matriz, a apresenta e discute os conceitos básicos das ciências sociais, em especial aplicados à saúde. Aborda o processo saúde-doença enquanto um processo social e, por consequência, a compreensão do trabalho do profissional da saúde como uma prática social, que produz e reproduz a sociedade em todos os seus planos (gerais, regionais e locais). Faz um esforço metodológico e reflexivo de inserir o estudante em seu contexto social, cultural e político, como forma de contribuir para sua auto-percepção como agente e sujeito de sua própria história.

Bibliografia Básica:

1. ARRETCHE, Marta. Estado federativo e políticas sociais: determinantes da descentralização. Rio de Janeiro: Revan, 2000.
2. ADAM, Philippe; HERZLICH, Claudine. Sociologia da doença e da medicina. Bauru, SP: EDUSC, c2001.
3. MERHY, Emerson Elias. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 295 p.

Bibliografia Complementar:

1. ARRUDA JUNIOR, Edmundo Lima de. Introdução à sociologia jurídica alternativa: Ensaio sobre o direito numa sociedade de classes. São Paulo: Livraria Acadêmica, 1993.
2. WAISELFISZ, Júlio. Nos caminhos da inclusão social: a rede de participação popular de Porto Alegre. Brasília: UNESCO, 2004.
3. FERRARA, Floreal A; ACEBAL, Eduardo; PAGANINI, Jose M. Medicina de la comunidad: Medicina preventiva, medicina social, medicina administrativa. Buenos aires: Inter-Medica, 1998, 414
4. PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. 1. reimpr. São Paulo: EdUSP, 2001.
5. MEIRA, Affonso Renato. Sociedade e saúde: Uma introdução às noções de ciências sociais aplicadas a saúde. Mato grosso do sul: Univ Fed Mato Grosso Sul, 1997.
6. HELMAN, Cecil,. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DO ÁTOMO À CÉLULA(170895)

Organização da matéria e fenômenos químicos e físicos importantes para a constituição da célula. Principais biomoléculas e estruturas celulares.

Bibliografia Básica:

- 1) KOTZ JC; TREICHEL P. Química e Reações Químicas. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora, 2005.
- 2) JONES L; ATKINS P. Princípios de Química - Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. 3ª. ed. Bookman. 2006.
- 3) BROWN, T.L., LEMAY JR, H.E., BURSTEN, B.E. e BURDGE, J.R. Química a Ciência Central, 9ª. Ed. Pearson, 2005.
- 4) ALBERT, B. et al. Biologia molecular da célula, 4ed Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

- 1) JORDE et al. Genética Medica. 2 ed. Guanabara Koogan 2002.
- 2) JUNQUEIRA, LC. Biologia celular e molecular. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2005.
- 3) LEHNINGER, A L. Princípios de bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
- 4) STRACHAN, T.; READ, AP. Genética molecular humana. Artmed,2002

FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA (170909)

Contextualiza a origem da fisioterapia em um cenário histórico mostrando sua abordagem inicial no passado até as propostas de intervenção fisioterapêutica baseada em evidências. Neste panorama histórico, apresenta a legislação que regulamenta o exercício profissional do fisioterapeuta, discutindo a atuação deste profissional em todos os níveis de atenção à saúde. Introduz os principais instrumentos para intervenção fisioterapêutica e estabelece as bases para um raciocínio científico, profissional, político e social do papel do fisioterapeuta na promoção da saúde e na produção de ciência, tecnologia e inovação.

Bibliografia Básica:

1. REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 1999. 309 p. : ISBN 85-204-0999-7
2. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. (Ed.). Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004. 1152 p. : ISBN 8520412939
3. BATTISTI, Mario Cesar Guimarães; QUIRINO, Gustavo. Ética do cuidado: código de ética comentado da fisioterapia e da terapia ocupacional . São Paulo: Musa, 2006. 227 p. ; ISBN 8585653841

Bibliografia Complementar:

1. CAMERON, Michelle. Agentes físicos na reabilitação: da pesquisa à prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 424 p. : ISBN 9788535225679
2. LEITÃO, Raimundo Edson de Araújo. Elementos de fisioterapia: Medicina física. 2. ed. Rio de Janeiro: Art Nova, 1970. 340 p
3. EVIDENCE-BASED rehabilitation: a guide to practice. 2nd ed. Thorofare: Slack Inc, 2008. x, 434 p. ISBN 9781556427688.
4. LOPES, Atílio (Coord.) Dicionário de fisioterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 181 p. ISBN 852041043X Número de Chamada: 615.8(03) D546f
5. MENDES, Eugênio Vilaça. Distrito sanitário: O processo social de mudança das praticas sanitárias do sistema único de saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1994. 310 p

ORGANIZAÇÃO MORFOFUNCIONAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO (170976)

Organização geral e construção do corpo humano. Homeostase. Desenvolvimento embrionário. Métodos e técnicas de estudo celulares e teciduais. Estrutura dos tecidos epiteliais, conjuntivos e tegumentares. Sistemas reprodutores e controle endócrino.

Bibliografia Básica:

1. Sobotta J. Atlas de anatomia humana. 22ª edição. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2006.
2. Junqueira LC, Carneiro J. Histologia básica. 11ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2008.
3. Moore KM, Persaud TVN. Embriologia clínica. 8ª edição. Elsevier: Rio de Janeiro, 2008.
4. Tortora, Gerard J.; Grabowski, Sandra Reynolds. Princípios de anatomia e fisiologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
5. Marieb EN, Hoehn K. Anatomia e Fisiologia. 3a ed. Artmed: Porto Alegre, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. Tortora, Gerard J.; Grabowski, Sandra Reynolds. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
2. Sadler TW. Langman. Embriologia Médica. 9ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2005.
3. Gartner LP, Hiatt JL. Tratado de Histologia. 2ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2003.
4. Guyton AC, Hall JE. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2006.
5. Dângelo, José Geraldo; Fattini, Carlo Américo. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu 2005.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS (180483)

Análise dos tipos de escrita e conhecimento do texto acadêmico. Planejamento de redação e particularidades da norma padronizada de escrita. Apreensão das normas estabelecidas pelos padrões técnico-científicos adotados pela comunidade acadêmica, segundo os diferentes gêneros discursivos acadêmicos. Prática de resumo e resenha dentro do universo da produção acadêmica dentro de sua área. Exercícios de leitura, interpretação e reelaboração de textos.

Bibliografia Básica:

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
2. TURABIAN, Kate L. Manual para redação: monografias, teses e dissertações. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
3. Folha de São Paulo. Novo manual de redação. 6. ed. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2002, 331 p. 6

Bibliografia Complementar:

1. CARDOSO, João Batista. Teoria e prática de leitura, apreensão e produção de texto: para um tempo de Pas: Programa de Avaliação Seriada. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
2. DIAZ BORDENAVE, Juan E. Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
3. MANUAL de redação CBN. São Paulo: Globo, 2011. 161 p.
4. ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antônio. Redação pratica: Planejamento, estruturação, produção de texto. São Paulo: Atlas, 1992.
5. CARDOSO, Cancionila Janzkovski. Da oralidade a escrita: A produção do texto narrativo no contexto escolar. Cuiabá: Univ Fed Mato Grosso, 2000. 286 p.
6. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 326

SEMINÁRIO INTEGRATIVO 1 (170887)

As disciplinas de Seminários Integrativos 1, 2, 3, 4 e 5 da Faculdade de Ceilândia/UnB, são ofertadas de maneira gradativa ao longo de todos os semestres do curso. A partir da composição das turmas ocorre a divulgação de um edital, no início de cada semestre letivo, para a seleção de trabalhos científicos a serem elaborados e apresentados na Jornada de Seminários, ao final deste. Em cada edição, um grupo de docentes, representantes dos seis cursos da FCE, definem a temática que será abordada, assim como as normas desse edital e as datas de cumprimento de cada atividade. As temáticas são definidas com base em assuntos da atualidade, porém, sempre com referência à Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 e/ou Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 - Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002, que abordam a educação das Relações Étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Políticas de educação ambiental.

Nesse contexto, os trabalhos da última edição (2013/2) foram definidos com base no tema gerador: DIREITOS HUMANOS E SAÚDE, dentro de uma das áreas temáticas listadas abaixo:

1. Promoção da saúde de crianças e adolescentes;
2. Promoção da saúde do homem;
3. Promoção da saúde da mulher;
4. Promoção da saúde da pessoa idosa;
- 1.5. Promoção da saúde da população negra;
- 1.6. Promoção da saúde da população indígena;
- 1.7. Promoção da saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais e
- 1.8. Promoção da saúde da pessoa com deficiência.

Dessa forma, a bibliografia básica e complementar utilizada em cada edição é definida pelo edital correspondente, em cadernos ministeriais, sob amparo dos requisitos legais descritos acima.

DISCIPLINAS SUGERIDAS PARA O 2º SEMESTRE

DO GENE À VIDA (170984)

Estudo do fluxo da informação nos sistemas biológicos, estruturas e processos relacionados.

Bibliografia Básica:

1. ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. xxxiv, 1463 p. + 1 CD-ROM. ISBN 9788536302720.
2. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa,; CARNEIRO, José,. Biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2010.
3. GRIFFITHS, Anthony J. F. Introdução à genética. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. 389 p. : ISBN 8527706458.
2. OTTO, Priscila Guimarães; OTTO, Paulo Alberto; FROTA-PESSOA, Oswaldo. Genética humana e clínica. São Paulo, SP: Roca, c2004. xi, 360 p. : ISBN 9788572414944 10
3. NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. Thompson & Thompson. Genética Médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. xii, 387 p.: ISBN 8527707500 8
4. JORDE, Lynn B. Genética médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
5. LEHNINGER, Albert L; NELSON, David L.; COX, Michael M. Lehninger princípios de bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

INTEGRAÇÃO METABÓLICA (180432)

Estudo do metabolismo e as implicações deste na saúde humana.

Bibliografia Básica:

1. LEHNINGER, Albert L; NELSON, David L.; COX, Michael M. Lehninger princípios de bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
2. ALBERTS, B. Biologia molecular da célula. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. JUNQUEIRA, L.C; CARNEIRO,J. Biologia celular e molecular.8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. STRYER, L.; BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. HIB, J; ROBERTIS, E.M.F. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
3. WATSON, J.D. et al. DNA recombinante: genes e genomas. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
4. GARCIA, E.A.C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 1998.
5. VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

SISTEMA IMUNITÁRIO (180491)

Introdução aos sistemas de defesa do organismo: imunidades inata e adquirida. Compreensão acerca do processamento e apresentação antigênica. Mecanismos de geração de diversidade linfocitária. Ativação e regulação das respostas celular, citotóxica e humoral. Respostas inflamatórias aguda e crônica. Reações de hipersensibilidade e auto-imunidades. Imunodeficiências congênitas e adquiridas. Técnicas e produtos imunológicos.

Bibliografia Básica:

1. JANEWAY, C.A., TRAVERS, P. & WALPORT, M. *Imunobiologia: O Sistema Imunológico na Saúde e na Doença*. 5ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa,; CARNEIRO, José,. *Biologia celular e molecular*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2010
3. KUMAR V, FAUSTO N, ABBAS AK. *Robbins & Cotran: Patologia*. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. ABBAS, A.K., LICHTMAN, A.H. *Imunologia Celular e Molecular*. 5ª Edição. São Paulo: Elsevier, 2005.
2. PARLOW, T.G., STITES, D.P., TERR, A.I., IMBODEN, J.B. *Imunologia Médica*. 10ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
3. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. *Histologia Básica*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. BRASILEIRO-FILHO G. BOGLIOLO. *Patologia Geral*. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
5. KIERSZENBAUM, Abraham L. *Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008

SUPORTE E MOVIMENTO (120383)

Estudo morfofuncional dos sistemas esquelético, articular e muscular.

Bibliografia Básica:

1. Sobotta J. *Atlas de anatomia humana*. 22ª edição. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2006.
2. Junqueira LC, Carneiro J. *Histologia básica*. 11ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2008.
3. Moore KM, Persaud TVN. *Embriologia clínica*. 8ª edição. Elsevier: Rio de Janeiro, 2008.
4. Tortora, Gerard J.; Grabowski, Sandra Reynolds. *Princípios de anatomia e fisiologia*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
5. Marieb EN, Hoehn K. *Anatomia e Fisiologia*. 3ª ed. Artmed: Porto Alegre, 2009.
6. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. *Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano*. 6ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. Tortora, Gerard J.; Grabowski, Sandra Reynolds. *Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia*. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
2. Sadler TW. *Langman. Embriologia Médica*. 9ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2005.
3. Gartner LP, Hiatt JL. *Tratado de Histologia*. 2ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2003.
4. Guyton AC, Hall JE. *Tratado de Fisiologia Médica*. 11ª ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2006.
5. Dângelo, José Geraldo; Fattini, Carlo Américo. *Anatomia humana básica*. 2. ed. São Paulo: Atheneu 2005.

EPIDEMIOLOGIA ANALÍTICA (171000)

Familiarizar os estudantes com os fundamentos e usos da Epidemiologia Analítica e com o desenvolvimento de estudos epidemiológicos para obtenção de dados primários, incluindo a utilização de programas computacionais de análise.

Bibliografia Básica:

1. MEDRONHO, Roberto de Andrade (Org.); BLOCH, K. V. (Org.); LUIZ, Ronir Raggio (Org.); WERNECK, Guilherme Loureiro (Org.). Epidemiologia. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. 685 p. 24
2. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. 3ª reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 583 p. 17
3. ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Medsi, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. VIEIRA Sônia. Introdução à Bioestatística. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2008. 360 p. 13
2. JEKEL, James F; KATZ, David L.; ELMORE, Joann G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.
3. ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, c2003.
4. FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
5. CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA (1: 1990: CAMPINAS). Epidemiologia e desigualdade social: Os desafios do final do século. Rio de Janeiro: Abrasco, 1990.
6. Bases de dados: www.scielo.br; www.datasus.gov.br; www.saude.gov.br; www.periodicos.capes.gov.br

SAÚDE E SOCIEDADE 2: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA (179825)

Apresenta as formas contemporâneas de socialização, controle social, diferenciação social, formação de grupos. Destaca como a cultura e os determinantes sociais conformam as concepções sobre o processo saúde-adoecimento. Traz a discussão clássica e contemporânea sobre a relação entre o biológico/social e natureza/cultura, as noções básicas e o contexto histórico do surgimento da bioética, com destaque para os reflexos das questões bioéticas na pesquisa em saúde e na prática profissional em saúde.

Bibliografia Básica:

1. ARRETCHE, Marta. Estado federativo e políticas sociais: determinantes da descentralização. Rio de Janeiro: Revan, 2000.
2. ADAM, Philippe; HERZLICH, Claudine. Sociologia da doença e da medicina. Bauru, SP: EDUSC, c2001.
3. MERHY, Emerson Elias. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 295 p.
4. ALVES, Paulo César; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Coord.). Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, c1994. 174 p.; ISBN 8585676078

Bibliografia Complementar:

1. ARRUDA JUNIOR, Edmundo Lima de. Introdução à sociologia jurídica alternativa: Ensaio sobre o direito numa sociedade de classes. São Paulo: Livraria Acadêmica, 1993.
2. WAISELFISZ, Júlio. Nos caminhos da inclusão social: a rede de participação popular de Porto Alegre. Brasília: UNESCO, 2004.
3. FERRARA, Floreal A; ACEBAL, Eduardo; PAGANINI, Jose M. Medicina de la comunidad: Medicina preventiva, medicina social, medicina administrativa. Buenos Aires: Inter-Médica, 1998, 414
4. PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. 1. reimpr. São Paulo: EdUSP, 2001.
5. MEIRA, Affonso Renato. Sociedade e saúde: Uma introdução às noções de ciências sociais aplicadas à saúde. Mato Grosso do Sul: Univ Fed Mato Grosso Sul, 1997.
6. HELMAN, Cecil,. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA: AGENTES FÍSICOS (179922)

Apresenta os efeitos decorrentes da manipulação dos agentes físicos interagindo com os tecidos vivos dos distintos sistemas funcionais e com o metabolismo humano. Efeitos estes que são explorados pelo fisioterapeuta em seu exercício profissional. Apresenta as modalidades de recursos fisioterapêuticos pelas suas características físicas e pelos seus respectivos efeitos terapêuticos decorrentes da interação com o organismo vivo.

Bibliografia Básica:

1. KITCHEN, Sheila; BAZIN, Sarah (Coord.). Eletroterapia: prática baseada em evidências. 11. ed. Barueri, SP: Manole, 2003.
2. PRENTICE, William E; QUILLEN, William S.; UNDERWOOD, Frank B. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas . 4. ed. São Paulo: Manole, 2005.
4. CAMERON, Michelle. Agentes físicos na reabilitação: da pesquisa à prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. HALL, Carrie M.; BRODY, Lori Thein. Exercício terapêutico: na busca da função. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
2. LOW, John; REED, Ann. Eletroterapia explicada: princípios e prática. 3. ed. Barueri: Manole, 2001.
3. LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. Drenagem linfática: teoria e prática. 3. ed. Barueri: Manole, 2007.
4. MOREIRA, Demóstenes; GODOY, José Roberto; SILVA JÚNIOR, Waltercides. Anatomia e cinesiologia clínica do aparelho locomotor. Brasília: Thesaurus, c2004.
5. CASSAR, Mario-Paul. Manual de massagem terapêutica: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. Barueri, SP: Manole, 2001.
6. DURÁN, J. E. R. Biofísica, São Paulo: Prentice Hall, 2003.

DISCIPLINAS SUGERIDAS PARA O 3º SEMESTRE

INTEGRAÇÃO DOS PROCESSOS VITAIS (180424)

Organização morfofuncional dos sistemas nervoso e digestório. Funções fisiológicas dos sistemas nervoso e digestório.

Bibliografia Básica:

1. MARIEB EN, HOEHN K. Anatomia e Fisiologia. 3a ed. Artmed: Porto Alegre, 2008.
2. TORTORA, GJ, DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. SOBOTTA J. Atlas de anatomia humana. 22ª edição. Guanabara Koogan, 2006.
2. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia Básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PROCESSOS PATOLÓGICOS (120405)

Bases de patologia geral, por meio da observação e discussão acerca dos principais mecanismos de agressões e defesa. Estudo das alterações morfológicas (macroscópicas e microscópicas) sob aspectos da etiologia, patogênese e fisiopatologia.

Bibliografia Básica:

1. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K; FAUSTO, Nelson (Coord.). **Robbins e Cotran: patologia - bases patológicas das doenças**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. xix, 1592 p. ISBN 9788535213911.
2. ROBBINS: **patologia básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. xvi, 1028 p. ISBN 9788535227291.
3. RUBIN, Emanuel (Ed.). **Rubin, patologia: bases clinicopatológicas da medicina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1625 p. ISBN 8527711443.
4. BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Patologia geral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 367 p. ISBN 9788527708920.

Bibliografia Complementar:

1. JANEWAY, C.A., TRAVERS, P. & WALPORT, M. **Imunobiologia: O Sistema Imunológico na Saúde e na Doença**. 5ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. ABBAS, A.K., LICHTMAN, A.H. **Imunologia Celular e Molecular**. 5ª Edição. São Paulo: Elsevier, 2005.
3. WEINBERG, R. A. **A biologia do câncer**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

AGENTES INFECCIOSOS (180726)

História da microbiologia. Evolução de microrganismos. Nutrição e crescimento de microrganismos. Características gerais dos microrganismos. Ubiquidade microbiana. Genética e

genômica microbiana. Controle de microrganismos: agentes físicos, químicos e antimicrobianos. Interação patógeno-hospedeiro. Cadeia de infecção.

Bibliografia Básica:

- 1) Tortora, G.J.; Funke, B.R.; Case, C. L. (2005) Microbiologia - 8ª edição, ARTMED editora, Porto Alegre.
- 2) Madigan, M.T.; Martinko, J.M.; Parker, J. (2004) Microbiologia de Brock - 10ª edição - Pearson - Prentice Hall, S.
- 3) Harvey, R.A.; Champe, P.C.; Fisher, B.D. (2007) Microbiologia Ilustrada - 2ª edição, ARTMED editora, Porto Alegre.

Bibliografia Complementar:

- 1) Murray, P.R; Rosenthal, K.S. (2006) Microbiologia Médica - 5ª Edição - Editora Elsevier.
- 2) Prescott, L.M.; Harley, J.P.; Klein, D.A. (2002) Microbiology - 5th edition., WM. C. Brown Publishers.

FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA: TROFISMO E PLASTICIDADE TECIDUAL (180459)

Discute o estado de manutenção da qualidade tecidual e as propriedades adaptativas dos seus constituintes celulares. Parte do metabolismo basal dos tecidos para uma melhor compreensão das respostas teciduais frente às sobrecargas e influências impostas por agentes físicos. Por fim, usa tais conhecimentos para esclarecer os mecanismos de cicatrização e reparo tecidual sob influência dos recursos fisioterapêuticos.

Bibliografia Básica:

1. KITCHEN, S. 11ª Ed. Eletroterapia: Prática Baseada em Evidências. Manole, 2003.
2. LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
3. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. SACCO, Isabel de Camargo Neves; TANAKA, Clarice. Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. CAMERON, Michelle. Agentes físicos na reabilitação: da pesquisa à prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 424 p.
2. PERRACINI, Monica Rodrigues; FLÓ, Claudia Marina. Funcionalidade e envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011 5
3. HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen. Bases biomecânicas do movimento humano. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. 10
4. OKUNO, Emico; FRATIN, Lucian. Desvendando a física do corpo humano: biomecânica. Barueri, SP: Manole, 2003. 71. AMATUZZI, Marco Martins; GREVE, Júlia Maria D'Andréa;
5. CARAZZATO, João Gilberto. Reabilitação em medicina do esporte. São Paulo: Roca, 2004.
6. PURVES, Dale. Neurociências. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. xxiii, 912 p 9

POLÍTICAS, SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE (180521)

Apresenta a constituição da ciência política e os fundamentos teóricos das políticas públicas e sociais. Discute o papel do Estado e cidadania e participação social no campo da saúde. Faz um resgate histórico da formação dos movimentos sociais e dos sujeitos políticos na luta pelo direito à saúde no Brasil.

Bibliografia Básica:

1. PEREIRA, Claudia Fernanda de Oliveira.. Direito sanitário: a relevância do controle nas ações e serviços de saúde. Belo Horizonte: Forum, 2004.
2. LUZ, Madel T. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 174 p.
3. MERHY, Emerson Elias. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 295 p.

Bibliografia Complementar:

1. BOBBIO N; MATTEUCCI, N; PASQUINO, G. Dicionário de Política. Brasília: LGE/UnB. 12ª Ed., 2007.
2. BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. - 3º reimpressão. p.35-81.
3. COHN, Amélia. A saúde como direito e como serviço. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 164 p.
4. CASTRO, Adriana; MALO, Miguel; Organização Pan-Americana de Saúde (Coord.). SUS: ressignificando a promoção da saúde . São Paulo: Hucitec, 2006. 222 p
5. RUMMOND, M. F.; STODDART, G. L.; TORRANCE, George W. Methods for the economic evaluation of health care programmes. Oxford: New York: Oxford University Press, 1992. x, 182 p. (Oxford medical publications)
6. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Coord). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec: FIOCRUZ, 2006. 871 p.
7. MARQUES, Claudia Lima (Coord.). Saúde e responsabilidade 2: a nova assistência privada à saúde . São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009 5
8. VIANA, Ana Luiza. As políticas sociais e as políticas de saúde no contexto do processo de globalização. In: GERSCHAMN, Sílvia; VIANNA, Maria Lúcia Werneck (org.). A miragem da pós-modernidade? democracia e políticas sociais no contexto da globalização. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.

SEMINÁRIO INTEGRATIVO 2 (170992)

As disciplinas de Seminários Integrativos 1, 2, 3, 4 e 5 da Faculdade de Ceilândia/UnB, são ofertadas de maneira gradativa ao longo de todos os semestres do curso. A partir da composição das turmas ocorre a divulgação de um edital, no início de cada semestre letivo, para a seleção de trabalhos científicos a serem elaborados e apresentados na Jornada de Seminários, ao final deste. Em cada edição, um grupo de docentes, representantes dos seis cursos da FCE, definem a temática que será abordada, assim como as normas desse edital e as datas de cumprimento de cada atividade. As temáticas são definidas com base em assuntos da atualidade, porém, sempre com referência à Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 e/ou Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 - Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002, que abordam a educação das

Relações Étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Políticas de educação ambiental.

Nesse contexto, os trabalhos da última edição (2013/2) foram definidos com base no tema gerador: DIREITOS HUMANOS E SAÚDE, dentro de uma das áreas temáticas listadas abaixo:

1. Promoção da saúde de crianças e adolescentes; 2. Promoção da saúde do homem; 3. Promoção da saúde da mulher; 4. Promoção da saúde da pessoa idosa; 1.5. Promoção da saúde da população negra; 1.6. Promoção da saúde da população indígena; 1.7. Promoção da saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais e 1.8. Promoção da saúde da pessoa com deficiência.

Dessa forma, a bibliografia básica e complementar utilizada em cada edição é definida pelo edital correspondente, em cadernos ministeriais, sob amparo dos requisitos legais descritos acima.

DISCIPLINAS SUGERIDAS PARA O 4º SEMESTRE

SISTEMAS DE MANUTENÇÃO DA VIDA (180793)

Aspectos anatômicos, histológicos e fisiológicos dos sistemas cardiovascular, urinário e respiratório. Correlação dos três sistemas para regulação da pressão arterial e do Ph.

Bibliografia Básica:

1. MARIEB EN, HOEHN K. Anatomia e Fisiologia. 3a ed. Artmed, 2008.
2. SOBOTTA J. Atlas de anatomia humana. 22ª edição. Guanabara Koogan, 2006.
3. Guyton, A.C. Tratado de Fisiologia Médica. 6ª edição. Guanabara Koogan - 2008.

Bibliografia Complementar:

- 1) Junqueira LC, Carneiro J. Histologia Básica. 11ª edição. Guanabara Koogan - 2008.
- 2) Tortora. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 12ª edição. Guanabara Koogan - 2010.

PRÁTICAS EM BIOQUÍMICA E BIOLOGIA CELULAR (120413)

Realização de práticas em laboratório para sedimentação dos conteúdos relacionados à bases moleculares da vida. Incluindo: Princípios de boas práticas e segurança em laboratórios, reações químicas, atividade enzimática, microscopia, manipulação de biomoléculas, genética e estudos de casos clínicos.

Bibliografia Básica:

1. LEHNINGER, A L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. Lehninger princípios de bioquímica. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.
2. ALBERTS, B. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. JUNQUEIRA, L.C; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L. STRYER, L. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. HIB, J.; ROBERTIS, E.M.F. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
3. WATSON, J.D. et al. DNA recombinante: genes e genomas. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

INTERAÇÃO PARASITO-HOSPEDEIRO (181382)

Conceitos de parasitologia. As patologias dos principais protozoários e helmintos parasitas com ênfase nos grupos de interesse médico-sanitário, dentro de um contexto ecológico e social. Morfologia, fisiologia, ciclos biológicos nas relações dos parasitas com seu hospedeiro. A importância científica e biotecnológica do estudo de parasitas. Artrópodes de interesse parasitológico.

Bibliografia Básica:

1. NEVES, DP; MELO, AL; LINARDI, PM; ALMEIDA VITOR, RW. Parasitologia Humana. 11a. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
2. NEVES, DP. Parasitologia Dinâmica. 3a. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.?
3. REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar:

- 1) MARKELL, E.K.; JOHN, D.T.; KROTOSKI, W.A. Parasitologia Médica. 8a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.&8232;
- 2) NEVES, D.P.; BITTENCOURT NETO, J.B. Atlas Didático de Parasitologia. 2a. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
- 3) CIMERMAN, B & FRANCO, MA. Atlas de Parasitologia: Artrópodes, Protozoários e Helminhos. São Paulo: Atheneu, 2001.
- 4) SPICER, W. J. Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas: um texto ilustrado em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FUNCIONALIDADE E SAÚDE (174157)

Descreve a saúde não somente definida pela ausência de doença, mas sim pelos componentes relacionados à saúde e ao bem estar. Discute o conceito de funcionalidade como um destes componentes e estabelece padronização e uso da linguagem para descrever a função no ciclo da vida. Apresenta modelos de funcionalidade e incapacidade de maneira a identificar o papel do fisioterapeuta em todos os níveis de atenção à saúde garantindo integridade físico-funcional e atuando nas deficiências que promovem limitação da atividade e restrição à participação individual ou coletiva.

Bibliografia Básica:

1. KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4ª Ed. São Paulo: Manole, 2005.
2. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. (Ed.). Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004. 1152 p.
3. ADAM, Philippe; HERZLICH, Claudine. Sociologia da doença e da medicina. Bauru, SP: EDUSC, c2001. 144 p..

Bibliografia Complementar:

1. LOPES, Atilio (Coord.) Dicionário de fisioterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. Organização Mundial da Saúde; Organização Pan-Americana de Saúde. CIF: classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, 2003.
3. RAÚJO, Eduardo Santana de. Manual de utilização da CIF em saúde funcional. São Paulo: Andreoli, 2011.
4. Bibliotecas UNB http://www.unb.br/servicos/links_interessantes/bibliotecas
Bibliotecas Temáticas http://www.brasil.gov.br/navegue_por/servicos
5. Biblioteca Virtual em Saúde <http://regional.bvsalud.org/php/index.php>
Ministério da Saúde <http://bvsmms.saude.gov.br/php/index.php>
6. Organização Mundial da Saúde. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). <http://books.google.com.br/books?id=7gcSHZfozBkC&printsec=frontcover&dq=inauthor:%22ORGANIZA%C3%87AO+MUNDIAL+DE+SAUDE%22&hl=pt-BR&sa=X&ei=J4KIUJ2FBu6x0QH1ooCQBw&ved=0CDMQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false>.

FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA: MOVIMENTO (180947)

Discute a funcionalidade humana sob a óptica do movimento e seu desenvolvimento nos ciclos da vida. Parte da organização morfofuncional e cinesiológica em que está estruturado o movimento funcional para que se possa compreender a interação entre as forças internas e externas ao organismo em movimento. Por fim, apresenta as teorias de aprendizagem e controle motor e contextualiza a movimentação humana no processo saúde-doença.

Bibliografia Básica:

1. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. SALVINI, Tania de Fátima; LOBO DA COSTA, Paula Hentschel. Movimento articular: aspectos morfológicos e funcionais. São Paulo: Manole, 2005-2010.
3. PERRY, Jacquelin. Análise de marcha. São Paulo: Manole, 2005.
4. TEIXEIRA, Luis Augusto. Controle motor. Barueri, SP: Manole, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. SACCO, Isabel de Camargo Neves; TANAKA, Clarice. Cinesiologia e Biomecânica dos Complexos Articulares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 391p. 10
2. LIPPERT, Lynn. Cinesiologia Clínica e Anatomia. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 306p.
3. HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2ª ed. Barueri: Manole, 2008. 494p.
4. SMITH, Laura K.; WEISS, Elizabeth Lawrence; LEHMKUHL, L. Don. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. 5ª ed. São Paulo: Manole, 1997. 538 p. 10
5. DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Básica. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
6. FONSECA, Vítor da. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004. 176 p.
7. PAYNE, V. Gregory; ISAACS, Larry D. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007. xx, 470 p.
8. SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2. ed. Rio de Janeiro Ed. Movimento 2001 352 p.
9. SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia em pediatria. 3. ed. São Paulo: Livr Santos, 1996. 421 p.
10. JOGOS: <http://anatogames.blogspot.com.br/2009/09/jogos-de-anatomia.html>
11. Site para estudos: <http://www.auladeanatomia.com/>

DISCIPLINAS SUGERIDAS PARA O 5º SEMESTRE

INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA (170917)

A disciplina visa oferecer um conjunto de conhecimentos que leve o estudante a refletir a leitura como método, a compreensão do conceito de ciência, a natureza do conhecimento científico, o método científico, as normas para a apresentação de trabalhos científicos.

Bibliografia Básica:

1. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
2. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
3. PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. Construindo o saber: metodologia científica : fundamentos e técnicas. 20. ed. São Paulo: Papirus, 2009.
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
3. HULLEY, Stephen B. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
4. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 12. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
5. APPOLINÁRIO, Fábio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

FISIOTERAPIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS 1 (181391)

Inicia a série de disciplinas que apresenta as evidências científicas que irão alicerçar os métodos e técnicas de avaliação, planejamento e intervenção fisioterapêutica. Apresenta a prática baseada em evidências, recorrendo a três tipos de informação: pesquisa clínica, experiência clínica do fisioterapeuta e preferências do cliente. Nesta primeira disciplina da série, integra pela prática baseada em evidências os métodos e técnicas de avaliação empregadas pelo fisioterapeuta em todos os níveis de atenção à saúde que serão também abordados separadamente em disciplinas específicas para cada nível de atenção à saúde.

Bibliografia Básica:

1. AZULAY-ABULAFIA, Luna; KAC, Bernard Kawa. Atlas de dermatologia: da semiologia ao diagnóstico. Elsevier, 2007
2. EVIDENCE-BASED rehabilitation: a guide to practice. 2nd ed. Thorofare: Slack Inc, 2008.
3. GREENHALGH, Trisha. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Medsi, 2007.
2. CARR, Janet H.; SHEPHERD, Roberta B. Reabilitação neurológica: otimizando o desempenho motor. Barueri: Manole, 2008.
3. CIPRIANO, J.J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. São Paulo: Manole, 1999.
4. FERREIRA - Fundamentos e Prática clínica - Fisioterapia na Saúde da Mulher. Guanabara, 2011.
5. GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed., rev. e amp. Barueri, SP: Manole, 2010.
6. GOULD III, J.A. Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte. São Paulo: Manole, 1993.
7. GREENHALGH, Trisha. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 3. ed. 11. Porto Alegre: Artmed, 2010.
8. KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
9. O'SULLIVAN, S., SCHIMITZ, T. Fisioterapia: avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 1993.
10. SARMENTO, George Jerre Vieira (Coord.). Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. São Paulo: Manole, 2007.

FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: AVALIAÇÃO (181439)

Apresenta os principais métodos e suas respectivas técnicas de avaliação que serão utilizados pelo fisioterapeuta em seu processo de atuação na atenção básica, considerando as peculiaridades dos diferentes ciclos da vida. Direciona o uso das informações avaliativas em saúde, as quais norteiam o desenvolvimento de ações fisioterapêuticas educativas, preventivas e reabilitadoras em programas de saúde pública e serviços de saúde de referência na comunidade.

Bibliografia Básica:

1. DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e Aplicações. Barueri: Manole, 2002.
2. REBELLATO, J. B.; BOTOMÉ, S. P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.
3. BERNARDI, D. F. Fisioterapia Preventiva em Foco. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde do homem. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2008/PT-09-CONS.pdf>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf
4. CAMPOS, G. W. S. et. al. (Orgs). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF. Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf

FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO DE MÉDIA COMPLEXIDADE: AVALIAÇÃO (181447)

Conjunto de equipamentos, procedimentos técnicos, sistemas organizacionais, informacionais, educacionais e de suporte; além de programas e protocolos de avaliação para investigar os principais problemas de saúde e agravos da população cuja prática clínica demanda disponibilidade de profissionais especializados e o uso de tecnologias diagnósticas. Os instrumentos de avaliação neste nível de atenção são constituídos, predominantemente, por tecnologias que incluem saberes, fazeres em um conjunto de procedimentos para identificação de sinais, sintomas e agravos, podendo também utilizar tecnologias conforme a proposta e necessidades, mas sem perder o foco individual e ambulatorial. As informações investigadas por estes instrumentos de avaliação têm o objetivo de subsidiar a tomada de decisões que irão direcionar a escolha de recursos terapêuticos para intervenções com finalidade curativa e preventiva secundária (prevenção de agravos), contribuindo para a intervenção de condições específicas de comprometimento da saúde funcional de um indivíduo.

Bibliografia Básica:

1. FERREIRA - Fundamentos e Prática clínica - Fisioterapia na Saúde da Mulher. Guanabara, 2011.
2. KENDALL, F.P, McCREARY, E.K., PROVANCE, P.G. Músculos: provas e funções. São Paulo: Manole, 1995.
3. SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia em pediatria. 3. ed. São Paulo: Livr Santos, 1996.

Bibliografia Complementar:

1. BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Medsi, 2007.
2. CARR, Janet H.; SHEPHERD, Roberta B. Reabilitação neurológica: otimizando o desempenho motor. Barueri: Manole, 2008.
3. CIPRIANO, J.J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. São Paulo: Manole, 1999.
4. DELIZA, J.A. Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2002.
5. GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed., rev. e amp. Barueri, SP: Manole, 2010.
6. HOPPENFELD, S. Propedêutica ortopédica. São Paulo: Atheneu, 1997.
7. O'SULLIVAN, S., SCHIMITZ, T. Fisioterapia: avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 1993.
8. SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.
9. UMPHRED, Darcy Ann; CARLSON, Connie. Reabilitação neurológica prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO DE ALTA COMPLEXIDADE: AVALIAÇÃO (181455)

Apresenta os principais métodos e suas respectivas técnicas de avaliação e monitoramento nas ações hospitalares, para direcionar o diagnóstico físico-funcional a partir das condições de funcionalidade influenciadas por mecanismos de agressão, nos diferentes ciclos da vida.

Bibliografia Básica:

1. BENSEÑOR, Isabela M.; ATTA, José Antonio; MARTINS, Milton de Arruda. Semiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2002.
2. SARMENTO, George Jerre Vieira; VEGA, Joaquim Minuzzo; LOPES, Newton Sergio (Ed.). Fisioterapia em UTI. São Paulo: Atheneu, 2010.
3. UMPHRED, Darcy Ann; CARLSON, Connie. Reabilitação neurológica prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. SARMENTO, George Jerre Vieira (Coord.). Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. São Paulo: Manole, 2007.
2. SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 3. ed., rev. e amp. Barueri, SP: Manole, 2010.
3. PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
4. KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. Vol I e II 3ªed. São Paulo: Atheneu, 2006.
5. SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia em pediatria. 3. ed. São Paulo: Livr Santos, 1996.

FISIOTERAPIA NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO: AVALIAÇÃO (181579)

Conjunto de procedimentos para avaliação de comprometimentos, incapacidades e restrições da atividade e participação individual e coletiva cujo objetivo é fornecer informações para o processo de reabilitação. A avaliação neste nível envolve tecnologias no contexto dos centros de reabilitação. As informações investigadas por estes instrumentos de avaliação têm o objetivo de subsidiar a tomada de decisões que irão direcionar a escolha de recursos terapêuticos em intervenções próprias do processo de reabilitação.

Bibliografia Básica

1. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. (Ed.). Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004. 1152 p.
2. LIANZA, Sergio. Medicina de reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xiv, 474p.
3. DELISA, Joel A.; GANS, Bruce M.; BOCKENEK, William L. (Coord.). Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática. 3. ed. Barueri: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar

1. PERRY, Jacquelin. Análise de marcha. São Paulo: Manole, 2005.
2. UMPHRED, Darcy Ann; CARLSON, Connie. Reabilitação neurológica prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 262 p.
3. AMADO-JOÃO, Sílvia Maria. Métodos de avaliação clínica e funcional em fisioterapia : Sílvia Maria Amado-João. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xxiv, 362p.
4. SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia em pediatria. 3. ed. São Paulo: Livr Santos, 1996. 421 p.
5. HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 1997. 276 p.

SEMINÁRIO INTEGRATIVO 3 (180599)

As disciplinas de Seminários Integrativos 1, 2, 3, 4 e 5 da Faculdade de Ceilândia/UnB, são ofertadas de maneira gradativa ao longo de todos os semestres do curso. A partir da composição das turmas ocorre a divulgação de um edital, no início de cada semestre letivo, para a seleção de trabalhos científicos a serem elaborados e apresentados na Jornada de Seminários, ao final deste. Em cada edição, um grupo de docentes, representantes dos seis cursos da FCE, definem a temática que será abordada, assim como as normas desse edital e as datas de cumprimento de cada atividade. As temáticas são definidas com base em assuntos da atualidade, porém, sempre com referência à Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 e/ou Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 - Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002, que abordam a educação das Relações Étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Políticas de educação ambiental.

Nesse contexto, os trabalhos da última edição (2013/2) foram definidos com base no tema gerador: DIREITOS HUMANOS E SAÚDE, dentro de uma das áreas temáticas listadas abaixo:

1. Promoção da saúde de crianças e adolescentes;
2. Promoção da saúde do homem;
3. Promoção da saúde da mulher;
4. Promoção da saúde da pessoa idosa;
- 1.5. Promoção da saúde da população negra;
- 1.6. Promoção da saúde da população indígena;
- 1.7. Promoção da saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais e
- 1.8. Promoção da saúde da pessoa com deficiência.

Dessa forma, a bibliografia básica e complementar utilizada em cada edição é definida pelo edital correspondente, em cadernos ministeriais, sob amparo dos requisitos legais descritos acima.

DISCIPLINAS SUGERIDAS PARA O 6° SEMESTRE

FISIOTERAPIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS 2 (1811462)

Apresenta a prática baseada em evidências, recorrendo a três tipos de informação: pesquisa clínica, experiência clínica do fisioterapeuta e respostas individuais. Nesta disciplina da série, integra o planejamento dos recursos fisioterapêuticos e terapia complementares em todos os níveis de atenção à saúde.

Bibliografia Básica:

1. DELIZA, J.A. Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2002.
2. O'SULLIVAN, S., SCHIMITZ, T. Fisioterapia: avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 1993.
3. GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed., rev. e amp. Barueri, SP: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia em pediatria. 3. ed. São Paulo: Livr Santos, 1996.
2. SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2010
3. UMPHRED, Darcy Ann; CARLSON, Connie. Reabilitação neurológica prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
4. CIPRIANO, J.J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. São Paulo: Manole, 1999.
5. FERREIRA - Fundamentos e Prática clínica - Fisioterapia na Saúde da Mulher. Guanabara, 2011..
6. GOULD III, J.A. Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte. São Paulo: Manole, 1993.
7. GREENHALGH, Trisha. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 3. ed. 11. Porto Alegre: Artmed, 2010.
8. KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: RECURSOS TEREAPÊUTICOS (181471)

Aborda o planejamento dos recursos fisioterapêuticos em ações visando a prevenção, promoção da saúde e a reabilitação no contexto da atenção básica. Apresenta diretriz para o planejamento de programas e protocolos que irão fundamentar a intervenção fisioterapêutica na atenção básica nos diferentes ciclos de vida.

Bibliografia Básica:

1. FRANCESCO TRIBASTONE. Tratado de Exercícios Corretivos Aplicados à Reeducação Motora Postural. Manole, 2001.
2. DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e Aplicações. Barueri: Manole, 2002.
3. BERNARDI, D. F. Fisioterapia Preventiva em Foco. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde do homem. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2008/PT-09-CONS.pdf>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf
4. LIPPERT, L. Cinesiologia Clínica para Fisioterapeutas. Manole, 2000
5. SMITH, L. K. Cinesiologia Clínica de Brunnström. Manole, 1999
6. NORKIN. Articulação – Estrutura e Função. Revinter, 2001
7. STEPHENSON R. G.; O'CONNOR L.J. Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia. São Paulo: Manole.
8. BARACHO, E. Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia - Aspectos de Ginecologia e Neonatologia. São Paulo: Medsi.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF. Núcleo de Apoio a Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf

FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO DE MÉDIA COMPLEXIDADE: RECURSOS TERAPÊUTICOS (181480)

Aborda o planejamento dos recursos fisioterapêuticos em ações ambulatoriais. Apresenta diretriz para o planejamento de programas e protocolos que irão fundamentar a intervenção fisioterapêutica na atenção de média complexidade.

Bibliografia Básica

1. DELIZA, J.A. Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2002.
2. KITCHEN, Sheila; BAZIN, Sarah. Eletroterapia: prática baseada em evidências. 11. ed. Barueri, SP: Manole, 2003.
3. KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas . 4. ed. São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar

1. HALL, Carrie M.; BRODY, Lori Thein. Exercício terapêutico: na busca da função. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
2. GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed., rev. e amp. Barueri, SP: Manole, 2010.
3. GOULD III, J.A. Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte. São Paulo: Manole, 1993.
4. HAMIL, J., KNUTZEN, K.M. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 1999.
5. KOTTKE, F.J, LEHMANN, J.F. Tratado de medicina física e reabilitação de Krussen. São Paulo: Manole, 1994.
6. TERRERI, A.S.A.P., ANDRUSAITIS, F.R., MACEDO, O.G. Cinesioterapia. In AMATUZZI, M.M., GREVE, J.M.D,

FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO DE ALTA COMPLEXIDADE: RECURSOS TERAPÊUTICOS (181498)

O instrumental de recursos terapêuticos neste nível de atenção é formado, predominantemente, por tecnologias utilizadas em ambiente hospitalar.

Bibliografia Básica:

1. MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
2. KITCHEN, Sheila; BAZIN, Sarah (Coord.). Eletroterapia: prática baseada em evidências. 11. ed. Barueri, SP: Manole, 2003. 348 p.
3. GUIRRO, Elaine; GUIRRO, Rinaldo. Fisioterapia dermatofuncional. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Carlos Roberto Ribeiro de (Coord). Ventilação mecânica. São Paulo: Atheneu, 2006.
2. SARMENTO, George Jerre Vieira (Coord.). Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatório. Barueri, SP: Manole, 2009.
3. SARMENTO, George Jerre Vieira (Coord.). Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. São Paulo: Manole, 2007.
4. LOW, John; REED, Ann. Eletroterapia explicada: princípios e prática. 3. ed. Barueri: Manole, 2001. 472.
5. CLAUTON M. Eletrotermoterapia prática. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Pancast, 2002.

FISIOTERAPIA NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO: RECURSOS TERAPÊUTICOS (181587)

O instrumental de recursos terapêuticos neste nível de atenção é formado por tecnologias utilizadas, predominantemente, em centros de reabilitação.

Bibliografia Básica

1. LIANZA, Sergio. Medicina de reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xiv, 474p.
2. DELISA, Joel A.; GANS, Bruce M.; BOCKENEK, William L. (Coord.). Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática. 3. ed. Barueri: Manole, 2002.
3. UMPHRED, Darcy Ann; CARLSON, Connie. Reabilitação neurológica prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 262 p..

Bibliografia Complementar

1. REABILITAÇÃO aquática. São Paulo: Manole, 2000. xvii, 463 p.
2. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. (Ed.). Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004. 1152 p.
3. GOULD, James A. (Coord.). Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte. 2. ed. São Paulo: Manole, 1993. xi, 691 p.
4. PRENTICE, William E; QUILLEN, William S.; UNDERWOOD, Frank B. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 472 p.
5. ADLER, Susan S; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. PNF: facilitação muscular proprioceptiva: um guia ilustrado. 2. ed., rev. e amp. Barueri, SP: Manole, 2007. xv, 401 p.

SEMINÁRIO INTEGRATIVO 4 (180874)

As disciplinas de Seminários Integrativos 1, 2, 3, 4 e 5 da Faculdade de Ceilândia/UnB, são ofertadas de maneira gradativa ao longo de todos os semestres do curso. A partir da composição das turmas ocorre a divulgação de um edital, no início de cada semestre letivo, para a seleção de trabalhos científicos a serem elaborados e apresentados na Jornada de Seminários, ao final deste. Em cada edição, um grupo de docentes, representantes dos seis cursos da FCE, definem a temática que será abordada, assim como as normas desse edital e as datas de cumprimento de cada atividade. As temáticas são definidas com base em assuntos da atualidade, porém, sempre com referência à Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 e/ou Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 - Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002, que abordam a educação das Relações Étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Políticas de educação ambiental.

Nesse contexto, os trabalhos da última edição (2013/2) foram definidos com base no tema gerador: DIREITOS HUMANOS E SAÚDE, dentro de uma das áreas temáticas listadas abaixo:

1. Promoção da saúde de crianças e adolescentes;
2. Promoção da saúde do homem;
3. Promoção da saúde da mulher;
4. Promoção da saúde da pessoa idosa;
- 1.5. Promoção da saúde da população negra;
- 1.6. Promoção da saúde da população indígena;
- 1.7. Promoção da saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais e
- 1.8. Promoção da saúde da pessoa com deficiência.

Dessa forma, a bibliografia básica e complementar utilizada em cada edição é definida pelo edital correspondente, em cadernos ministeriais, sob amparo dos requisitos legais descritos acima.

DISCIPLINAS SUGERIDAS PARA O 7º SEMESTRE

FISIOTERAPIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS 3 (181510)

Apresenta a prática baseada em evidências, recorrendo a três tipos de informação: pesquisa clínica, experiência clínica do fisioterapeuta e respostas individuais. Nesta disciplina da série, integra a intervenção fisioterapêutica em todos os níveis de atenção à saúde.

Bibliografia Básica:

1. AZULAY-ABULAFIA, Luna; KAC, Bernard Kawa. Atlas de dermatologia: da semiologia ao diagnóstico. Elsevier, 2007
2. VIDENCE-BASED rehabilitation: a guide to practice. 2nd ed. Thorofare: Slack Inc, 2008.
3. GREENHALGH, Trisha. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. FERREIRA - Fundamentos e Prática clínica - Fisioterapia na Saúde da Mulher. Guanabara, 2011.
2. EDWARDS, Susan. Fisioterapia neurológica: Uma abordagem centrada na resolução de problemas. Porto alegre: Artes Médicas, 1999.
3. GOULD III, J.A. Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte. São Paulo: Manole, 1993.
4. GREENHALGH, Trisha. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
5. KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
6. O'SULLIVAN, S., SCHIMITZ, T. Fisioterapia: avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 1993.
7. SARMENTO, George Jerre Vieira (Coord.). Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. São Paulo: Manole, 2007.
8. UMPHRED, Darcy Ann; CARLSON, Connie. Reabilitação neurológica prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: INTERVENÇÃO (181528)

Finaliza a série de disciplinas que discutem as ações fisioterapêuticas para a prevenção, promoção da saúde e reabilitação nos diferentes ciclos da vida, na atenção básica. Busca desenvolver competências relacionadas à capacidade crítica e reflexiva para a escolha de recursos fisioterapêuticos e tomada de decisão, considerando as demandas da comunidade. Busca desenvolver habilidades para o trabalho em equipe multiprofissional no âmbito da atenção básica.

Bibliografia Básica:

1. O'SULLIVAN, SUSAN B., SCHMITZ, THOMAS J. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. São Paulo: Manole, 2ª. Ed. 2004.
2. HALL, CARRIE M., BRODY, LORI THEIN. Exercício Terapêutico na Busca da Função. Guanabara Koogan, 2ª. Ed. 2007.
3. DELISA, JOEL A. Tratado de Medicina de Reabilitação: Princípios e Prática. Manole. 2001.

Bibliografia Complementar:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde do homem. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2008/PT-09-CONS.pdf>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf
4. LIPPERT, L. Cinesiologia Clínica para Fisioterapeutas. Manole, 2000
5. SMITH, L. K. Cinesiologia Clínica de Brunstron. Manole, 1999
6. NORKIN. Articulação – Estrutura e Função. Revinter, 2001
7. STEPHENSON R. G.; O'CONNOR L.J. Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia. São Paulo: Manole. 05 exemplares
8. HANLON T.W. Ginástica para Gestantes: Guia Oficial da YMCA para Exercícios Pré-Natais. São Paulo: Manole 01 exemplar
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF. Núcleo de Apoio a Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf

FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO DE MÉDIA COMPLEXIDADE: INTERVENÇÃO (181536)

As intervenções neste nível de atenção têm como principal objetivo subsidiar ações em saúde no âmbito da atuação individual do fisioterapeuta, bem como com na sua inserção em equipes transdisciplinares com vistas em atender aos principais problemas de saúde e agravos da população, cuja prática clínica demande disponibilidade de profissionais especializados em fisioterapia e o uso de recursos tecnológicos de apoio diagnóstico e terapêutico.

Bibliografia Básica:

1. CARR, Janet H.; SHEPHERD, Roberta B. Reabilitação neurológica: otimizando o desempenho motor. Barueri: Manole, 2008.
2. DELIZA, J.A. Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2002.
3. O'SULLIVAN, S., SCHIMITZ, T. Fisioterapia: avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 1993.

Bibliografia Complementar:

1. AZULAY-ABULAFIA, Luna; KAC, Bernard Kawa. Atlas de dermatologia: da semiologia ao diagnóstico. Elsevier, 2007
2. CIPRIANO, J.J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. São Paulo: Manole, 1999.
3. GOULD III, J.A. Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte. São Paulo: Manole, 1993.
4. EDWARDS, Susan. Fisioterapia neurológica: Uma abordagem centrada na resolução de problemas. Porto alegre: Artes Médicas, 1999.
5. MORENO, Adriana L. Fisioterapia em uroginecologia. 2. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009.

FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO DE ALTA COMPLEXIDADE: INTERVENÇÃO (181544)

As intervenções neste nível de atenção têm como principal objetivo subsidiar ações em saúde no âmbito da atuação individual do fisioterapeuta, bem como com na sua inserção em equipes multiprofissionais por meio de um conjunto de procedimentos que, no contexto do SUS, envolve alta tecnologia e alto custo, objetivando propiciar à população o acesso a serviços qualificados, integrando-os aos demais níveis de atenção em saúde no ambiente hospitalar.

Bibliografia Básica:

1. PRYOR, Jennifer A.; WEBBER, B. A. (Coord.). Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
2. SARMENTO, George Jerre Vieira; VEGA, Joaquim Minuzzo; LOPES, Newton Sergio (Ed.). Fisioterapia em UTI. São Paulo: Atheneu, 2010.]
3. SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 3. ed., rev. e amp. Barueri, SP: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Carlos Roberto Ribeiro de (Coord). Ventilação mecânica. São Paulo: Atheneu, 2006.
2. KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
3. SCHETTINO, Guilherme (Coord.). Paciente crítico: diagnóstico e tratamento : Hospital Sírio-Libanês. Barueri, SP: Manole, 2006.
4. MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
5. IRWIN, Richard S.; RIPPE, James M. (Ed.). Irwin & Rippe: terapia intensiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FISIOTERAPIA NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO: INTERVENÇÃO (181595)

As intervenções neste nível de atenção têm como principal objetivo subsidiar ações em saúde no âmbito da atuação individual do fisioterapeuta, bem como na sua inserção em equipes transdisciplinar por meio de um conjunto de procedimentos que, no contexto do SUS, envolve tecnologias, propiciando à população o acesso a serviços qualificados, integrando-os aos demais níveis de atenção em saúde no processo de reabilitação.

Bibliografia Básica

1. LIANZA, Sergio. Medicina de reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xiv, 474p.
2. DELISA, Joel A.; GANS, Bruce M.; BOCKENEK, William L. (Coord.). Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática. 3. ed. Barueri: Manole, 2002.
3. UMPHRED, D.; CARLSON, D. Reabilitação neurológica prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007 8ex...

Bibliografia Complementar

1. REABILITAÇÃO aquática. São Paulo: Manole, 2000. xvii, 463 p.
2. MORENO, Adriana L. Fisioterapia em uroginecologia. 2. ed. rev. e ampli. Barueri: Manole, 2009. 226 p.
3. RODRIGUES, Sergio Leite. Reabilitação pulmonar: conceitos básicos. Barueri, SP: Manole, 2003. xiv, 181 p. 6ex
4. PASCHOAL, Mário Augusto. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri, SP: Manole, 2010. xiv, 344 p. 6ex
5. GOULD, James A. (Coord.). Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte. 2. ed. São Paulo: Manole, 1993. xi, 691 p.

EXERCÍCIO PROFISSIONAL E DEONTOLOGIA EM FISIOTERAPIA (181552)

Reconhecimento legal da profissão. Exercício profissional e controle ético, moral, normativo, científico e social, promoção de assistência independente, resolutiva, gestora e empreendedora. Identidade, habilidades e competências. Políticas nacionais de saúde no contexto profissional da Fisioterapia. Contexto histórico, conceitos e princípios da Bioética em saúde e reabilitação.

Bibliografia Básica:

1. REBELATTO JR, BOTOMÉ SP. (1999). Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2ª ed. Barueri, São Paulo: Manole.
2. BATTISTI MC, QUIRINO G. (2006). Ética do cuidado: código de ética comentado da fisioterapia e da terapia ocupacional. São Paulo: Musa.
3. CARVALHO FB. (2005). Casos, memórias e vivências em terapia ocupacional. Campinas, São Paulo: Papyrus.

Bibliografia Complementar:

1. CARLO MMR, CARLO MMR. (2008). Dor e cuidados paliativos: terapia ocupacional e interdisciplinaridade. São Paulo: Roca.
2. Núcleo de Estudos de Saúde Pública; Universidade de Brasília. Construção do SUS : 20 anos legais imagens e meditações. Brasília: Universidade de Brasília, [200-]. 5 DVD
3. CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado de; CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado de. Dor e cuidados paliativos: terapia ocupacional e interdisciplinaridade . São Paulo: Roca, 2008.
4. DURAND, Guy. Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2010.
5. DINIZ, Debora. Conflitos morais e bioética. Brasília: Letras Livres, 2001.

Sites:

Biblioteca Virtual em Saúde <http://regional.bvsalud.org/php/index.php>

Ministério da Saúde <http://bvsmms.saude.gov.br/php/index.php>

Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) <http://www.hcpa.ufrgs.br/content/view/1588/1107/>

OMS	–	Organização	Mundial	De	Saúde
-----	---	-------------	---------	----	-------

<http://www.who.int/es/index.html>
Declaração Universal dos Direitos Humanos
http://unicrio.org.br/img/DeclU_D_HumanosVersoInternet.pdf
<http://www.direitoshumanos.gov.br/>
Sistema Único de Saúde - I Simpósio Nacional de Política de Saúde, realizado pela Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados.
<http://www.trabalhosfeitos.com/topicos/lei-8080-e-8142-comentada/0>
Entidade de classes de Fisioterapia - Saúde em Movimento
http://www.saudeemmovimento.com.br/profissionais/centros/fisio/entidade_classe.htm
Conselho Federal de Fisioterapia <http://www.coffito.org.br/>

SEMINÁRIO INTEGRATIVO 5 (181374)

As disciplinas de Seminários Integrativos 1, 2, 3, 4 e 5 da Faculdade de Ceilândia/UnB, são ofertadas de maneira gradativa ao longo de todos os semestres do curso. A partir da composição das turmas ocorre a divulgação de um edital, no início de cada semestre letivo, para a seleção de trabalhos científicos a serem elaborados e apresentados na Jornada de Seminários, ao final deste. Em cada edição, um grupo de docentes, representantes dos seis cursos da FCE, definem a temática que será abordada, assim como as normas desse edital e as datas de cumprimento de cada atividade. As temáticas são definidas com base em assuntos da atualidade, porém, sempre com referência à Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 e/ou Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 - Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002, que abordam a educação das Relações Étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Políticas de educação ambiental.

Nesse contexto, os trabalhos da última edição (2013/2) foram definidos com base no tema gerador: DIREITOS HUMANOS E SAÚDE, dentro de uma das áreas temáticas listadas abaixo: 1. Promoção da saúde de crianças e adolescentes; 2. Promoção da saúde do homem; 3. Promoção da saúde da mulher; 4. Promoção da saúde da pessoa idosa; 1.5. Promoção da saúde da população negra; 1.6. Promoção da saúde da população indígena; 1.7. Promoção da saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais e 1.8. Promoção da saúde da pessoa com deficiência.

Dessa forma, a bibliografia básica e complementar utilizada em cada edição é definida pelo edital correspondente, em cadernos ministeriais, sob amparo dos requisitos legais descritos acima.

DISCIPLINAS SUGERIDAS PARA O 8º SEMESTRE

GESTÃO DE SERVIÇOS E RECURSOS HUMANOS EM FISIOTERAPIA (181561)

Aborda conteúdos que vão dos modelos da teoria geral da administração até a gestão dos serviços e recursos humanos em Fisioterapia. Utiliza os Sistemas de Informação em Saúde e Vigilância Epidemiológica para garantir a qualidade da assistência na gestão de custos, de pessoas e de recursos. Discute as Políticas de Saúde e a Deontologia do exercício profissional do fisioterapeuta de maneira a atender os requisitos da legislação vigente dentro do código de ética profissional para introduzir um perfil de Fisioterapeuta gestor e empreendedor.

Bibliografia Básica

1. KOTLER, Philip. Administração de marketing: Análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
2. ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional. 11. ed. Rio de Janeiro: Pearson Education, 2006.
3. IMPLEMENTANDO a inovação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Bibliografia Complementar

1. GITMAN, L. G. & MADURA, J. Administração Financeira: Uma Abordagem Gerencial, São Paulo: Prentice-Hall, 2003.
2. EMPREENDEDORISMO e estratégia. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
3. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed., totalmente rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2010.
4. CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
5. CULTURA organizacional : It's all about culture. Cotia, SP: Siamar Treinamento e Desenvolvimento Imp Exp Ltda, 2010. 1 DVD (11 min).

ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRÍCULAR EM FISIOTERAPIA 1 (181781)

Assegura a prática de intervenções fisioterapêuticas na atenção de média e alta complexidade em saúde. Proporciona ambiente para treinamento prático em serviços de fisioterapia com práticas preventivas, curativas e de reabilitação, seja nas unidades básicas de saúde, seja nos ambulatórios e centros de reabilitação.

Bibliografia Básica:

1. LIANZA, Sergio. Medicina de reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xiv, 474p.
2. DELISA, Joel A.; GANS, Bruce M.; BOCKENEK, William L. (Coord.). Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática. 3. ed. Barueri: Manole, 2002.
3. SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 3. ed., rev. e amp. Barueri, SP: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Carlos Roberto Ribeiro de (Coord). Ventilação mecânica. São Paulo: Atheneu, 2006.
2. KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
3. SARMENTO, George Jerre Vieira; VEGA, Joaquim Minuzzo; LOPES, Newton Sergio (Ed.). Fisioterapia em UTI. São Paulo: Atheneu, 2010.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM FISIOTERAPIA 1 (181749)

Estimula a realização de um projeto de pesquisa desenvolvendo habilidades na iniciação científica, na pesquisa bibliográfica, na leitura e interpretação para a produção de textos acadêmico/científicos.

Bibliografia Básica:

1. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p. ISBN 9788522440153.
3. TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios de administração científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. Construindo o saber: metodologia científica : fundamentos e técnicas. 20. ed. São Paulo: Papirus, 2009. 175 p.
 2. BARROS, Aidil J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000. xvi,122 p.
 3. APPOLINÁRIO, Fábio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004. 300 p.
 4. HULLEY, Stephen B. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 384 p.
 5. THOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p.
 6. SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 425 p.
- Plataformas de pesquisa online:
- DeCS - Descritores em Ciências da Saúde (decs.bvs.br)
- Scielo (<http://www.scielo.br>)
- BVS (pesquisa.bvsalud.org)
- Portal de periódicos CAPES (www.periodicos.capes.gov.br)
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (<http://bdtd.ibict.br/>)
- PEDro (<http://www.pedro.org.au/portuguese>)
- PubMed (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>)

DISCIPLINAS SUGERIDAS PARA O 9º SEMESTRE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRÍCULAR EM FISIOTERAPIA 2 (181935)

Assegura a prática de intervenções fisioterapêuticas na atenção de média e alta complexidade em saúde. Proporciona ambiente para treinamento prático em serviços de fisioterapia com práticas preventivas, curativas e de reabilitação, seja nas unidades básicas de saúde, seja nos ambulatórios e centros de reabilitação.

Bibliografia Básica:

1. LIANZA, Sergio. Medicina de reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xiv, 474p.
2. DELISA, Joel A.; GANS, Bruce M.; BOCKENEK, William L. (Coord.). Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática. 3. ed. Barueri: Manole, 2002.
3. SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 3. ed., rev. e amp. Barueri, SP: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Carlos Roberto Ribeiro de (Coord). Ventilação mecânica. São Paulo: Atheneu, 2006.
2. KNOBEL, Elias. Conduas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
3. SARMENTO, George Jerre Vieira; VEGA, Joaquim Minuzzo; LOPES, Newton Sergio (Ed.). Fisioterapia em UTI. São Paulo: Atheneu, 2010.

DISCIPLINAS SUGERIDAS PARA O 10º SEMESTRE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM FISIOTERAPIA 2 (181927)

Estimula o desenvolvimento do projeto de pesquisa elaborado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 1, desenvolvendo habilidades de coleta, processamento, análise e interpretação dos resultados para finalização da pesquisa tendo como produto a confecção de um artigo científico.

Bibliografia Básica:

1. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p. ISBN 9788522440153.
3. TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios de administração científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Maria Cecilia Maringoni de. Construindo o saber: metodologia científica : fundamentos e técnicas. 20. ed. São Paulo: Papirus, 2009. 175 p.
2. BARROS, Aidil J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000. xvi,122 p.
3. APPOLINÁRIO, Fábio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004. 300 p.
4. HULLEY, Stephen B. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 384 p.
5. THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p.
6. SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 425 p.

- Plataformas de pesquisa online:

DeCS - Descritores em Ciências da Saúde (decs.bvs.br)

Scielo (<http://www.scielo.br>)

BVS (pesquisa.bvsalud.org)

Portal de periódicos CAPES (www.periodicos.capes.gov.br)

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (<http://bdtd.ibict.br/>)

PEDro (<http://www.pedro.org.au/portuguese>)

PubMed (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>)

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM FISIOTERAPIA 3 (103951)

Assegura a prática de intervenções fisioterapêuticas na atenção de média e alta complexidade em saúde. Proporciona ambiente para treinamento prático em serviços de fisioterapia com práticas preventivas, curativas e de reabilitação, seja nas unidades básicas de saúde, seja nos ambulatórios e centros de reabilitação.

Bibliografia Básica:

1. LIANZA, Sergio. Medicina de reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xiv, 474p.
2. DELISA, Joel A.; GANS, Bruce M.; BOCKENEK, William L. (Coord.). Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática. 3. ed. Barueri: Manole, 2002.
3. SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 3. ed., rev. e amp. Barueri, SP: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Carlos Roberto Ribeiro de (Coord). Ventilação mecânica. São Paulo: Atheneu, 2006.
2. KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
3. SARMENTO, George Jerre Vieira; VEGA, Joaquim Minuzzo; LOPES, Newton Sergio (Ed.). Fisioterapia em UTI. São Paulo: Atheneu, 2010.

Destaca-se ainda que as temáticas de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena estão inclusas na estrutura curricular do curso de Fisioterapia da FCE/UnB, tanto nas disciplinas e como em outras atividades curriculares, conforme descrito abaixo:

1. Disciplinas obrigatórias:

SAÚDE E SOCIEDADE 1: INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS
SAÚDE E SOCIEDADE 2: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

2. Disciplinas optativas:

BIOÉTICA E SAÚDE PÚBLICA
POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE

3. Disciplinas em módulo livre:

PENSAMENTO NEGRO CONTEMPORÂNEO
GEOGRAFIA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA
SAÚDE INDÍGENA

4. Disciplinas de Seminários Integrativos 1, 2, 3, 4 e 5

5. Semana Universitária da UnB

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

A Universidade de Brasília (UnB) é uma instituição pública de ensino superior, integrante da Fundação Universidade de Brasília (Lei n. 3.998, de 15 de dezembro de 1961), com sede na Capital Federal. Parágrafo único. A Universidade de Brasília rege-se por seu Estatuto e, subsidiariamente, pelo Regimento Geral e por normas complementares. A UnB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em conformidade com a Constituição Federal.

A administração UnB está baseada em três princípios fundamentais, conforme rege seu Estatuto: gestão democrática, descentralização e racionalidade organizacional. A estrutura administrativa é formada por Reitoria, Unidades Acadêmicas, Centros, Conselhos Superiores e Órgãos Complementares. Grande parte do sistema funciona no prédio da Reitoria, onde ficam os gabinetes do reitor e do vice-reitor, os decanatos e as diretorias.

A UnB está estruturada em Conselhos Superiores, Reitoria, Unidades Acadêmicas, Órgãos Complementares e Centros. Nesta estrutura, é nas Unidades Acadêmicas que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas para oferta direta de atividades de graduação. Cabe a cada uma destas unidades definir diretrizes, organizar e administrar suas ações de modo autônomo e sob a supervisão geral da Reitoria. As Unidades Acadêmicas da UnB compreendem as faculdades, institutos, centros, núcleos e laboratórios de ensino de graduação e pós-graduação, distribuídos pelos quatro *campi* da universidade.

A UnB observa, em todas as instâncias deliberativas, os seguintes princípios: publicidade dos atos e das informações; planejamento e avaliação periódica de atividades; prestação de contas acadêmica e financeira; quórum mínimo para o funcionamento de órgãos colegiados e para a eleição de dirigentes e representantes; condições de manutenção e de perda do direito de representação.

Os cargos e funções sujeitos ao princípio eletivo têm mandato de dois anos, permitida uma única recondução, excetuados aqueles mandatos previstos em lei. Os representantes em Órgãos Colegiados têm suplentes, escolhidos pelo mesmo procedimento que o dos titulares. Está aberta, a pessoas e entidades, a participação, com direito ao uso da palavra, em reuniões de instâncias colegiadas, a critério destas.

Cada curso tem um coordenador, escolhido entre os docentes que tenham pelo menos dois anos de efetivo exercício no Quadro Docente da Universidade de Brasília, com as atribuições previstas no Regimento Geral e no regimento interno da Unidade Acadêmica. Para a Faculdade de Ceilândia, existe ainda um coordenador adjunto, também escolhido entre os docentes, porém sem as exigências regimentais supracitadas.

O corpo docente da Universidade é constituído por docentes que exercem atividades de ensino, pesquisa e extensão em nível superior.

O ingresso, a nomeação, a posse, o regime de trabalho, a promoção, o acesso, a aposentadoria e a dispensa do docente são regidos pela legislação maior em vigor, pelo Regimento Geral, pelo Plano de Carreira Docente da Universidade e pelas Resoluções do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O corpo técnico-administrativo da Universidade é constituído por servidores integrantes do Quadro de Pessoal, que exercem atividades de apoio técnico, administrativo e operacional

necessárias ao cumprimento dos objetivos institucionais. O ingresso, a nomeação, a posse, o regime de trabalho, a promoção, o acesso, a aposentadoria e a dispensa do servidor técnico-administrativo são regidos pela legislação maior em vigor, pelo Regimento Geral, pelo Plano de Carreira da Universidade e pelas Resoluções do Conselho Universitário e do Conselho de Administração.

As Unidades Acadêmicas são os Institutos e as Faculdades, que têm como atribuições: coordenar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas respectivas áreas; decidir sobre a organização interna, respeitado o disposto no Estatuto e neste Regimento Geral; planejar e administrar os recursos humanos, orçamentários, financeiros e materiais sob sua responsabilidade.

As Unidades Acadêmicas são organizadas na forma definida nos seus Regimentos Internos, que, uma vez aprovados, constituem anexos do Regimento Geral. Organizam-se por áreas amplas de conhecimento em que há tradição consolidada na Universidade, de reconhecidas relevância e qualidade no ensino de graduação e de pós-graduação e em pesquisa e extensão.

As Unidades Acadêmicas têm o Conselho de Instituto ou de Faculdade como órgão máximo deliberativo e de recurso, em matéria administrativa e acadêmica e a Direção, como órgão executivo.

O Conselho de Instituto ou de Faculdade tem a seguinte composição: o Diretor, como presidente; o Vice-Diretor, como vice-presidente; os Chefes de Departamento da Unidade; 1 (um) representante docente de cada Departamento, eleito em reunião do Colegiado; representantes dos discentes matriculados nos cursos ministrados pela Unidade; representantes dos servidores técnico-administrativos lotados na Unidade; outros representantes.

Os Diretores e os Vice-Diretores das Unidades Acadêmicas são escolhidos na forma da lei. Nas faltas ou nos impedimentos do Diretor, a Direção é exercida pelo Vice-Diretor. Nas faltas ou nos impedimentos do Diretor e do Vice-Diretor, a Direção é exercida pelo membro do Conselho de Instituto ou de Faculdade mais antigo no exercício do magistério na Universidade de Brasília.

O Regimento Interno de cada Unidade Acadêmica deve definir um ou mais Colegiados de Curso responsáveis pela coordenação didático-científica dos cursos oferecidos pela Unidade. Atualmente a Faculdade de Ceilândia funciona com seis Colegiados, uma para cada curso (Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia, Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva e Fonoaudiologia). Pelo menos 50% (cinquenta por cento) dos membros do colegiado devem ser compostos de docentes vinculados à Unidade Acadêmica responsável pelo curso. Do colegiado também fazem parte o seu coordenador, os representantes de outras unidades participantes do curso e os representantes discentes, cujo número não deve exceder a 1/5 (um quinto) do total dos membros docentes, na forma do Regimento Interno da Unidade Acadêmica. Os representantes de outras Unidades não são contados para o estabelecimento do quórum mínimo para deliberação.

A convocação de colegiado deliberativo é feita pelo seu presidente por escrito, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, ou, excepcionalmente, por 2/3 (dois terços) dos seus membros, com indicação da pauta de assuntos a ser considerada na reunião. A antecedência de 48 (quarenta e oito) horas pode ser abreviada e a convocação escrita pode ser dispensada quando ocorrerem motivos excepcionais. Em situações de urgência ou de excepcionalidade, o dirigente pode tomar decisões de competência do colegiado que preside, *ad Referendum* deste, submetendo sua decisão à apreciação do colegiado, em reunião subsequente.

A coordenação geral do ensino na Universidade cabe, no plano executivo, aos Decanatos de Ensino de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação ou de Extensão, conforme o caso, e, no plano deliberativo, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, diretamente ou pelas Câmaras a este vinculadas. A coordenação didático-científica de cada curso regular fica a cargo do respectivo Colegiado de Curso, na forma do art. 31 do Estatuto e do art. 30 do Regimento Geral.

As atividades acadêmicas desenvolvidas no ano letivo ocupam, no mínimo, 180 (cento e oitenta) dias de trabalho escolar efetivo. Há, no ano, 2 (dois) períodos letivos regulares de atividades, podendo haver um período especial. Os cursos têm estudantes regulares e estudantes especiais.

O estudante regular é aquele matriculado em curso de graduação e de pós-graduação nos termos do Estatuto, do Regimento Geral e das normas baixadas pelo Conselho Universitário e o de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O estudante especial é aquele inscrito em cursos de extensão, em disciplinas isoladas ou em atividades congêneres, nos termos das normas específicas aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, diretamente, ou pelas Câmaras a este vinculadas.

Os cursos regulares de graduação são estruturados para dar sequência e complementaridade adequadas às matérias dos currículos e flexibilidade à integralização curricular, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

COORDENAÇÃO DO CURSO

Cada curso de graduação tem um Coordenador, com pelo menos 2 (dois) anos de efetivo exercício de magistério na Universidade de Brasília, escolhido entre os docentes do Quadro de Pessoal Docente Permanente da Universidade, segundo o Regimento Interno da Unidade.

Compete ao Coordenador de curso de graduação gerenciar as atividades do programa e representá-lo no Colegiado do Curso, do qual é membro nato, e às demais instâncias internas pertinentes. A orientação acadêmica nos cursos regulares de graduação tem como objetivo fornecer ao estudante as informações e as recomendações necessárias ao bom desenvolvimento de seus estudos durante sua permanência no curso.

COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO

O Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília é composto por 25 Docentes Doutores, todos fisioterapeutas. Possui periodicidade de funcionamento mensal com reuniões ordinárias previamente agendadas, contando ainda com reuniões extraordinárias convocadas conforme previsto no regimento geral da universidade. Todas as reuniões de Colegiado do Curso de Fisioterapia são documentadas em atas que devem ser aprovadas nas reuniões subsequentes.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O núcleo docente estruturante (NDE) do curso de Fisioterapia da UnB foi criado por meio de ato da coordenação do curso no dia 13 de dezembro de 2010, atendendo à deliberação aprovada na 29ª Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Fisioterapia e iniciou suas atividades no dia 07 de fevereiro de 2011.

O NDE tem atribuições acadêmicas de acompanhamento do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, conforme previsto na Resolução 1 do CONAES de 17 de junho de 2010. O presente projeto pedagógico é resultado das atividades desenvolvidas por este NDE, visto que se trata de uma versão atualizada do projeto originalmente concebido em agosto de 2008 e modificado em 2012.

Sua composição respeita o que está preconizado na Resolução CONAES 01/2010 e, atualmente, é formado por docentes membros deste colegiado que possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e que são contratados em regime de trabalho de dedicação exclusiva. Dentre esses docentes, necessariamente integram o NDE o coordenador e o coordenador adjunto do curso, sendo ainda indicados outros três docentes que ministram disciplinas nos núcleos de Sistemas Biológicos, Conhecimentos Fisioterapêuticos e Cenários de Prática Profissional para ocuparem as vagas restantes como representantes de cada núcleo.

Ficou instituído ainda que a presidência do NDE fosse feita pelo coordenador adjunto e que a cada recomposição do NDE seja assegurado uma renovação parcial dos membros, respeitando uma manutenção mínima de 40% dos membros do NDE anterior.

A composição atual do NDE do curso de Fisioterapia da FCE/UnB conta com 6 docentes ao invés dos 5 preconizados pela Resolução CONAES 01/2010. Isso ocorre por conta da necessidade de afastamento de um dos docentes da composição inicial por período maior de um ano e, após o seu retorno, pela deliberação em colegiado da efetivação do docente que fez a substituição *pro tempore* do membro afastado.

Desde a sua criação, o NDE tem contribuído notavelmente com a discussão dos modelos conceituais constantes no PPC de Fisioterapia e fomentado discussões importantes acerca da aplicabilidade de um novo modelo de formação baseado nos preceitos de funcionalidade e nos níveis de atenção à saúde, baseando-se nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, o NDE discutiu a distribuição coerente de conteúdos nas disciplinas da graduação, tendo como base a terminologia e organização de conteúdos relativos ao instrumental utilizado na prática da Fisioterapia (com vistas à prevenção, promoção da saúde e reabilitação nos diferentes níveis de atenção à saúde). Ainda no contexto do SUS, nasceu no NDE o estímulo relativo à inclusão das práticas das disciplinas de graduação na rede pública de saúde do Distrito Federal, com conseqüente entrada dos alunos de graduação nesse cenário de prática antes mesmo do estágio supervisionado. Tal ação indutora foi importante, considerando a relevância das práticas precoces no processo de ensino-aprendizagem do discente em Fisioterapia, e sua relação com o SUS. Outra ação do NDE foi relativa ao aproveitamento de créditos optativos (como participação em projetos de pesquisa e extensão, participação em eventos científicos, bancas de TCC, mestrado e doutorado, dentre outros) realizados pelos estudantes. A discussão culminou com a criação de um regulamento de atividades complementares que normatizou o aproveitamento de atividades optativas realizadas por cada

estudante, previstas no PPC. Tal regimento foi importante para induzir os acadêmicos a explorarem novas atividades e auxiliá-los a integralizar os créditos. Nesse contexto, o NDE também trabalhou no sentido de elaborar os regimentos e normas relativas a duas atividades obrigatórias: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Estágio Curricular Obrigatório. No ano de 2012, o NDE trabalhou no sentido de revisar o PPC da Fisioterapia, além de realizar um diagnóstico situacional das disciplinas (revisão de conteúdos, acompanhamento, avaliação) e propor ajustes, tendo em vista demandas advindas do colegiado do curso de graduação. Importante salientar que também no ano de 2012, houve a iniciativa de elaborar um projeto de criação de um Programa de Pós Graduação strictu sensu em Fisioterapia, nível mestrado, que culminou com a criação de uma comissão específica para essa finalidade. A comissão atuou ativamente ao longo de 2012 e 2013 e o projeto de pós-graduação foi concebido com a finalidade de integrar diversos cursos da Faculdade de Ceilândia, o qual culminou com a proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, da área 21 da CAPES, e que atualmente encontra-se em tramitação interna na UnB para posterior cadastramento no sistema de avaliação da CAPES, no ano de 2014.

Como outro destaque à atuação do NDE ressalta-se que em 2012 o núcleo, reconhecendo a importância da inserção precoce do estudante em seu contexto profissional, propôs ao colegiado do curso a manutenção da carga horária total em estágio (60 créditos) porém com uma nova distribuição do mesmo nos 3 últimos semestres, com a oferta de 20 créditos no 8º, 9º e 10º semestres. Essa proposta de modificação embasou-se nas modernas estratégias de educação em saúde que recomendam o treinamento em serviço, inserindo o estudante no ambiente profissional real o mais precocemente possível para que ocorra uma sedimentação mais gradativa dos conhecimentos teórico/práticos. A proposta foi aprovada por unanimidade pelo colegiado do curso e pela câmara de ensino de graduação da UnB.

POLÍTICA DE CONTRATAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOCENTE

A contratação docente é feita por meio de Concurso Público de provas e títulos, realizado pela Fundação Universidade de Brasília/FUB, nos termos da Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão n. 286, de 2/9/2008, publicada no DOU de 3/9/2008, e na Portaria do Ministério da Educação n. 1.110, de 4/9/2008, publicada no DOU de 5/9/2008 e em conformidade com a Lei n. 8.112, de 11/12/1990, com o Decreto n. 94.664, de 23/7/1987, com o Decreto n. 4.175, de 27/3/2002.

A capacitação docente é feita semestralmente na semana de planejamento do semestre letivo, que antecede a primeira semana de aulas estabelecida pelo calendário acadêmico. Além disso, a Universidade dispõe de uma Coordenadoria de Capacitação e Educação (PROCAP), do Decanato de Gestão de Pessoas (DGP), que oferece diversos cursos durante o semestre como cursos de língua estrangeira, gestão de documentos da fundação e informática. Periodicamente, essa mesma coordenadoria lança um edital para custeio de cursos de treinamento e capacitação de acordo com as demandas solicitadas pela unidade acadêmica.

Os critérios para seleção dos candidatos são estabelecidos no edital do concurso público e considerados três aspectos: Prova Didática, Prova Oral para Defesa de Conhecimentos e Prova de Títulos (I. Títulos acadêmicos, II. Atividades ligadas ao Ensino, à Extensão e Estágios, III. Produção Científica e IV. Exercício de Atividades ligadas à Administração Universitária).

Para contratação, o candidato necessita:

1. Ter sido aprovado em concurso e cumprir as determinações do edital.
2. Ter nacionalidade brasileira ou portuguesa e, em caso de nacionalidade portuguesa, estar amparado pelo estatuto de igualdade entre brasileiros e portugueses, com reconhecimento de gozo de direitos políticos, nos termos do § 1º do art. 12 da Constituição Federal. O candidato estrangeiro, legalmente habilitado, deverá apresentar o Visto Permanente no momento da posse.
3. Estar em dia com as obrigações eleitorais, em caso de candidato brasileiro.
4. Apresentar Certificado de Reservista ou de Dispensa de Incorporação, em caso de candidato brasileiro do sexo masculino.
5. Comprovar o nível de formação exigido para o cargo, mestrado ou doutorado.
6. Possuir reconhecimento/revalidação dos títulos e certificados de pós-graduação emitidos por instituições estrangeiras em conformidade com as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.
7. Ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições do cargo.
8. Comprovar o registro no Conselho de Classe, quando houver exigência em Lei desse registro para o exercício da docência.
9. Firmar declaração de não estar cumprindo sanção por inidoneidade, aplicada por qualquer órgão público ou entidade da esfera federal, estadual ou municipal.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme orientado no Art. 8º da Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fisioterapia contempla atividades complementares no processo formativo do estudante e, por meio do REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DA FACULDADE DE CEILÂNDIA, o curso criou mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As Atividades Complementares reconhecidas por seu regulamento são aquelas que proporcionam o enriquecimento acadêmico, científico e cultural necessário à constituição das competências requeridas para sua formação.

As Atividades Complementares do curso de Fisioterapia compreendem um total de 18 (dezoito) créditos, equivalentes a 270 (duzentos e setenta) horas, que representa 6% do total da carga horária do curso.

Tais atividades poderão ser desenvolvidas no decorrer dos semestres letivos e utilizadas para integralização da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade de Brasília (UnB), podendo incluir atividades desenvolvidas em semestres anteriores ao ingresso no curso de Fisioterapia para estudantes transferidos de outro curso dentro da UnB ou de outras instituições.

Estabeleceu-se a exigência de que a carga horária atribuída no total das Atividades Complementares deve contemplar obrigatoriamente atividades de ensino, pesquisa e extensão e que nenhuma dessas atividades venha a responder, isoladamente, por mais de 50% do total de horas previsto. Esta medida visa garantir a diversidade de atividades preconizada nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A atribuição de carga horária em Atividades Complementares poderá ser concedida periodicamente para estudantes prováveis formandos mediante solicitação que acontece por via de edital semestralmente publicado para os estudantes regularmente matriculados no curso de Fisioterapia, sendo recomendado que a solicitação seja feita por atividades distribuídas em pelo menos quatro semestres letivos dos utilizados para integralização da carga horária total do curso.

No curso de Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia (FCE), todas as ações necessárias para atribuição de carga horária em Atividades Complementares são coordenadas, controladas e documentadas pelo Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia e pela Secretaria de Graduação da FCE, tendo o referido Colegiado deliberado em sua 24ª Reunião Ordinária para que tais atividades sejam analisadas e acompanhadas por comissão própria formada por quatro docentes do Colegiado e sob a presidência de um deles com possibilidade de recondução ou renovação da comissão a cada ano.

As Atividades Complementares são componentes curriculares do Curso de Fisioterapia da FCE/UnB e são caracterizadas pelo conjunto das atividades realizadas pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, que proporcionam o enriquecimento acadêmico, científico e cultural necessário à constituição das competências requeridas para sua formação.

As atividades complementares no curso de Fisioterapia da UnB estão institucionalizadas pelo Regulamento de Atividades Complementares que encontra-se em anexo.

ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

As atividades de pesquisa e extensão na Universidade de Brasília já estão implantadas há muitos anos e o curso de Fisioterapia se beneficia desta estrutura. O Decanato de Pesquisa e Pós-graduação (DPP), órgão da Reitoria, é responsável pela formulação, coordenação e cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade de Brasília, no que tange à sua política de pós-graduação, pesquisa e desenvolvimento em todas as áreas de conhecimento. O DPP possui a missão de promover, coordenar, supervisionar e apoiar o ensino de pós-graduação e a pesquisa, com o objetivo de formar recursos humanos de alto nível, visando o crescimento, a disseminação e a internacionalização da pós-graduação, da pesquisa e da produção de conhecimento necessária ao desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural do país. A figura 3 mostra a estrutura organizacional do DPP.

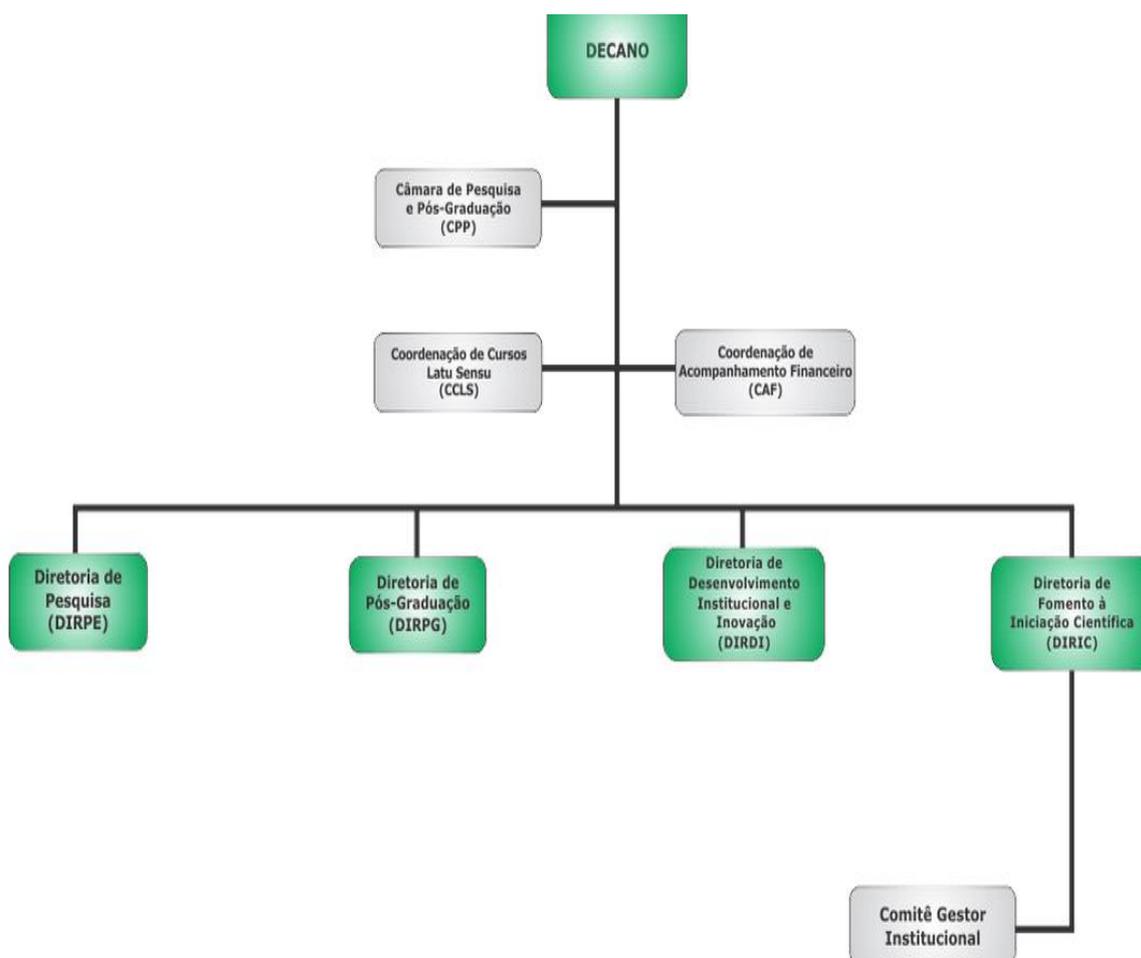


Figura 3. Estrutura organizacional do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Brasília.

As atividades de extensão estão implantadas no Decanato de Extensão (DEX) que é responsável por promover ações por meio dos institutos, faculdades e departamentos da universidade. Têm o objetivo de incentivar interdisciplinaridade, educação, cultura, ciência e política ao promover interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade, favorecendo o desenvolvimento social. A figura 4 mostra o organograma de funcionamento do DEX.



Figura 4. Organograma de funcionamento do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília.

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Universidade possui um Programa de Iniciação Científica (PIBIC) gerido pelo Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação (DPP) em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que anualmente oferece um edital para estudantes bolsistas e voluntários desenvolverem seus projetos sob orientação de um docente. O PIBIC tem como objetivos:

1. Despertar a vocação científica e desenvolver talentos para a pesquisa, mediante a participação de estudantes de graduação em projetos de pesquisa de qualidade de docentes do quadro permanente da instituição, de acordo com sua titulação.
2. Contribuir para a formação profissional de estudantes de graduação no campo da pesquisa, reduzindo o tempo médio de titulação no âmbito da pós-graduação.
3. Implementar política de pesquisa e formação de perfil de pesquisador/a nos cursos de graduação da Universidade de Brasília, propiciando profissionalização que articule a graduação com a pós-graduação, por meio da qualificação de estudante(s) para os programas de pós-graduação e que promova inserção qualificada no mercado de trabalho.
4. Estimular docentes a engajar estudantes de graduação em atividades de iniciação científica e tecnológica, integrando-os em grupos de pesquisa, agregando sustentabilidade ao processo de renovação e expansão do efetivo de docentes pesquisadores/as e alavancando a produção científica e bibliográfica.

É gerenciado pela Diretoria de Fomento a Iniciação Científica (DIRIC) cuja missão consiste em formular e gerir (executar, coordenar e avaliar) a política e o programa de iniciação científica da UnB. À DIRIC cabe propor, às instâncias competentes, normatizações pertinentes para o funcionamento eficiente e eficaz do programa de iniciação científica. É atribuição da DIRIC realizar, sob supervisão do (a) Decano (a), a interlocução com as agências de fomento no campo da iniciação científica.

Os Editais de iniciação científica são elaborados com base em consulta ao Comitê Institucional Gestor (CIG), o qual é constituído por equidade de docentes das três grandes áreas de conhecimento da UnB: Ciências da Vida, Ciências Humanas, Ciências Exatas e Tecnológicas.

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO

Em 2012, a Universidade lançou o Programa de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) gerido pelo Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação (DPP) em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que oferece edital para estudantes bolsistas e voluntários desenvolverem seus projetos sob orientação de um docente. O PIBITI tem como objetivos:

1. Contribuir para a formação de docentes e discentes para atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.
2. Contribuir para o engajamento de docentes e discentes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.

3. Contribuir para a formação de pessoal qualificado que se dedicará ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no País.

4. Implementar política de pesquisa e formação de perfil de pesquisador nos cursos de graduação da UnB, propiciando uma profissionalização que articule e integre a graduação com a pós-graduação, por meio da qualificação dos melhores estudantes para os programas de pós-graduação e promova inserção qualificada no mercado de trabalho.

5. Estimular docentes para engajarem estudantes de graduação e do ensino médio do Distrito Federal em atividades de iniciação científica e tecnológica, integrando-os em grupos de pesquisa, agregando sustentabilidade ao processo de renovação e expansão do efetivo de docentes pesquisadores e alavancando a produção científica e bibliográfica.

PROGRAMA DE INICIAÇÃO À EXTENSÃO

A Universidade possui um Programa de Iniciação à Extensão (PIBEX) gerido pelo Decanato de Extensão, que anualmente oferece um edital para estudantes bolsistas e voluntários desenvolverem seus projetos sob orientação de um docente. O PIBEX tem como objetivos:

1. Fomentar a participação do estudante em Projeto ou Programa de Extensão de Ação Contínua-PEAC, como forma de apoio à formação acadêmica discente, por meio da vivência extensionista integradora;
2. Estimular o envolvimento do corpo docente e técnico administrativo em Projetos ou Programas de Extensão de Ação Contínua-PEAC;
3. Estimular o engajamento de estudantes de graduação nas ações de extensão, buscando consolidar grupos e linhas de atuação extensionista;
4. Fomentar a participação da comunidade acadêmica, visando a equiparação entre a Extensão, o Ensino e a Pesquisa;
5. Incentivar os estudantes à produção e inovação de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e ao desenvolvimento tecnológico e social do País;
6. Incentivar os coordenadores de PEACs a propor atividades que impliquem diversificação das relações disciplinares e múltiplas parcerias entre a Universidade e a Sociedade;
7. Contribuir para a consolidação da excelência acadêmica em Extensão na Universidade de Brasília.

PROGRAMA DE BOLSA PERMANÊNCIA

A Universidade possui um Programa de Assistência Estudantil – Modalidade Bolsa Permanência gerido pelo Decanato de Assuntos Comunitários, que semestralmente oferece um edital para estudantes bolsistas desenvolverem seus projetos sob orientação de um docente, cujos objetivos são:

1. Conceder bolsa aos estudantes regularmente matriculados em cursos presenciais de graduação que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, visando garantir o acesso, a permanência e a diplomação com qualidade desses estudantes, conforme o disposto no art. 1º, item I, do Decreto n. 7.416/2010, de 30/12/2010;
2. Possibilitar ao estudante a inserção em atividades de ensino, pesquisa, extensão, artecultura e esporte;
3. Propiciar meio de integração teórico-prática na área de formação do estudante;
4. Contribuir para melhoria do desempenho acadêmico e agir de forma preventiva nas situações de retenção e evasão decorrentes das desigualdades socioeconômicas existentes, em conformidade com o art. 4º, parágrafo único, do Decreto n. 7.234/2010, de 19/7/2010.

PROGRAMA DE MONITORIA

A Universidade possui um Programa de Monitoria gerido pelo Decanato de Ensino e Graduação (DEG), que semestralmente oferece um edital para estudantes bolsistas e voluntários desenvolverem atividades nas disciplinas de graduação já cursadas, sob orientação de um docente.

A monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. O programa tem como objetivos:

1. Estimular a participação de estudantes dos cursos de Graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica da universidade;
2. Favorecer a oferta de atividades de reforço escolar ao estudante com a finalidade de superar problemas de repetência escolar, evasão e falta de motivação;
3. Criar condições para a iniciação da prática da docência, através de atividades de natureza pedagógica, desenvolvendo as competências próprias desta atividade;
4. Propor formas de acompanhamento de estudantes em suas dificuldades de aprendizagem;
5. Pesquisar novas metodologias de ensino adequadas ao ensino da disciplina participante do programa;
6. Contribuir, através da formação de monitores de ensino, com a formação de recursos humanos para o ensino superior e estimular a participação em projetos de ensino, no âmbito da disciplina.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Conforme orientado no Art. 7º da Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fisioterapia oferta Estágio Curricular que corresponde a 20% da carga horária total do curso e é regido pelo REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR EM FISIOTERAPIA.

O Estágio Curricular compreende o conjunto de atividades discentes realizadas no ambiente real de atendimento fisioterapêutico (Campo de Estágio) sob preceptoria do profissional que atua no serviço e com supervisão de docente pertencente ao Colegiado do Curso de Fisioterapia.

O Estágio Curricular está estruturado para: proporcionar ao estudante experiência nos diferentes cenários de prática no SUS; estabelecer articulação entre teoria e prática profissional, propiciando reflexões sobre o processo do trabalho cotidiano do fisioterapeuta nos serviços de saúde; aperfeiçoar capacidades técnicas e científicas necessárias ao exercício profissional; fortalecer a integração do ensino no serviço assistencial da realidade do SUS assegurando a produção de recursos humanos capacitados para trabalhar na rede pública de saúde; proporcionar o desenvolvimento da capacidade de autocrítica perante seu desempenho como estagiário em Fisioterapia; contribuir para a formação humana, ética e moral do futuro profissional.

A admissão para o Estágio Curricular (Estágio Obrigatório) implementado no curso de Fisioterapia da Universidade de Brasília, pelas disciplinas de Estágio Supervisionado Curricular em Fisioterapia 1, 2 e 3 será permitida ao acadêmico aprovado em todas as disciplinas do fluxo da matriz curricular do curso, consideradas como pré-requisitos básicos para a sua execução. O total de disciplinas vinculadas ao estágio curricular obrigatório integralizará 900 horas (60 créditos), distribuídos em 6 horas de atividades diárias.

Em vigor desde o segundo semestre de 2012, o Estágio Curricular Obrigatório é composto pelas disciplinas vinculadas de forma a viabilizar a carga horária destinada às atividades desenvolvidas com acompanhamento de um docente orientador membro do colegiado do curso e de preceptores que são profissionais fisioterapeutas da rede de serviços conveniada, nos diferentes níveis de complexidade da atenção à saúde.

No Estágio Supervisionado Curricular em Fisioterapia 1 o estudante desenvolve 300 horas de atividades teórico-práticas, integralizando 20 créditos que são ofertados no 8º semestre para os estudantes que se encontram no fluxo de disciplinas recomendado. A realização e aprovação no Estágio Supervisionado Curricular em Fisioterapia 1 são pré-requisitos para a realização do Estágio Supervisionado Curricular em Fisioterapia 2, que é ofertado no semestre seguinte e também é composto por 300 horas de atividades (20 créditos), sendo pré-requisito para o Estágio Supervisionado Curricular em Fisioterapia 3. Subsequentemente, no 10º semestre, é ofertado o Estágio Supervisionado Curricular em Fisioterapia 3 que é composto pelas 300 horas (20 créditos) restantes que integram as 900 horas em estágio obrigatório. A carga horária de estágio obrigatório em cada campo de prática é de 20 horas semanais.

O estudantes são divididos em grupos de até 6 estudantes para estagiarem em instituições conveniadas com o curso de Fisioterapia da UnB, tais como: Hospital Regional da Ceilândia (HRC), Policlínica do Corpo de Bombeiros do DF, Associação de Centro de Treinamento De Educação Física Especial (CETEFE), Associação Nacional de Equoterapia (ANDE), Hospital Universitário de Brasília (HUB), Unidade Básica de Saúde (UBS), Hospital da Criança de Brasília José Alencar, Instituto Hospital de Base do Distrito Federal, entre outros, que compõem os

cenários de prática dos níveis de Atenção Básica, Média e Alta Complexidade (Hospitalar e Processo de Reabilitação).

A admissão para o Estágio não-Obrigatório será facultada ao acadêmico a partir do 8º semestre do fluxo obrigatório de disciplinas da matriz curricular do curso, aprovado na série de disciplinas de avaliação, recursos terapêuticos e intervenção nos três níveis de atenção (Fisioterapia na Atenção Básica, de Média e de Alta Complexidade – hospitalar e processo de reabilitação), consideradas como pré-requisito para a sua execução.

Os créditos referentes ao Estágio não-Obrigatório somente serão incorporados ao currículo do estudante por meio da solicitação de atribuição de créditos em Atividades Complementares, conforme regulamento. **Em consonância com o artigo 10 da lei nº 11.788 de Estágio, o aluno do curso de Fisioterapia poderá, excepcionalmente, cumprir jornada de estágio superior a 30 horas semanais, resguardados os limites e requisitos legalmente estabelecidos, desde que o plano de atividades seja previamente aprovado. A somatória das atividades de estágio curricular obrigatório e não obrigatório não deverá ultrapassar 40 horas semanais.**

Os estágios obrigatório e não obrigatório possuem regulamentação para o curso de Fisioterapia que estão em anexo a este projeto pedagógico.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Conforme orientado no Art. 12º da Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fisioterapia da UnB contempla a elaboração de um trabalho para a conclusão do curso de graduação, sob orientação de um docente, por meio do REGULAMENTO DAS DISCIPLINAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DA FACULDADE DE CEILÂNDIA.

Conforme discriminado em seu Regulamento, o TCC consiste em uma pesquisa orientada e tem por objetivo aprofundar, enriquecer, recriar ou avançar a cultura acadêmica que está representada no currículo de formação do profissional de fisioterapia. No sentido de contemplar a ampla gama de conhecimentos fisioterapêuticos que fazem parte das disciplinas do currículo do curso, o TCC poderá versar sobre temas e práticas diversificadas, desde que acadêmica e profissionalmente relevantes, a juízo dos orientadores. Além disso, está no Regulamento do TCC que a função de orientador do mesmo deve, obrigatoriamente, ser exercida por docentes do quadro efetivo da Universidade de Brasília, com título mínimo de mestre, de acordo com o Art. 28 - Capítulo VIII.

Além disso, é finalidade do Regulamento normatizar todas as atividades de elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso em Fisioterapia (TCC) da Faculdade de Ceilândia/UnB. Ficou definido que a área temática a ser desenvolvida no TCC será de escolha dos estudantes matriculados nas disciplinas, deverá estar inserida na proposta curricular do curso e atender às linhas de pesquisa e disponibilidade dos docentes orientadores, atualizada semestralmente. A elaboração, entrega e apresentação do TCC são requisitos indispensáveis para a colação de grau no curso de Fisioterapia. Será desenvolvido nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I (confecção do projeto de pesquisa) e Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia II (confecção de um artigo científico).

O produto final do trabalho desenvolvido na disciplina TCC I deverá ser um Projeto de Pesquisa. A entrega do projeto deverá ser realizada mediante a apresentação de uma cópia impressa e encadernada em espiral para o docente da disciplina de TCC I. A nota final da disciplina de TCC I será obtida levando-se em consideração o desempenho do estudante no cumprimento das atividades propostas durante o semestre e pela nota do projeto entregue.

Na disciplina de TCC II, a redação final do trabalho desenvolvido deverá ser em formato de artigo científico segundo as normas da revista científica selecionada pelo docente orientador. A entrega do artigo científico desenvolvido na disciplina TCC II deverá ser realizada mediante a apresentação de quatro cópias impressas, encadernadas em espiral, 10 dias antes da data de apresentação. Todas as cópias deverão ser apresentadas ao docente da disciplina de TCC II e encaminhadas pelos estudantes aos três membros titulares da banca examinadora e a um membro suplente no prazo máximo de 4 dias corridos. Após a apresentação, a nota final da disciplina de TCC II será obtida levando-se em consideração: o desempenho do estudante no cumprimento das atividades propostas durante o semestre (20%), a média das notas atribuídas pela banca examinadora ao artigo científico (40%) e a média das notas atribuídas pela banca examinadora à apresentação do trabalho (40%).

A disciplina de TCC ocorre desde o 1º semestre de 2013, estudantes e orientadores desenvolveram trabalhos de excelência, na grande maioria dos casos com SS de menção final. As bancas examinadoras foram compostas por membros internos e externos à UnB. Os

trabalhos estão disponíveis na Biblioteca Digital de Monografias da Universidade de Brasília- UnB que pode ser acessado pelo link: <http://bdm.unb.br/handle/10483/41>.

O Trabalho de Conclusão de Curso possui regulamentação para o curso de Fisioterapia e está em anexo a este projeto pedagógico.

SISTEMÁTICA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os Relatórios de Auto avaliação da Universidade de Brasília são elaborados com base na descrição, análise e avaliação das dez dimensões previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004, de 14 de abril de 2004, em conformidade com o Art. 16 do Decreto nº 5.773/2006, de 9 de maio de 2006. Além desta introdução e da conclusão, o Relatório contém 10 capítulos, correspondendo a cada Dimensão conforme relacionado a seguir.

1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.
2. A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação, a Extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
3. A Responsabilidade Social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
4. A Comunicação com a Sociedade.
5. As Políticas de Pessoal de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
6. Organização e Gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
7. Infraestrutura Física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
8. Planejamento e Avaliação, especialmente em relação aos processos, aos resultados e à eficácia da auto avaliação institucional.
9. Políticas de Atendimento aos Estudantes.
10. Sustentabilidade Financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

O Relatório foi organizado segundo as orientações constantes do documento de Orientações Gerais para o Roteiro da Auto avaliação das Instituições (2004), da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do Ministério da Educação (MEC), especialmente no que diz respeito aos temas indicados para cada Dimensão. O roteiro definido para esta versão foi baseado no relatório do ano passado, com ajustes decorrentes de discussões no âmbito da CPA.

No ano de 2012, os estudantes de graduação da Universidade de Brasília tiveram a oportunidade de avaliar as disciplinas, os docentes, o apoio institucional e o próprio desempenho em um formulário on-line.

Esse tipo de avaliação já existia e, anteriormente, era realizada em questionários impressos e atingia um índice de resposta de apenas 25% a 30%. Além de poder ser preenchido via web, o

novo formulário traz menos questões e usa uma escala simplificada para o julgamento dos itens. Com as novidades, o Decanato de Ensino de Graduação conseguiu maior adesão dos estudantes.

O conteúdo do formulário foi definido pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) e foi apresentado por comissão de docentes da Estatística, Psicologia, Educação e um representante discente. O grupo trabalhou na elaboração do conteúdo final por mais de um ano.

INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CURSO

1. Infraestrutura geral

A coordenação do Curso de Fisioterapia possui sala exclusiva para realização dos trabalhos referentes ao curso e atendimento aos estudantes. A sala é equipada com armários para organização dos documentos e um microcomputador conectado à internet no qual estão inseridos os documentos da coordenação.

Os docentes do curso estão distribuídos em 36 salas climatizadas, compartilhadas com no máximo quatro docentes e equipadas com rede de internet para realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de atendimento aos estudantes. A IES fornece a todo docente ingressante um notebook para auxiliá-los nas atividades acadêmicas.

O curso possui duas salas de aula exclusivas para o curso de Fisioterapia na Unidade Acadêmica (UAC) da Faculdade de Ceilândia. Uma delas comporta até 45 estudantes e a outra comporta até 60 estudantes. Além das salas exclusivas, pode-se utilizar as demais salas do prédio UAC que são compartilhadas com os demais cursos. Todas são equipadas com projetor multimídia, quadro branco, cadeiras confortáveis e boa iluminação. Além das salas no prédio UAC, o curso dispõe de outras 5 salas que comportam em média 40 estudantes, climatizadas, equipadas com projetor multimídia e quadro branco, localizadas na FCE/CEM4, utilizadas mediante agendamento prévio.

A FCE/UnB disponibiliza ao curso de Fisioterapia 2 auditórios adequados para a realização de seminários, encontros e eventos diversos:

- Auditório da UAC: 240 lugares
- Auditório da UED: 90 lugares

2. Laboratórios para ensino e pesquisa e recursos disponíveis

2.1 Laboratórios de Informática (UAC/FCE)

Os 2 laboratórios disponíveis estão localizados na Unidade Acadêmica da FCE e disponibilizam um total de 62 computadores *desktop* conectados à rede mundial de computadores (internet) para estudantes e professores. Os laboratórios possuem ainda 2 projetores multimídias destinados à projeção de conteúdos teóricos; 21 mesas e 62 cadeiras.

Disciplinas atendidas: Epidemiologia analítica; Fisioterapia na atenção básica: Recursos Terapêuticos; Fisioterapia baseada em evidências I, II e III; Introdução à pesquisa científica (IPC).

2.2 Laboratórios para desenvolvimento das habilidades específicas do curso

2.2.1 Laboratório de Habilidades Terapêuticas (UAC/FCE)

Objetivo: Proporcionar ambiente para o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao uso e aplicação de equipamentos, métodos e técnicas de avaliação e intervenção

fisioterapêutica, tendo como base o contexto da funcionalidade humana, em todos os níveis de atenção à saúde.

Características: Possui espaço composto por 3 ambientes. Ainda, possui local para aplicação de planos de intervenção profilática e terapêutica no âmbito individual e/ou coletivo.

Disciplinas atendidas e equipamentos:

Ambiente 1: Fundamentos de Fisioterapia: Trofismo e plasticidade; Fundamentos de Fisioterapia: agentes físicos; Fisioterapia na Atenção de Média Complexidade: Recursos Terapêuticos; Fisioterapia no Processo de Reabilitação: Intervenção

Equipamentos do Ambiente 1: 1 turbilhão de membros superiores e 1 turbilhão de membros inferiores; 1 máquina de gelo; escada de canto; estadiômetro; 1 macas; 50% dos equipamentos de eletrotermofototerapia; equipamentos de mecanoterapia; 1 espaldar, 2 mesas e cadeiras.

Ambiente 2: Fundamentos de Fisioterapia: Movimento; Fisioterapia na Atenção de Média Complexidade: avaliação; Palpação Osteomioarticular; Fisioterapia na atenção básica: avaliação; Terapia Manual.

Equipamentos do Ambiente 2: 3 macas; modelos anatômicos; 1 esqueleto humano com ligamentos; 50% dos equipamentos de eletrotermofototerapia; 1 tablado em madeira - divã, 1 escada de canto, 1 TV, 1 mesa e cadeiras.

Ambiente 3: Fisioterapia na Atenção de Alta Complexidade: avaliação; Fisioterapia na Atenção de Alta Complexidade: Recursos Terapêuticos; Fisioterapia na Atenção de Alta Complexidade: Intervenção; Fisioterapia no Processo de Reabilitação: Avaliação.

Equipamentos do Ambiente 3: 1 mesa de RPG mecânica; 1 equipamento de suspensão Biodex; 1 negatoscópio; incentivador respiratório a fluxo; equipamento de oscilação oral de alta frequência; 1 Insuflador para balonete de tubo orotraqueal; 6 estetoscópios e esfigmomanômetros; 1 eletrocardiógrafo; 2 manovacuômetros digitais; 2 ventilômetros analógicos; 2 equipamentos para ventilação não-invasiva; máscara de ventilação invasiva; 1 simulador de pulmão; 2 macas, 2 modelo de joelho CPM; 4 bolas suíça, 4 rolos.

2.2.2 Laboratório de Reabilitação e Habilidade Humana (CEM4/FCE)

Objetivo: Propiciar espaço para vivência, avaliação e treino de atividades de vida diária (AVDs) e de atividades instrumentais de vida diárias (AIVDs). Propiciar espaço para vivência das diferentes técnicas de execução das atividades corporais, expressivas, dramáticas e sensoperceptivas, com ênfase na reflexão sobre a relação terapeuta-paciente-atividade. Propiciar espaço para ações de prevenção, promoção da saúde e reabilitação nos diferentes ciclos da vida, tendo em vista o contexto da atenção básica e considerando as demandas de grupos populacionais. Busca desenvolver competências para o trabalho em equipe multiprofissional no âmbito da atenção básica

Características: Possui 2 espaços para utilização de equipamentos de mensuração e análise dos aspectos de saúde que garantem funcionalidade, ocupação e cuidado. Ainda, possui local para aplicação de planos de intervenção profilática e terapêutica para aplicação individual ou coletiva.

Disciplinas atendidas: Fisioterapia na Atenção Básica: Intervenção; Fisioterapia no Processo de Reabilitação: Recursos Terapêuticos. Disciplinas do curso de Terapia Ocupacional e Projetos de Fisioterapia.

Equipamentos espaço 1: 1 barra paralela, 1 maca dobrável, muletas e bengalas, 1 escada de canto, armário para guardar materiais; tábua de AVDs; equipamentos para mecanoterapia; materiais para prática de AVDs; tábuas de equilíbrio.

Equipamentos espaço 2: bolas terapêuticas; rolos terapêuticos, colchonetes e tatame para atividades em grupo.

2.2.3 Laboratório de Desempenho Funcional Humano (CEM4/FCE)

Objetivo: Proporcionar ambiente para o desenvolvimento de competências relativas à compreensão e aplicação de instrumentos de avaliação do desempenho funcional humano como norteadores para a elaboração de planos de intervenção com foco profilático e/ou terapêutico, nos diferentes ciclos de vida e níveis de complexidade.

Características: Possui 2 ambientes que propiciam a execução de planos de avaliação e intervenção profilática e/ou terapêutica, no âmbito individual ou coletiva.

Disciplinas atendidas: Projetos de Fisioterapia.

Equipamentos: 1 Dinamômetro Isocinético System 4 Pro - Biodex (com todos os acessórios), 2 Balance System SD – Biodex; 1 Balance Master – Neurocom; armário para guardar materiais, 2 mesas, cadeiras, 2 mesa auxiliar de uso hospitalar; 3 balança, 1 plataforma de equilíbrio.

2.2.4 Laboratório de Análise do Movimento Humano e Processamento de Sinais (CEM4/FCE)

Objetivo: Proporcionar ambiente para o desenvolvimento de competências relativas ao processo de análise do movimento humano, em todas as suas formas de expressão e potencialidades. Fomentar a aplicação de recursos voltados à análise cinética e cinemática e processamento de sinais biológicos, como base para o desenvolvimento de planos de intervenção profilática e/ou terapêutica, no contexto da funcionalidade humana e nos níveis de atenção à saúde.

Características: Possui espaço para utilização de equipamentos de mensuração e análise e processamento de sinais relacionadas ao movimento humano. Ainda, possui local para aplicação de planos de intervenção profilática e terapêutica para aplicação individual ou coletiva.

Disciplinas atendidas: Projetos de Pesquisa de Fisioterapia.

Equipamentos: 1 Sistema Qualysis de análise do movimento humano, com 31 câmeras de vídeo de alta definição e taxa de aquisição de imagem, 1 plataformas de força FB 4060-08, 1 eletromiógrafo com 8 canais da marca Mega – EMG ME6000, 1 Eletromiógrafo com 16 canais do Sistema Mega WBA, equipamento de biofeedback neuromuscular, 1 eletrogoniômetro, 2 bengala, mesa, cadeiras.

2.2.5 Ginásio Terapêutico (CEM4/FCE)

Objetivo: Proporcionar ambiente para o desenvolvimento de competências relativas à aplicação de recursos e processos de treinamento com diferentes modalidades de exercício físico e

práticas neuropsicomotoras, considerando os diferentes ciclos de vida e níveis de atenção à saúde.

Características: Possui espaço destinado ao ensino de avaliações, recursos terapêuticos e treinamento de práticas físicas aeróbia e anaeróbia, com foco profilática e/ou terapêutica nos diferentes ciclos de vida.

Disciplinas atendidas: Fisioterapia na Atenção Básica: Avaliação; Fisioterapia na Atenção Básica: Recursos Terapêuticos; Fisioterapia na Atenção de Média Complexidade: Intervenção. Disciplinas do curso de Terapia Ocupacional e Projetos de Pesquisa de Fisioterapia.

Equipamentos: Equipamentos de exercício resistido (máquinas de academia): Leg-press; Extensor de joelhos; Flexor de joelhos; Adutor de pernas; Abdutor de pernas; Exercitador total de quadril; Legpress completo; Exercitador de ombros e peitorais (pull down) completo; Prensa de ombros (shoulder press); Tricipetes (dip); Prensa de peito (chest press); Remo dorsal; Ombros (fly); Abdominal; Lombar; Track rotator (medial fitness); Track rotator (fitness e wellfitness); sistema de movimento BIOSTEP- cicloergômetro; 1 scooter motorizado; sistema de suspensão para eliminação de massa corporal; 2 modelo de joelho CPM; 1 esteira ergométrica; 2 balanço proprioceptivo.

Equipamentos acessórios: Jogo de polias duplo para exercícios de MMSS; Jogos de caneleiras duplo para exercícios de MMII; biombo para avaliação; espaldar; 3 bicicletas ergométricas; orbital; orbitador espaldar; bicicletas adaptadas infantis; balanço proprioceptivo. 1 divã, 3 macas, cadeiras, 3 mesas; 1 conjunto de bastões terapêuticos, 1 compressor.

2.2.6 Laboratório de Fisiologia Clínica do Exercício

Objetivos: Avaliar a capacidade cardiorrespiratória em diferentes populações.

Características: Possui espaço para avaliação dos sistemas cardiovascular e respiratório a partir de sistema de ergometria.

Disciplinas atendidas: Fisioterapia na atenção de alta complexidade: avaliação; Fisioterapia na atenção de alta complexidade: recursos terapêuticos; Fisioterapia no Processo de Reabilitação: Recursos Terapêuticos.

Equipamentos: Sistema de Ergometria com Eletrocardiograma de esforço (Modelo SW C12x, Cosmed, Italia), Bicicleta Ergométrica (Excalibur, Lode, Holanda), Esteira Ergométrica (Super ATL, Ibramed, Brasil) Aparelho de Mensuração de Pressão Arterial Não-invasiva digital (10 series plus, Omron, Japão).

2.3 Laboratórios para desenvolvimento de habilidades multiusuário

2.3.1 Oficina de Habilidades

Objetivo: Proporcionar ambiente para desenvolvimento, criação, aperfeiçoamento e teste de recursos terapêuticos industrializados, manufaturados e outros. Além disso, destina-se a discutir, verificar, propor e validar instrumentos de avaliação e intervenção que utilizem a atividade humana e a tecnologia assistiva como recurso terapêutico.

Características: Possui espaço para armazenamento de materiais utilizados no aperfeiçoamento de recursos terapêuticos industrializados e no desenvolvimento e criação de recursos terapêuticos manufaturados. Ainda, possui espaço para a avaliação e o desenvolvimento de atividades humanas individuais ou coletivas.

Equipamentos: Os principais recursos disponíveis neste laboratório são as cadeiras de rodas, estabilizador de tronco, andadores de transferência reguláveis, levitar de braços fixos, banquetas tamanduás, simulador de cuidados a bebês de 24 e 30 semanas, manequim neonatal para cuidados básicos, boneca com características de síndrome de Down, ampliador e leitor de tela para deficiência visual, equipamentos de movimentação passiva de articulações do membro superior, pró-supinador, volúmetro, kit de avaliação de membros superiores, máquina fotográfica digital, filmadora digital, aquecedor termoplástico, equipamentos e ferramentas gerais, além de inúmeros testes, a saber: Denver Test II, BAYLEY-III COMPLETE KIT, MINNESOTA HANDWRITING ASSESSMENT KIT, MOVEMENT ABC 2ND COMPLETE KIT, Teste de destreza de O'Connor, finger, O'Connor Tweezers Dexterity Test, Teste de destreza manual Minnesota, Jebsen-Taylor Test, Purdue Pegboard Test e PDMS-2 Test.

2.3.2 Laboratório de Microscopia Eletrônica

Objetivo: Proporcionar ambiente para desenvolvimento de pesquisa científica voltada para aquisição de imagens e dados de protocolos experimentais envolvendo química de materiais (nanoestruturas) uso de MEV de vácuo variável, microanálise de raios-X, microscopia de fluorescência e confocal e análise de fluorescência in vivo.

Características: Possui quatro ambientes com características distintas e específicas para cada tipo de análise. Ambiente de microscopia confocal é um laboratório para a aquisição de imagens de alta resolução por microscopia de fluorescência, tanto para células fixadas e marcadas com sondas fluorescentes, quanto para células vivas contendo indicadores funcionais. Ambiente de microscopia eletrônica de varredura é um laboratório para aquisição de imagens e estudo detalhado das superfícies celulares e materiais (nanoestruturas) e contém e aparelhos necessários para realizar a pré-microscopia. Ambiente de análise de fluorescência in vivo proporciona geração de imagens in-vivo de animais de pequeno porte com imagens moleculares ópticas de alto desempenho de marcações luminescentes, radioisotópicas e fluorescentes. Ambiente de preparo de amostras para uso nos sistemas de imagem, contendo bancada, estufas de CO₂, ambiente de acomodação de animais de pequeno porte, geladeira e outros.

Equipamentos:

- Microscópio eletrônico de varredura
- Microscópio confocal, fluo in vivo.
- Geladeira
- Agitador magnético
- Estufa de CO₂.

2.3.3 Laboratório Multiusuário de Ciências da Saúde

Objetivo: Proporcionar ambiente para o desenvolvimento de pesquisa científica principalmente no campo da morfologia mais especificamente, nas áreas de anatomia, histologia e embriologia.

Características: Ambiente com diversos microscópios óticos, monitor e câmera acoplada a microscópios, acervo de lâminas histológicas e equipamentos para a confecção de lâminas histológicas.

Equipamentos:

- Microscópios ópticos
- Kits para produção de lâminas histológicas
- Micrótomo.

2.3.4 Laboratório Multidisciplinar de Ciências Biológicas I

Objetivo: Proporcionar ambiente para a realização de pesquisa científica, principalmente nas áreas de bioquímica, metabolismo, biologia celular e molecular, proteômica e biotecnologia.

Características: Possui espectrômetro de massas MALDI-TOF/TOF com sistema de spotting para deposição de separações cromatográficas rápidas de forma eletrostática, sem contato físico; e analisador genético de DNA com 01 capilar, um sistema automático de eletroforese configurado com 01 capilar, para detecção simultânea de até cinco marcadores fluorescentes por amostra. Permite várias aplicações no estudo do DNA: sequenciamento, estudo de polimorfismo, análise de fragmentos, além de aplicações em Identificação Humana entre outras, de acordo com os softwares aplicativos. Além de diversos equipamentos para análises genômica funcional e proteômica.

Equipamentos:

- Freezer
- Agitadores magnéticos com aquecimento
- Agitador vibratório tipo vórtex
- Autoclave
- Balança analítica eletrônica
- Balança de precisão
- Banho Maria termostático
- Banho ultrassônico, bomba de vácuo.
- Compressor de ar
- Cabine de fluxo laminar vertical de mesa
- Cronômetro digital
- Destilador de água
- Espectrofotômetro
- Estufa pra esterilização e secagem
- Fonte para eletroforese
- Fotodocumentador com transiluminador
- Kit pipetas automáticas
- Maxi cuba para eletroforese horizontal para preparação de ácidos nucleicos
- Microscópio binocular
- Mini cuba de transferência de blotting
- Mini cuba horizontal
- pHmetro
- Powerpac basic Power supply
- Sistema de PCR
- Termociclador automático com gradientes
- Espectrômetro de massas
- Sistema de focalização isoeletrica
- Analisador genético de DNA

2.3.5 Laboratório Multidisciplinar de Ciências Biológicas II

Objetivo: Proporcionar ambiente para a realização de pesquisa científica, principalmente nas áreas de imunologia, patologia molecular, parasitologia, microbiologia, micologia e de biotecnologia.

Características: Citômetro de fluxo FACSCalibur com dois lasers, 4 Cores e leitor de placas HTS - aparelho utilizado para avaliação da emissão de fluorescência das células (FACS – Fluorescence Activated Cell Sorter) e para separá-las fisicamente, de acordo com suas características citométricas.

Equipamentos:

- FACS – Fluorescence Activated Cell Sorter

BIBLIOTECA E ACERVO (Biblioteca da Faculdade de Ceilândia)

A Biblioteca da Faculdade de Ceilândia faz parte do Sistema de Bibliotecas da UnB, o seu acervo é especializado na área de saúde e conta atualmente com 7239 exemplares de 1285 títulos. A biblioteca possui baias de estudo individual e mesas para estudo em grupo, também são disponibilizados computadores para acesso ao catálogo. A biblioteca foi criada para atender os cursos de graduação oferecidos na FCE: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Saúde Coletiva, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia, mas também atende a comunidade acadêmica dos outros campus da UnB. Participa ativamente do Programa de formação da Biblioteca Central (BCE) e Setoriais da Universidade de Brasília: Competência em Informação para a Iniciação Científica.

1. SERVIÇOS OFERECIDOS

- Prestar informações de interesse do usuário.
- Prestar assistência a visitantes da Biblioteca.
- Verificar as sugestões e pedidos dos usuários e indicar à Divisão de Compras e Seleção do material a ser adquirido.
- Promover as atividades de pesquisa e compilação bibliográfica de interesse da comunidade universitária e do público em geral.
- Manter as informações sobre a UnB atualizadas para orientar os usuários.
- Recebimento de Doações.
- Fixação de materiais informacionais visando à divulgação de temas de interesse da universidade.
- Auxílio Estante: orientação aos usuários de como localizar os materiais bibliográficos na estante.
- Orientar quanto ao uso dos espaços da biblioteca: restrições e normas de conduta.
- Realizar empréstimo/ devolução e renovação de materiais bibliográficos.
- Realizar reservas de materiais bibliográficos.
- Resolver pendências de usuários (negociação de multa e perda de material).
- Treinamento em base de dados (Biblioteca Virtual em Saúde, Portal Capes, Pubmed, entre outras).
- Recolocação de livros e periódicos nas estantes.

2. ESTRUTURA

- Acervo especializado na área de saúde composto por livros, periódicos e DVD's.
- WIFI de acesso restrito (matrícula e senha).
- 24 Cabines de estudo individual.
- 20 mesas de estudo coletivo com capacidade para 80 pessoas.
- Computadores: 03 (três) para atendimento e 04 (quatro) para consulta ao acervo.
- 1 Laboratório de oficinas e acesso digital com 20 computadores.
- Horário de funcionamento: De segunda a sexta-feira, das 07h:30 às 19h:00, aos sábados das 08h:00 às 13h:00.

3. EMPRÉSTIMO, RENOVAÇÃO, RESERVA DE LIVROS

3.1 Empréstimo

O empréstimo de itens do acervo geral segue as mesmas normas adotadas pela BCE (para maiores informações acessar: <<https://www.bce.unb.br/emprestimos/>>).

O serviço de empréstimo é de uso exclusivo dos usuários que tenham um cadastro ativo. Para efetuar o cadastro é exigida a apresentação de documentação específica para cada categoria:

- **Alunos de Graduação e de Pós-Graduação:** documento de identidade com foto ou carteira estudantil;
- **Docentes e Técnicos Administrativos (ativos e inativos):** documento de identidade com foto. Professores substitutos devem apresentar também contrato firmado com a FUB;
- **Ex-alunos:** documento de identidade com foto e carteira atualizada da Associação de Ex-Alunos;
- **Professores e/ou Pesquisadores sem vínculo de trabalho com a FUB:** o cadastro deve ser realizado vinculado a algum Docente efetivo que possua cadastro no sistema da Biblioteca.

3.2 Renovação

- A renovação de exemplares emprestados poderá ser realizada se a data de devolução não estiver vencida, se não houver pendência na Biblioteca e desde que não haja reserva para outro usuário.
- O prazo da renovação é pelo mesmo período de empréstimo permitido na categoria do usuário.
- A renovação é permitida por até 5 (cinco) vezes. Após esse limite o usuário deverá devolver o exemplar e fazer novo empréstimo na Biblioteca.

3.3 Reserva

- A reserva de exemplares será realizada em obras que estão emprestadas. Para efetuar esse serviço o usuário não poderá ter pendência na Biblioteca.
- Após encontrar a obra desejada em nosso catálogo, caso todos os exemplares estejam emprestados no sistema, o usuário deverá clicar em “reserva” e inserir sua matrícula e senha.
- Quando o exemplar for devolvido, o usuário que o reservou receberá um e-mail informando da disponibilidade.
- O exemplar reservado ficará disponível por 48 horas na Sala de Reserva após o envio do e-mail.
- Após as 48 horas, se o usuário não comparecer para a retirada do exemplar, a reserva será automaticamente liberada para o próximo interessado.
- Finalizando o prazo de retirada e não havendo outros interessados, a obra retornará ao acervo.

4 BASE DE DADOS

A Biblioteca Central da UnB disponibiliza acesso à bases de dados nacionais e internacionais, que abrangem as diversas áreas do conhecimento. O acesso à essas bases de dados é vinculado à REDUnB, entretanto aos alunos, professores e servidores da UnB é permitido o acesso remoto. O acesso para a comunidade em geral é livre no espaço físico da Biblioteca, através da rede sem fio “WIFI-UNB-BCE”.

4.1 Como acessar remotamente (fora da UnB)

ETAPA 1: obter e-mail institucional

- **Aluno (graduação e pós):** e-mail com terminação “@aluno.unb.br”. Para obter o e-mail acesse o Portal do Aluno em: <https://aluno.unb.br>. No menu lateral esquerdo, clique em “Solicitar senha” e preencha os dados solicitados.
- **Servidor (docente e técnico-administrativo):** e-mail com terminação “@unb.br” fornecido ao ingressar na instituição.

ETAPA 2: acessar as bases

Executar os procedimentos a seguir conforme a base desejada (para maiores informações e tutoriais acessar: <<https://www.bce.unb.br/bases-de-dados/>>):

- **Portal de Periódicos da Capes:** acesso por meio da Rede CAFé utilizando o e-mail institucional.
- **Biblioteca Virtual Universitária da Pearson:** acessar a base com matrícula de aluno ou servidor e senha de empréstimo na BCE.
- **Minha Biblioteca:** acessar a base com matrícula de aluno ou servidor e senha de empréstimo na BCE.
- **Outras bases de dados:** alterar o proxy do navegador.

Obs.: O login na Rede CAFé é o e-mail completo: *matricula@aluno.unb.br* ou *xxxxxx@unb.br*.

4.2 Lista de Base de Dados de Acesso Restrito

- **Portal de Periódicos da CAPES**

O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 38 mil títulos com texto completo, 126 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

Acesso remoto via Rede CAFÉ: http://cpd.unb.br/images/capes_rede_CAFé.pdf

- **Academic Search Ultimate (EBSCO)**

Base de dados multidisciplinar que oferece acesso a jornais acadêmicos, revistas, periódicos, relatórios, livros e vídeos em disciplinas que incluem desde astronomia, antropologia, biomedicina, engenharia, saúde, direito, alfabetização para a matemática, farmacologia, estudo da mulher, zoologia, geologia, música, psicologia, religião, filosofia, veterinária, dentre outras. Os textos são revisados por pares e completos, disponíveis em inglês e nas línguas nativas dos mais de 10.000 periódicos oferecidos, onde mais de 6.000 estão indexados na Web Of Science ou Scopus. Também conta com uma coleção de vídeos com mais de 60.000 itens.

- **Best Practice**

A base Best Practice inova nas informações de decisão e apoio com uma abordagem passo a passo e estruturada em torno das consultas com o paciente, abrangendo diagnósticos, prognósticos, tratamento e prevenção. O site combina as informações com a necessidade cada vez maior de informações médicas reais, diversificadas e em evolução, oferecendo ao usuário uma segunda opinião no mesmo instante.

- **Biblioteca Virtual Universitária da Pearson**

A Biblioteca Virtual Universitária (BVU) é uma iniciativa pioneira de acervo de livros digital composto por milhares de títulos, que abordam mais de 40 áreas do conhecimento, tais como: administração, marketing, economia, direito, educação, filosofia, engenharia, computação, medicina, psicologia, entre outras. Por meio de uma plataforma intuitiva e ágil, os usuários da BVU acessam títulos de mais de 20 editoras parceiras: Pearson, Manole, Contexto, Intersaberes, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Companhia das Letras, Educus, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph, Lexikon, Callis, Summus, Interciência, Vozes, Autêntica, Freitas Bastos e Oficina de Textos.

- **eBook Academic Collection (EBSCO)**

Base de dados multidisciplinar que contém grande variedade de e-books (livros eletrônicos) acadêmicos. Oferece mais de 150.000 títulos de editoras como Oxford University Press, MIT Press, Cambridge University Press, McGill-Queen's University Press, Elsevier, Taylor & Francis, Sage Publications, dentre outras. Os assuntos dos e-books disponíveis incluem arte, ciência política, ciências sociais, crítica literária, educação, filosofia, medicina, negócios e economia, poesia, literatura, religião, tecnologia e engenharia. Todos os títulos são oferecidos com acesso simultâneo e ilimitado, nos idiomas inglês e espanhol.

- **EEB (Early European Books)**

A base **EEB (Early European Books)** fornece amplo acesso a mais de 250 anos de cultura impressa em toda a Europa, traçando a história da imprensa na Europa desde suas origens até 1700. Possui obras significativas de Aristóteles, Copérnico, Descartes, Erasmus, Kepler, Lutero e Spinoza, ao lado de obras efêmeras, como folhetos e almanaques. Todas as obras estão disponibilizadas em cores e alta resolução, incluindo as imagens externas da obra, permitindo que os pesquisadores possam recuperar e visualizar as notas e o texto completo do livro.

Libguide (manual e material de apoio): <http://proquest.libguides.com/eeb>

- **EEBO (Early English Books Online)**

A base **EEBO (Early English Books Online)** apresenta obras da época clássica inglesa, como elas apareceram em seu formato original e inclui obras que vão desde Galileu a Purcell e Shakespeare. Estas obras foram digitalizadas diretamente da coleção UMI Early English Books em microficha e inclui uma vasta gama de diferentes tipos de documentos históricos, desde bíblias, livros de oração, estatutos reais, proclamações e documentos militares, religiosos e bem como outros documentos públicos.

Libguides (manual e material de apoio): <http://proquest.libguides.com/eebo>

- **Ebook Central (antiga EBRARY)**

É uma biblioteca virtual que oferece acesso à íntegra de mais de 199.046 livros em formato digital, por todos os usuários da UnB, sem limite de acesso. Cobrindo todas as áreas de conhecimento, a base oferece acesso prático e rápido a livros de mais de 400 das melhores editoras mundiais. Dentre as editoras incluídas na ebrary™ estão Springer, Wiley, Elsevier, MIT Press e Cambridge University Press. Consulte o Guia Rápido de acesso da Ebook Central e treinamentos online e gravados no link: <http://proquest.libguides.com/portugues/EbookCentral>

- **Hein Online**

Base de dados em texto completo da área de direito. Atualmente conta com mais de 1350 títulos de periódicos especializados com textos atuais e retroativos, textos de decisões da Suprema

Corte dos Estados Unidos, acordos e tratados internacionais, fac-símiles de obras clássicas, entre outros.

- **Jstor**

Base de dados em texto completo com arquivos retrospectivos constituída por três coleções da JSTOR:

- Arts & Sciences II: Economia, História, Arqueologia, Clássicos, Estudos Latino-Americanos, Africanos, Asiáticos, Eslavos, Oriente Médio.
- Arts & Sciences VII: Todas a coleção de Artes, Humanidade e Ciências Sociais.
- Biological Sciences: coleção de Ciências Biológicas.

- **Micropaleontology Press**

Disponibiliza uma ampla pesquisa nos três principais grupos de microfósseis: Foraminíferos, Ostracodes e Diatomáceas, utilizados em pesquisas micropaleontológicas, bem como a descrição original de gêneros e espécies e imagens dos microfósseis.

- **Minha Biblioteca**

Base de dados de livros digitais formada por quatro editoras acadêmicas do Brasil – Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva – que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

Acesse: <http://minhabiblioteca.bce.unb.br/>

Login: Matrícula

Senha: A mesma utilizada para o empréstimo.

- **Oxford Scholarship Online**

Bases de dados de e-books de várias áreas de conhecimento, entre as quais constam Filosofia, História, Estudos Clássicos, Ciência Política, Religião, Direito e Linguística, com mais de 7.357 títulos de livros ao todo, publicados pela prestigiosa editora acadêmica Oxford University Press, da Universidade de Oxford, no Reino Unido.

Link: http://www.universitypressscholarship.com/browse?avail_0=unlocked&avail_1=free&avail_2=open&pageSize=10&sort=titlesort

- **Portal Saúde Baseada em Evidências**

O Portal de Saúde Baseada em Evidências (<http://periodicos.saude.gov.br>) é uma iniciativa do Ministério da Saúde, em parceria com a Capes/MEC e OPAS/OMS que permite o acesso de profissionais da área de saúde a diversos conteúdos científicos. O portal está disponível para profissionais e acadêmicos das áreas de: Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social.

Para acessar seguir os passos abaixo:

Acesse <http://www.psbe.ufrn.br/>;

Na página principal, clique no botão: Cadastrar-se.

Para mais informações enviar e-mail para: psbe@saude.gov.br ou ligar no Disque Saúde: 136
Opção: 8

- **PROQUEST**

A Proquest é uma plataforma com base de dados contendo artigos de periódicos, dissertações, teses e outros.

As bases de dados assinadas pela UnB são: Proquest Research Library, Science Journals, Social Science Journals e Dissertations & Theses Global. As outras bases que aparecem na lista abaixo, também estão disponíveis para a comunidade da UnB via Portal de Periódicos da Capes, assim podendo ser acessadas pela rede da UnB.

Busca Básica: <http://search.proquest.com>

Treinamentos Online: <http://proquest.libguides.com/portugues>

- **Target GEDWeb**

A Target GEDWeb foi desenvolvida para gerenciar grandes acervos de normas e informações técnicas. Permite o acesso unificado a toda regulamentação técnica (normas, regulamentos, portarias, resoluções, conformidades) com destaques para: Normas ABNT NBR/NM; Normas Internacionais e Estrangeiras de 49 entidades internacionais (BSI, AFNOR, AENOR, JIS, ASME, API, IEEE, NFPA etc); Diários Oficiais da União; Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO; Normas Regulamentadoras do MTE; Resoluções da ANEEL; Procedimentos ONS; Procedimentos ANVISA Resoluções MAPA e Legislações CONAMA.

Manual do usuário: http://www.bce.unb.br/wp-content/uploads/2018/01/GUIA_TARGET_GEDWEB.pps

Para maiores informações acessar site da Biblioteca Central <www.bce.unb.br> ou da Biblioteca FCE <<https://www.bce.unb.br/bibliotecas-setoriais/fce/>>. Contatos por E-mail <bibliotecafce@bce.unb.br>, telefone: 31078405.

Comissão de Redação da Versão 2014 do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia:

João Paulo Chierregato Matheus
Osmair Gomes de Macedo
Felipe Augusto dos Santos Mendes



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ceilândia
Colegiado do Curso de Fisioterapia

UnB - Campus Ceilândia - Área Especial, Ceilândia Sul - Ceilândia-DF CEP: 72220-140
Fax: (61) 3107-8420 Fone: (61) 3376-6042 e-mail: fisioterapiafce@unb.br

ATO DA COORDENAÇÃO 004/2013

A Coordenação do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia (FCE), da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições, nos termos do Capítulo II, Art. 31 do Regimento Geral da Universidade de Brasília e atendendo a deliberação aprovada na 36ª Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Fisioterapia desta unidade acadêmica,

RESOLVE:

Compor a Comissão para Redigir o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia que será anexado ao formulário eletrônico do Sistema EMEC. A presente comissão deverá elaborar documento digital contendo todos os elementos do projeto pedagógico aprovado nas devidas instâncias. A presente comissão será formada pelos professores João Paulo Chierregato Matheus (presidente), Osmair Gomes de Macedo e Felipe Augusto dos Santos Mendes. O arquivo solicitado deverá ser encaminhado a esta coordenação até o dia 28 de fevereiro de 2013 para revisão.

Brasília, 14 de fevereiro de 2013.


Prof. Dr. Emerson Fachin Martins
Coordenador do Curso de Fisioterapia
Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília

Prof. Dr. Emerson Fachin Martins
Matricula FUB: 1027221
Colegiado de Fisioterapia
Faculdade de Ceilândia
UnB - Brasília